

779726

OR

C2B

108. 8152072

C357

1865-1884

CATALOGO GERAL

DAS

OBRAS EXPOSTAS NO PALACIO

DA

ACADEMIA IMPERIAL

DAS

BELLAS ARTES

EM 19 DE FEVEREIRO DE 1865.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

Rua da Guarda Velha,

1865.

Advertencia. — Os numeros deste Catalogo correspondem aos algarismos de tinta encarnada.

IPHAN

018/11

7/4/11

12. Retrato: busto em marmore.
 13. Dito: busto em gesso.
 14. Dito: dito.
-

O Sr. Candido Caetano de Almeida Reis,
alumno da Academia.—Rua da Af-
fandega n.º 196.

15. Miguel Angelo Buonarotti: estatua em gesso.—
Pertence á Sociedade — Congresso Juveni
Artístico.
-

O Sr. Carlos Arthur Moncorvo de Fi-
gueiredo. (Amador, discipulo do Sr.
Mariano José de Almeida.)

16. Aquarella á sepia. (*copia.*)
 17. Desenho á penna. (*copia.*)
-

O Sr. Christiano Lüster.

18. Retrato de S. A. I. a Sr.^a D. Izabel (*medalhão
em gesso.*)
 19. Retrato de S. A. S. a Sr.^a D. Leopoldina
(*idem.*)
 20. Retrato de S. A. R. o Sr. Conde d'Eu (*idem.*)
 21. Retrato de S. A. R. o Sr. Duque de Saxe
(*idem.*)
-

O Sr. José Bernardino Dias Medronho,
Professor adjuncto de Desenho da Es-
cola de Marinha. — Rua do Nuncio
n.º 16.

36. Projecto de uma bomba de extinguir incendios
móvida por quatro manivellas.
-

O Sr. José Maria dos Reis. — Rua do
Hospicio n.º 71.

37. Uma palmeira de prata contendo os seguintes
objectos:
- 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei,
de rico lavor, e alto relevo, representando por
um lado a Fé (uma cruz) e por outro a Ame-
rica (uma indigena) e circulo de torquezas.
 - 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei,
de rico lavor, e alto relevo, representando por
um lado a Esperança (uma ancora) e por outro
a America (uma indigena) e circulo de tor-
quezas.
 - 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei,
de rico lavor, e alto relevo, representando por
um lado o Trabalho (uma abelha) e por outro
a America (uma indigena) e circulo de tor-
quezas.
 - 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei,
de rico lavor, e alto relevo, representando por
um lado a effigie de D. Pedro II, e por outro a
America e circulo de torquezas.
 - 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei,
de rico lavor, e alto relevo, representando por
um lado a effigie de D. Pedro I, e por outro a
America e circulo de torquezas.
 - 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei,

de rico lavor, e alto relevo, representando por um lado a effigie de D. Pedro I, e por outro a de D. Pedro II.

- 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei, de rico lavor, e alto relevo, toda cravejada de torquezas.
- 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei, de rico lavor, e alto relevo, guarnecida de de esmeraldas.
- 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei, de rico lavor, e alto relevo, guarnecida de rubins.
- 2 lunetas com armações e caixas de ouro de lei, de rico lavor, e alto relevo, e círculos de torquezas, e gravadas.
- 1 luneta com armação e caixa de ouro de lei, de rico lavor, com alto e baixo relevo, e cizelada.
- 4 lunetas com armações e caixas de ouro de lei, de rico lavor, e alto relevo, abertas e gravadas a buril, de gostos diversos.
- 2 lunetas com caixas e armações de ouro de lei, gravadas a buril.
- 1 luneta com armação, de ouro de lei, e caixa de tartaruga.
- 3 pince-nez abertos, modernos, de crystal, com presilhas de ouro de lei cravadas nos mesmos.
- 2 pince-nez abertos, modernos, de ouro de lei, feitiço de trança, grossuras diversas.
- 2 pince-nez abertos, modernos, de ouro de lei, lisos.
- 3 pince-nez de fechar com molas, de crystal, com presilhas de ouro de lei cravadas nos mesmos.
- 3 pince-nez de fechar com molas, de crystal, com presilhas de ouro de lei, feitiço de trança, grossuras diversas.
- 3 pince-nez de fechar com molas, de crystal, com presilhas de ouro de lei, lisos.

- 1 pince-nez sem mola, ouro de lei, liso, de cangalha.
- 1 par de oculos, ouro de lei, com quatro vidros e hastes de gancho.
- 1 par de oculos, ouro de lei, com vidros coquillos, para affecções do globo ocular, com hastes de gancho.
- 2 pares de oculos, ouro de lei, com hastes de dobrar.
- 1 par de oculos, ouro de lei, com meios vidros, para escriptorio, hastes de dobrar.
- 1 par de oculos, ouro de lei, para senhora, hastes simples.
- 4 pares de oculos, ouro de lei, de diversas grossuras e feitios, com hastes de gancho.
- 15 lunetas de ouro de lei, de um vidro, de diversos gostos e feitios, todas cizeladas e abertas a buril.
- 4 lunetas de ouro de lei, de um vidro, de diversos gostos e feitios, lisas.

O Sr. José dos Reis Carvalho ; Professor de Desenho da Escola de Marinha, e Professor honorario da Academia. — Rua do Rezende.

38. Flores.

39 e 40. Vistas do interior da Provincia do Ceará.

41. Vista de Petropolis.

O Sr. José Thomaz da Costa Guimarães ; Miniaturista da Casa Imperial.—Rua do Ouvidor n.º 102.

42. A melancolia de Landelle.—*Copia em miniatura sobre marfim.*
43. Pompadour.—*Idem.*
-

O Sr. Julio Le Chevrel; Professor interino de Desenho Figurado na Academia.—Rua do Rosario n.º 134.

44. Retrato.
-

L. Damotta; na Europa.

45. Paisagem.
-

O Sr. Marianno José de Almeida; Professor de Desenho de Suas Altezas.—Rua Nova do Conde n.º 46.

46. A Offrenda.—*Desenho a bico de penna.*
-

O Sr. Bacharel Pedro Americo de Figueiredo e Mello.

47. Carioca.
-

Os Srs. Sthal e Wahnschaffe.—Rua do Ouvidor n.º 117.

48. Retratos de Sua Alteza a Senhora D. Leopoldina, e seu Augusto Esposo.
49. Retrato do General Dumas.
50. Retrato.
51. Dito.
-

Os Srs. Van-Nyvel e Guimarães. — Rua dos Ourives n.º 40.

52. Diversas photographias sem retoque.

O Sr. Victor Meirelles de Lima; Professor de Pintura Historica na Academia. — Rua Larga de S. Joaquim n.º 148.

53. Retrato de Suas Altezas as Senhoras Princezas D. Isabel e D. Leopoldina. — *Pertence ao Sr. Visconde de Condeixa.*
54. Retrato do fallecido Sr. Barão de Merity; Bemfeitor da Ordem 3.ª dos Minimos de S. Francisco de Paula desta Cidade. — *Pertence á mesma Veneravel Ordem.*
55. Retrato do finado Sr. Commendador Antonio Alves da Silva Pinto; Bemfeitor da Ordem 3.ª dos Minimos de S. Francisco de Paula desta Cidade. — *Pertence igualmente a esta Veneravel Ordem.*
56. Sua Magestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, fallando ao povo na tarde do dia 5 de Janeiro de 1863. (*Esbôço.*)

Depois de verificar-se a noticia de que os vapores de guerra inglezes *Stromboli* e *Curlew* havião aprezado navios de propriedade brasileira; Sua Magestade o Imperador, dirigindo-se pelas seis horas da tarde ao Paço da Cidade, onde se reunia o Conselho de Ministros, vio-se cercado por uma multidão immensa de povo que rompia em vivas acclamações ao Cefe do Estado: Sua Magestade commovido fallou ao ajuntamento, e disse:— que era Elle primeiro que tudo Brasileiro,

e como tal mais do que ninguém empenhado em manter illezas a dignidade e honra da nação; e que assim como Elle confiava no enthusiasmo do seu povo, confiasse o povo nelle e no seu Governo, que ia proceder como as circumstancias requerião, mas de modo que não fosse aviltado o nome brasileiro.

67. Acto solemne do feliz consorcio de Sua Alteza Imperial a Senhora D. Izabel com Sua Alteza Real o Sr. Conde d'Eu.—(Esboço.)

68 a 61. Cinco paineis pertencentes á collecção nacional, restaurados ultimamente pelo Sr. Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacotheca; a saber:

68. A mulher adúltera. — Os phariséos, perseverando em fazer perguntas a Jesus para o tentar; Este pôz-se a escrever com o dedo na terra; ergueu-se e disse-lhes: « o que de vós outros está sem peccado seja o primeiro que a apedrege ».

E' de Eastachio Lesuer. — Escola franceza.

69. Bachanal de Meninos.
E' de Campora. — Escola Genoveza.

60. Marinha ao pôr do sol.
Sem nome de autor.

61. Juizo de Salomão.
Sem nome de autor.

62. Fugida para o Egypto.
Sem nome de autor.

Na sala n.º 2, onde se vê a estatua do Nazareno, e bem assim na sala n.º 4, achão-se expostos alguns trabalhos de alumnos da Academia, executados durante o ultimo anno escolar.

Achão-se tambem na mesma sala n.º 2 os trabalhos dos pensionistas da Academia, em Paris, recebidos depois da ultima exposição geral; a saber:

Do Sr. José Rodrigues Moreira. — Pensionista Architecto.

63. Um portico (estudo).
64. Projecto de um gabinete de leitura, em um passeio publico: composição em esboço. Planta, córte e elevação,
65. Projecto de uma piscina: composição em esboço. Planta, córte e elevação.
66. Projecto de uma *Mairie*: composição em esboço. Plantas alta e baixa, córte e elevação.
67. Projecto de uma casa para açougue: composição em esboço. Plantas alta e baixa, córte e elevação.
68. Projecto de uma casa para Juizado de Paz: composição em esboço. Planta, córte e elevação.
69. Projecto de uma queijeira publica: composição em esboço. Planta geral do projecto, e planta alta do corpo principal.
70. Planta baixa do mesmo projecto.
71. Elevação do mesmo.
72. Córte longitudinal do dito.
73. Projecto de uma *Mairie*, e escola municipal: composição em esboço. Plantas alta e baixa.
74. Elevação da fachada principal do mesmo projecto.
75. Corte longitudinal do mesmo.
76. Projecto de uma Academia de Medicina: composição em esboço. Planta geral.
77. Elevação da fachada principal do mesmo edificio.

78. Córte longitudinal do mesmo.
 79. Projecto de uma *Volière* : composição em esboço. Planta geral.
 80. Elevação do mesmo projecto.
 81. Córte longitudinal do dito.
-

Do Sr. Joaquim José da Silva Guimarães Junior, Pensionista gravador de medalhas.

- 82, 83, 84, 85, 86 e 87. Seis academias em baixo-relevo.
 88. Dita em relevo inteiro.
 89. Um medalhão em marmore (Luiz Felippe). Este trabalho fez parte da Exposição Geral das Bellas-Artes, de Paris, no anno proximo passado.
 90. O mesmo em gesso.
 - 91, 92, 93 e 94. Quatro esboços em gesso (composições.)
 95. Homero : baixo-relevo em cera.
 96. A Independencia do Brasil : medalhão em gesso (composição.)
 - 97 e 98. Duas pequenas medalhas em gesso : esboços.
 99. Luiz Felippe : medalhão em ferro.
 100. Busto em pedra ordinaria : esboço.
 101. Socrates na prisão : baixo-relevo em gesso (composição.)
-

Appendice.

O Sr. Antonio Araujo de Souza Lobo,
alumno da Academia.

102. Passeio dos Voluntarios da Patria pelas ruas
do Rio de Janeiro, depois da primeira reu-
nião no Theatro Lyrico. Esboço.
103. Luar.
-

17 de Fevereiro de 1865.

FIM.

CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS NO PALACIO

DA

ACADEMIA IMPERIAL

DAS

BELLAS ARTES

EM 18 DE FEVEREIRO DE 1866.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

Rua da Guarda Velha.

1866.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

RESEARCH REPORT

PHYSICS DEPARTMENT

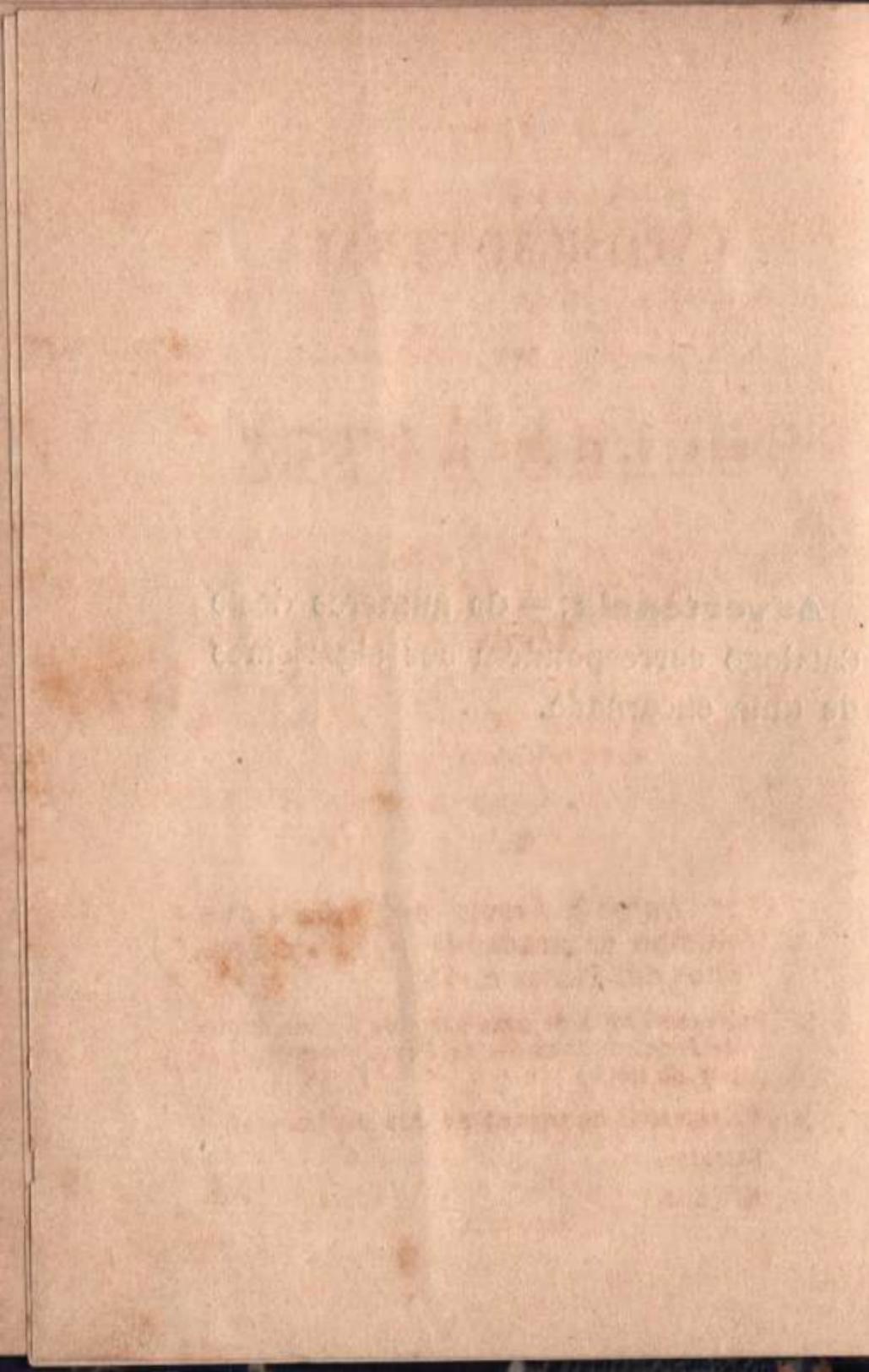
UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

UNIVERSITY OF CHICAGO

1950

Advertencia. — Os numeros deste Catalogo correspondem aos algarismos de tinta encarnada.



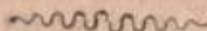
EXPOSIÇÃO GERAL.

DAS

BELLAS ARTES

DE

1866.



A.

O Sr. Antonio Araujo de Souza Lobo
alumno da Academia. — Rua do Se-
nhor dos Passos n. 157.

1. Paisagem: vista de uma parte da Cidade do Rio de Janeiro, tomada da Praia Vermelha, ao pôr do sol.
 2. Paisagem: uma manhã no Rio de Janeiro.
 3. Retrato.
 3. *Bi* do dito.
-

O Sr. Antonio José da Rocha; Professor
de Desenho da Escola de Marinha. —
Rua do Lavradio n.º 132.

2. A Magdalena: de Annibal Carrache. — *Cópia
em miniatura sobre marfim.*

C.

O Sr. Camillo Formille. — Rua Nova
do Conde n.º 99.

5. A Religião: Estatua em marmore, de meia
natureza. — Pertence ao monumento func-
rario do Sr. Visconde da Estrella.
6. Retrato: busto em marmore.
7. Dito: dito em gesso.

Os Srs. Carneiro e Gaspar. — Rua de
Gonçalves Dias n.º 60.

8. Photographia retocada a pastel.
9. Dita a oleo.
10. Dita a aguarella.
11. Dita dita.
12. Dita a nankim.
13. Dita sem retoque.

F.

A Sra. D. Francisca A. Torres, filha do
Exm. Sr. Visconde de Itaborahy (ama-
dora).

14. Primeiro estudo a oleo.
-

O Sr. Francisco Manoel Chaves Pinheiro; Professor d'Estatuaria na Academia. — Rua Sete de Setembro n.º 140.

Modelo colossal em barro de uma Estatua equestre, representando Sua Magestade o Imperador em Uruguayana.

O artista tendo estado doente não pôde terminar o trabalho.

16. Um busto em gesso. — Retrato do fallecido Brigadeiro Dr. Frederico Leopoldo Cezar Burlamaque. — *Pertence a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.*

O Sr. Francisco Viriato de Freitas. — Largo de Santa Rita n.º 12, 1.º andar.

17. Retrato do Sr. Commendador José Machado Coelho; bemfeitor da Ordem 3.ª dos Minimos de S. Francisco de Paula desta Cidade. — *Pertence á mesma Veneravel Ordem.*
18. Retrato.
19. Dito.
20. Dito.
21. Christo crucificado; copia do original de Vandiek.
22. A Gruta azul de Napoles; copia do original de Pastini.
-

III.

O Sr. Hanriot.—Rua dos Ourivés n.º 73.

23. Um relógio de sua invenção marcando as horas para o Rio de Janeiro, Paris, e Pekin, e igualmente os dias da semana e do mez.
-

O Sr. Henrique Nicoláo Vinet. — Rua da Quitando n.º 27.

24. Entrada da bahia do Rio de Janeiro, tomada do morro do Castello.—*Pertence ao Sr. João Ferreira Serpa.*
25. Vista de uma parte da Cidade do Rio de Janeiro tirada da Ilha das Enxadas.—*Pertence ao mesmo Sr.*
26. Lembrança de França: Província de Normandia.—*Pertence tambem ao mesmo Sr.*
27. Entrada da Villa de Nova Friburgo do lado de Cantagallo.—*Pertence ao Sr. Legros.*
28. Vista da Serra de Nova Friburgo tirada da sahida da Estação das Cachoeiras.—*Pertence tambem ao Sr. Legros.*
29. Vista tirada em Chailly, perto da Floresta de Fontainebleau. (França). — *Pertence ao mesmo Sr.*
30. Vista da Fortaleza de Santa Cruz, tirada do morro de Santa Thereza. — *Desenho a pastel.*
31. Uma Fazenda perto do Porto Velho do Cunha em Cantagallo.—*Desenho a pastel.*
32. Pautanal na vargem do Rio Dires na provincia de Normandia. (França).—*Desenho a sepia.*
-

J

O Sr. Joaquim Insley Pacheco. — Rua do
Ouvidor n.º 102.

33. Uma paisagem. — Efeito do occaso.
34. Dita. — Luar.
35. Dita. — Dito.
36. Dita. — Natureza do Brasil.
37. Dita. — Dita.
38. Dita. — Dita.
39. Dita. — Dita.
40. Dita. — Dita.
41. Dita. — Dita.
42. Dita. — Dita.
43. Dita. — Dita.
44. Dita. — Dita.
45. Dita. — Uma tarde.
46. Dita.
47. Diversas paisagens a guache.
48. Idem.
49. Idem.
50. Idem.
51. Marinha. — *Desenho a pastel.*

O Sr. Joaquim José da Silva Guimarães
Junior, ex-Pensionista do Governo.
— Rua Larga de S. Joaquim n.º 86.

52. O Santissimo Padre Pio IX. — *Medalhão em gesso.*
 53. Retrato. — *Medalhão em cera.*
-

O Sr. Joaquim da Rocha Fragoso.—
Rua dos Ourives n.º 85, ou em Pe-
tropolis.

54. Retrato do Sr. General Antonio Nunes de Aguiar; Benemerito da Imperial Irmandade da Santa Cruz dos Militares.—*Pertence á mesma Imperial Irmandade.*
55. Retrato do Sr. Professor Antonio de Padua e Castro, mandado tirar pela Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula desta Cidade.—*Pertence á mesma Veneravel Ordem.*
56. Retrato.
57. Dito.
58. Uma mulher que salva o filho de um incendio.—*Copia do original de Bralli.—Estudo feito em Paris.*
59. Retrato.
60. Dito.

O Sr. José Thomaz da Costa Guimaraes; Miniaturista da Casa Imperial.
—Rua do Ouvidor n.º 102.

61. Leda.—*Copia em miniatura sobre marfim do original de Galimard.*
62. Retrato.—*Miniatura sobre marfim.*
63. Dito.—Dito.

O Sr. Julio Le Chevrel; Professor honorario da Academia.—Rua do Rosario n.º 134, 2.º andar.

64. Retrato.

80. Baccho vem implorar o soccorro de Neptuno
contra o grande Vasco da Gama.

VIII.

Na mais intenso fundo das profundas
Clavernas altas, onde o mar se esconde,
Lá d'onde as ondas sahem furibundas,
Quando ás iras do vento o mar responde,
Neptuno mora, e morão as jocundas,
Nereidas, e outros Deoses do mar, onde
As aguas campo deixão ás cidades
Que habitão estas humidas deidades.

IX.

Descobre o fundo nunca descoberto
As arêas alli de prata fina;
Torres altas se vêem no campo aberto
De transparente massa crystalina:
.....

XIV.

Pouca tardança faz Lyos irada
Na vista destas cousas, mas entrando
Nos poços de Neptuno, que avisado
Da vinda sua, o estava já aguardando,
As portas o recebe, acompanhado
Das nymphas, que se estão maravilhando
De ver que, commettendo tal caminho,
Entre no reino d'agua o rei do vinho.

XV.

Oh! Neptuno, lhe disse, não te espantes
De Baccho nos teus reinos receberes,
Porque tambem co'os grandes e possantes
Mostra a fortuna injusta seus poderes:
Manda chamar os Deoses do mar, antes
Que falle mais.

CANÇÕES: *Os Luziadas*.—Canto VI.

L.

O Sr. Luiz Giudice ; Estatuário.—Largo da Assembléa n.º 1, no Thesouro do Paço.

66. Retrato.—*Medalhão em gesso.*

67. Dito.—*Dito.*

V.

O Sr. Victor Meirelles de Lima ; Professor de Pintura Historica na Academia.—Rua Larga de S. Joaquim n.º 148.

68. Retrato do fallecido Sr. Marquez de Abrantes.

69. Moema.

Louca de amor e de ciúmes a bella Moema seguira a nado o escaler em que Diogo Alvares Corrêa, o Caramurú, com a celebre Paraguassú se havia dirigido para o navio normando que os devia transportar á Europa; e que aportára casualmente ás praias inhospitas da Bahja, pelo meiado do 16.º seculo. Tendo exprobrado a Diogo sua ingratição, agarrada ao leme do navio, ella, perdido o alento, desapparecêra nas aguas.

O artista a representa morta sobre a praia. Vê-se ao longe os selvagens, que procurão o cadaver.

30 a 31. Doze painéis pertencentes á collecção nacional, restaurados ultimamente pelo Sr. Carlos Lutz do Nascimento, conservador da Pinacotheca.

Na sala n.º 2, onde se vê a estatua do Nazareno, e bem assim nas salas n.ºs 4 e 5, achão-se expostos alguns trabalhos de alumnos da Academia, executados durante o ultimo anno escolar.

Achão-se tambem na mesma sala n.º 2 os trabalhos do Pensionista Architecto José Rodrigues Moreira, em Paris, recebidos depois da ultima exposição geral; a saber:

82. Projecto de um Baptisterio: estudo de composição. Elevação da fachada principal.
 83. Planta do mesmo.
 84. Corte longitudinal do dito.
 85. Projecto de um observatorio: estudo de composição. Elevação da fachada principal.
 86. Planta do mesmo.
 87. Corte longitudinal do dito.
 88. Projecto de um Presbyterio: estudo de composição. Elevação da fachada principal.
 89. Planta do mesmo.
 90. Corte longitudinal do dito.
-

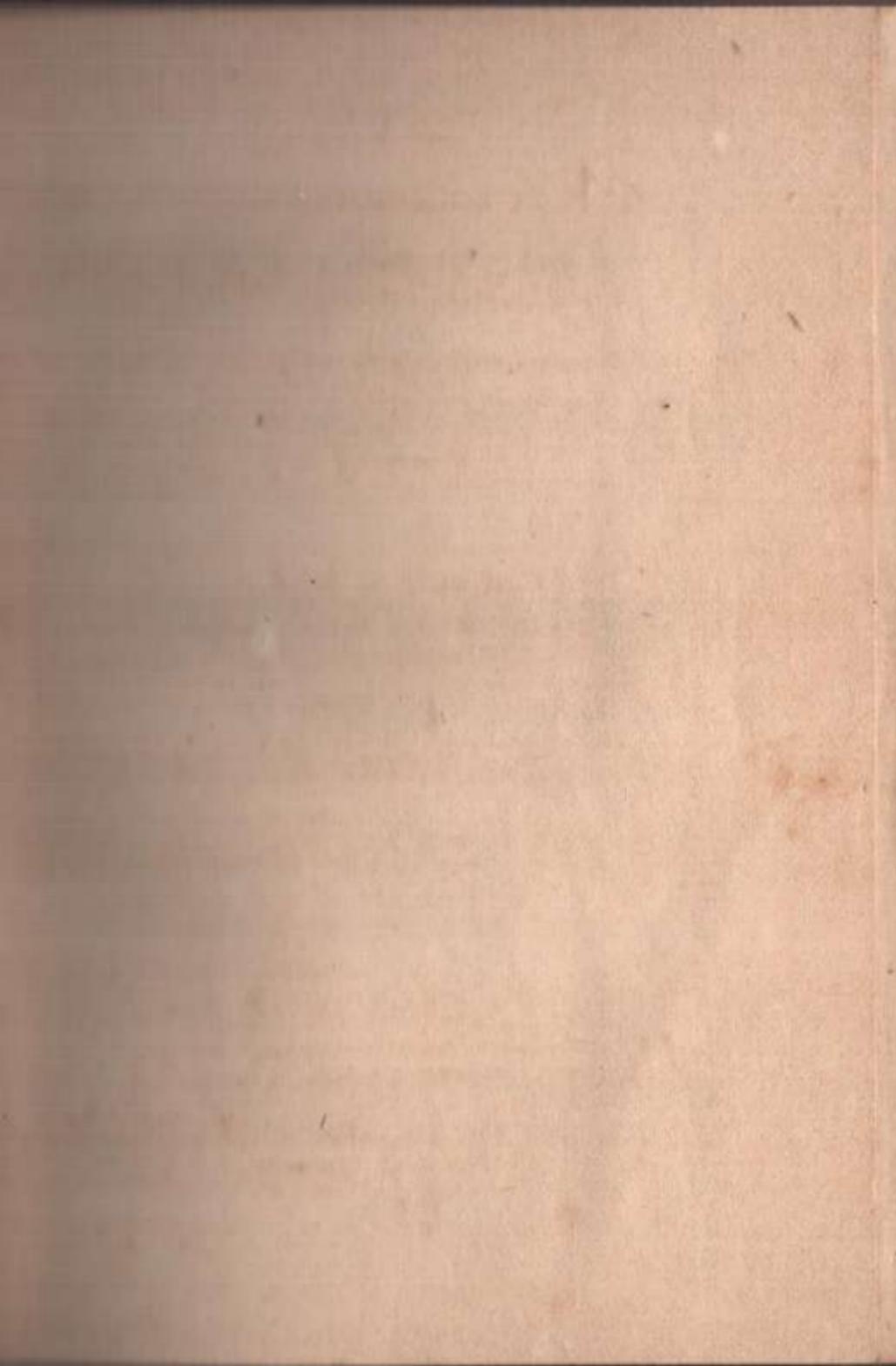
Appendice.

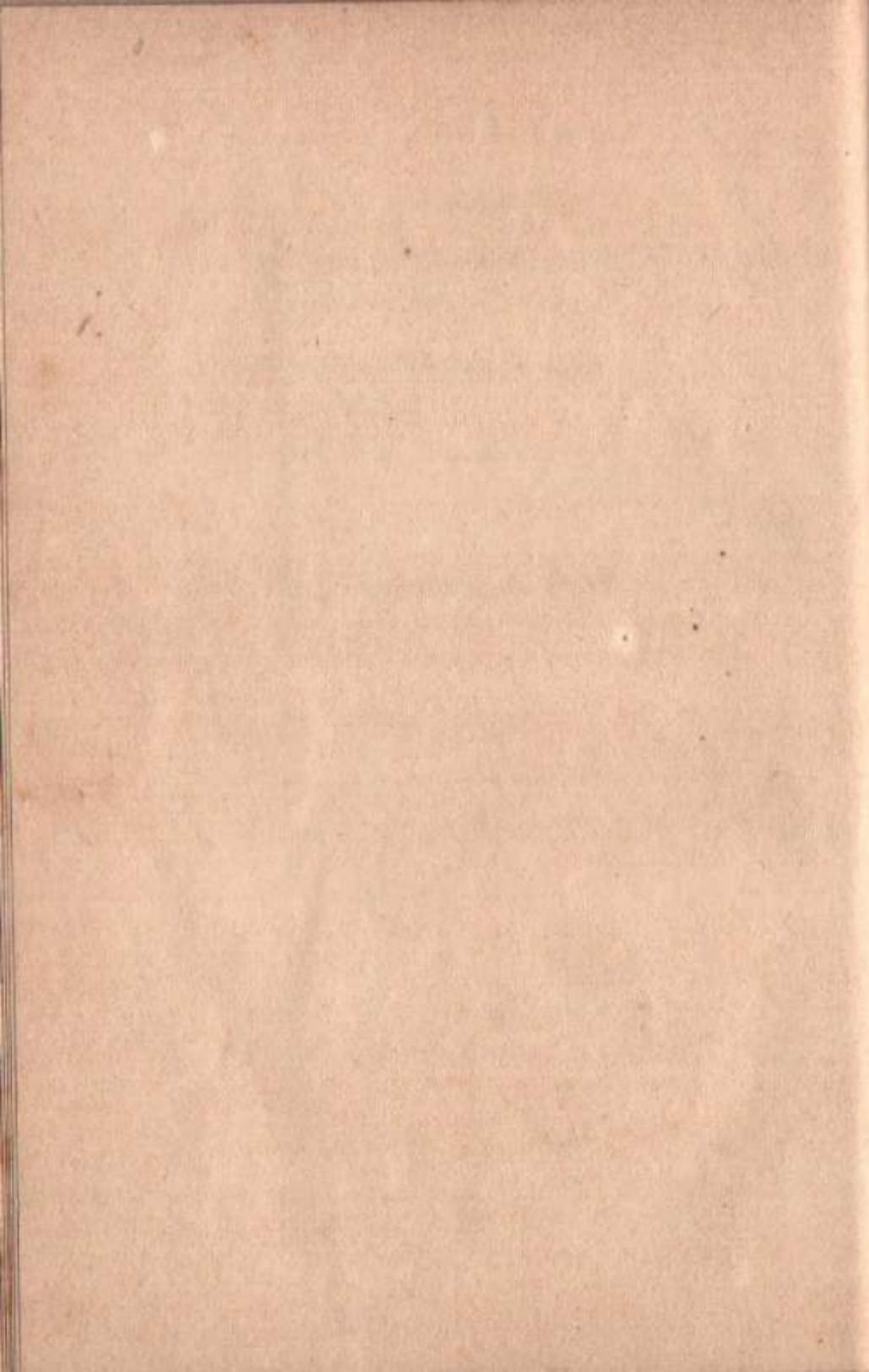
Os Srs. J. F. Guimarães & C.^o.—Rua
dos Ourives n.^o 40.

91. Photographias sem retoque.
 92. Idem idem.
-

17 de Fevereiro de 1866.

FIM.





CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS NO PALACIO

DA

ACADEMIA IMPERIAL

DAS

BELLAS ARTES

EM 16 DE JUNHO DE 1867.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1867.

Advertencia. — Os numeros deste Catalogo correspondem aos algarismos de tinta encarnada.

As obras expostas achão-se na ala esquerda do edificio, por estar a ala direita occupada com o exercicio das aulas.

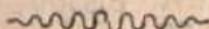
EXPOSIÇÃO GERAL

DAS

BELLAS ARTES

DE

1867.



O Sr. Agostinho de Oliveira.

1. Trabalho de encrustação.

A Sr.^a D. Angela Hosxe.—Rua dos Ourives n.º 23.

2. Vista da bahia do Rio de Janeiro, tomada do Gragoatá:—*Desenho a pastel.*
3. Porto Velho do Cunha, na Provincia do Rio de Janeiro.—*Desenho a pastel.*

4. Vista da Tijuca tomada de Santa Thereza. — *Desenho a pastel.*
5. Vista de Santa Maria Magdalena. — *Desenho a pastel.*

O Sr. Antonio José da Rocha ; Professor
de Desenho da Escola de Marinha. —
Rua da Ajuda n.º 149.

6. Ecce Homo. (Guido Reni). — *Miniatura sobre marfim.*
7. Venus. (Ticiano). — *Miniatura sobre marfim.*
8. Retrato. — *Miniatura sobre porcellana.*

O Sr. Augusto Sisson. — Rua da Assem-
bléa n.º 60.

9. Retrato de Sua Magestade o Imperador.
10. Retrato de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.
11. Retrato de Sua Alteza o Sr. Duque de Saxe.
12. Retrato do Sr. Conselheiro Dr. José Liberato Barroso.
13. Diploma da Sociedade Italiana de Beneficencia.

O Sr. Candido Caetano de Almeida Reis ;
Pensionista da Academia, em Paris.

14. O rio Parahyba do Sul. — Estatua em gesso

16. Um rio.—Baixo-relevo copiado do original de Miguel Angelo.
18. Academia.—Estudo do natural.

Os Srs. Carneiro e Gaspar.—Rua de Gonçalves Dias n.º 60.

17. Photographia colorida a oleo.
18. Dita — idem.
19. Dita — idem.
20. Dita — idem.
21. Dita retocada a nankim.
22. Dita sem retoque.

O Sr. Christiano Luster.—Na Casa da Moeda ; ou Praia do Sacco n.º 223.

23. Medalhão em gesso: Retrato de Suas Magestades Imperiaes.
24. Dito: Retrato do Sr. Dr. Agassiz.
25. Medalha do Exercito, e Armada do Brasil.
26. Dita: Calendario de 1867.

Estas duas medalhas vendem-se na Casa da Moeda em beneficio do Asylo dos Invalidos.

O Sr. Francisco Viriato de Freitas.—
Rua dos Pescadores n.º 17.

27. Retrato do Sr. Conde do Bom-Fim.
 28. Retrato.
 29. Dito.
 30. Dito, a pastel.
 31. Estudo.
 32. Estrella matutina. (*Allegoria.*)
-

O Sr. Geraldo Francisco Xavier de Lima.
Rua do Fogo n.º 31.

33. Vista de Roma.—*Cópia.*
-

A Sr.^a D. Joanna Alves de Carvalho.

34. Flores.—*Estudo do natural.*
 35. Frutas e paisagem.—*Estudo do natural.*
-

O Sr. João Zefirino da Costa.—Rua do
Livramento n.º 134.

36. Amazona.—*Estudo do natural.*
-

O Sr. Joaquim Insley Pacheco.—Rua do
Ouvidor n.º 102.

37. Paisagem.
 38. Dita.
 39. Photographias sem retoque.
-

O Sr. Joaquim José da Silva Guimarães
Junior.—Rua do Sabão n.º 33.

40. Retrato de S. A. I. a Sr.ª D. Izabel, e de S.
A. R. o Sr. Conde d'Eu.—*Medalhão em
gesso.*
 41. Retrato de S. A. S. a Sr.ª D. Leopoldina, e
de S. A. R. o Sr. Duque de Saxe.—*Meda-
lhão em gesso.*
-

O Sr. Joaquim da Rocha Fragoso.—
Rua dos Ourives n.º 178.

42. Retrato do Sr. Conde do Bomfim; bemfeitor
da Ordem 3.ª dos Minimos de S. Francisco
de Paula desta Cidade.—*Pertence à mesma
Veneravel Ordem.*
 43. Retrato.
 44. Dito.
 45. Dito.
 46. Dito.
 47. Dito.
-

O Sr. José Berna.—Rua da Ajuda n.º 51.

48. As armas Imperiaes do Brasil, em marmore es-
tatuario.

49. Um Monumento, com busto em marmore.
 50. Um busto com pilastra, em marmore.
 51. Medalha em marmore, representando um dos premios da Exposição Nacional: *verso e reverso.*
-

Os Sr. José Ferreira Guimarães.—Rua dos Ourives n.º 40.

52. Photographia sem retoque: retrato de grandeza natural.—*Primeira prova feita no Rio de Janeiro em taes dimensões: 2 metros de altura, sobre 1,35 de largura.*
 53. Photographia colorida a oleo.
 54. Photographia sem retoque.
 55. Idem.
 56. Idem.
 57. Idem.
 58. Idem.
-

O Sr. José Ribeiro Pacheco.—Rua da Ajuda n.º 39

59. Retrato.—*Busto em gesso.*
 60. Medalhão.—Retrato.
 61. Dito.—Cópia augmentada.
-

O Sr. José Rodrigues Moreira; pensionista da Academia em Paris; actualmente acha-se no Rio de Janeiro.—Ultimos estudos feitos na Europa.

62. Planta geral de um palacio projectado para Sua Magestade o Imperador, situado sobre o morro de Santo Antonio desta Cidade.

63. Planta do primeiro andar do mesmo.
64. Elevação da fachada principal do mesmo.
65. Corte do mesmo.
66. Planta de uma Casa de banhos publicos.
67. Elevação da fachada principal.
68. Corte.
69. Planta de um Tribunal de Justiça.
70. Elevação da fachada principal do mesmo.
71. Dita lateral.
72. Corte do mesmo.
73. Planta de um Hospicio para os dous sexos.
74. Elevação principal.
75. Corte do mesmo.
76. Planta de uma Casa de caridade.
77. Elevação principal.
78. Corte.

O Sr. José Thomaz da Costa Guimarães,
miniaturista da Casa Imperial. — Rua
do Ouvidor n.º 102.

79. Um retrato. — *Miniatura sobre marfim.*
80. Jesus-Christo abraçado á Cruz. (L. Morales).
— *Miniatura sobre marfim.* — *Pertence á*
Exma. Sra. D. Carolina de Mattos Vascon-
cellos.
81. Beatrix Cenci. (Guido Reni). — *Miniatura sobre*
marfim. — *Pertence ao Sr. James Hery*
Wyatt.

O Sr. Julio Lechevrel, Professor honorario, e interino de desenho figurado da Academia. — Rua do Rozario n. 134, 2.º andar.

82. Les Pauvres Gens ; de *Victor Hugo*.

« Il pleuvait.....

« Elle entra. Sa lanterne éclaira le dedans

« Du noir logis muet au bord des flots grondans.

« L'eau tombait du plafond comme des trous d'un
(crible.

« Au fond était couchée une forme terrible ;

« Une femme immobile et renversée, ayant

« Les pieds nus, le regard obscur, l'air effrayant ;

« Un cadavre ;—autrefois, mère joyeuse et forte ;—

« Le spectre échevelé de la misère morte ;

« Ce qui reste du pauvre après son long combat.

« Elle laissait, parmi la paille du grabat,

« Son bras livide et froid et sa main déjà verte

« Pendre, et l'horreur sortait de cette bouche ouverte

« D'où l'âme en s'enfuyant, sinistre, avait jeté

« Ce grand cri de la mort qu'entend l'éternité !

« Près du lit où gisait la mère de famille,

« Deux tous petits enfants, le garçon et la fille,

« Dans le même berceau souriaient endormis.

« La mère, se sentant mourir, leur avait mis

« Sa mante sur les pieds et sur le corps sa robe,

« Afin que, dans cette ombre où la mort nous dérobe,

« Ils ne sentissent pas la tiédeur qui décroît,

« Et pour qu'ils eussent chaud pendant qu'elle aurait
(froid.

(VICTOR HUGO. LA LEGENDE DES SIÈCLES).

A Sra. D. Luíza Hosxe.— Rua dos Ourivos n. 23.

83. Fazenda de Santa Maria Magdalena.
84. Vista da Boa-Viagem.
85. Vista da Gloria e da entrada da barra do Rio de Janeiro, tomada do morro de Santa Thereza.
86. Vista tomada perto da Payuna.
-

O Sr. Manoel Joaquim Valentim.—Rua dos Ourivos n.º 57.

87. Flores.—Esmalte.
-

O Sr. Mariano José de Almeida, Professor de desenho de Sua Altezas e Professor Adjunto da Escola de Marinha. Rua de Catumby n.º 26 E.

88. O ensino mutuo.—*Desenho á penna.*
89. Bacchaute brincando.—*Desenho á penna.*
-

A Sra. D. Mathilde Bosisio.

90. Uma passagem: *Cópia.*
-

O Sr. Modesto Ribeiro.— Rua dos Ourives n.º 77.

91. Photographias.

O Sr. Nicoláo Facchinetti.— Rua da Quitanda n.º 15.

92. Retrato do Sr. Luiz de Souza Breves.

93. Retrato.

O Sr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, Professor de Desenho figurado na Academia. Acha-se actualmente na Europa.

94. S. Marcos.

95. S. Jeronymo.

96. Retrato.

O Sr. Rossi; em Roma.

97. O Anjo da Ressurreição.

« Mas, na tarde do sabbado, ao amanhecer
« o primeiro dia da semana, veio Maria Mag-
« dalena, e outra Maria a ver o sepulchro.

« E eis que tinha havido um grande terre-
« moto. Porque um Anjo do Senhor desceu do
« Céu: e chegando revoltou a pedra, e estava
« assentado sobre ella:

« e o seu aspecto era como um relampago: e
« a sua vestidura como a neve.— (S. Matheus
« Cap. XXVIII.

O Sr. Van-Nyvel (Eduardo Isidoro).—
Rua dos Ourives n.º 65.

98. Photographias.

O Sr. Victor Meirelles de Lima, Pro-
fessor de Pintura Historica na Aca-
demia. — Rua Larga de S. Joaquim
n.º 148..

99. Retrato do Sr. Dr. Busch Varella; offerecido por
seus amigos por occasião da brilhante defeza
no processo *d'Illyon*.

100. Retrato do fallecido Sr. Visconde da Guaratiba,
bemfeitor da Irmandade do S. Sacramento
da Freguezia de Santa Rita desta Cidade.—
Pertence á mesma Veneravel Irmandade.

101. Retrato.

O Sr. Vinet (Henrique Nicoláo).— Rua
da Quitanda n.º 27.

102. Vista do Hospicio de Pedro II.

103. Praia da Copacabana.

104. Cachoeira no ribeirão do Quibombô, perto do
Porto-Velho do Cunha, em Cantagallo.

105. Paisagem.—*Desenho a pastel.*

106. Dita. Dito.

**Trabalhos de alumnos da Academia ,
feitos no anno de 1866.**

107. Daniel no Lago dos Leões—Concurso escolar da aula de Pintura Historica.
108. Academia.—Concurso escolar da aula do Modelo-vivo.
109. Alguns estudos da aula de Pintura Historica.
110. Ditos da aula de Paisagem.
111. Ditos da aula de Desenho Figurado.
112. Ditos da aula de Desenho de Ornatos e Figura.
113. Ditos da aula de Esculptura de Ornatos e Figura.

Appendice.

**A Sra. D. Maria Adelaide Portugal Sayão
Lobato.**

114. Natureza morta.—Estudo do Natural.
115. Idem.—Idem.
116. Frutas.—Estudo do natural.

OSr. H. Tribuzj, actualmente em Roma.

117. Uma cabeça.—Estudo a aquarella.
-

O Sr. . . .

118. Efeito de luz nocturna.
119. Idem. — Pescador napolitano.
-

120. Uma Paisagem da Escossia. — *Pertence a Sua Magestade Imperial.*
121. Cães de caça. — *Pertence a Sua Magestade Imperial.*
122. O Acordar. — *Pertence a Sua Alteza Real o Sr. Conde d'Eu.*

Estes tres quadros são expostos por Sua Alteza Imperial a Sra. D. Izabel.

Junho 14 de 1867.

FIM.

118. *Mane de los retores.*
119. *Mane de los retores.*

120. *Mane de los retores.*
121. *Mane de los retores.*
122. *Mane de los retores.*
123. *Mane de los retores.*

Junio de 1807.

VIN

CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS NO PALACIO

DA

ACADEMIA IMPERIAL

DAS

BELLAS ARTES

EM 22 DE MARÇO DE 1868.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1868.

Advertencia. — Os numeros deste Catalogo correspondem aos algarismos de tinta encarnada.

As obras expostas achão-se na ala esquerda do edificio, por estar a ala direita occupada com o exercicio das aulas.

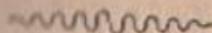
EXPOSIÇÃO GERAL

DAS

BELLAS ARTES

DE

1868.



A Sr.^a D. Angela Hosxe.—Rua Sete de Setembro n.^o 72.

1. Vista tomada em Santa Maria Magdalena. —
Desenho a pastel.

O Sr. Antonio Araujo de Souza Lobo.
—Rua da Assembléa n.^o 101.

7. Tomada do Forte de Itapirú pelas tropas brasileiras: campanha do Paraguay.
Vê-se no centro do quadro o Tenente-Coronel José Carlos de Carvalho plantando o pavilhão Nacional.

O Sr. Antonio Barbosa de Oliveira e A.
A. de Souza Lobo.—Rua do Ouvidor.

3. Recordação da Exposição Nacional de 1866.—
Collecção de photographias do palacio da Ex-
posição e de objectos expostos.
-

O Sr. Antonio Candido de Menezes.—
Rua do Infante n.º 9.

4. Um retrato a oleo.
 5. Um dito a pastel.
 6. Os jogadores.
-

O Sr. Antonio José da Rocha : Professor
de Desenho da Escola de Marinha.—
Rua das Mangueiras n.º 57.

7. A Piedade. (Annibal Carrache). — *Miniatura
sobre marfim.*
 8. A Melancolia. (Landelle.) — *Miniatura sobre
marfim*
 9. A Virgem descobrindo o rosto de Jesus Christo
no tumulo. (Lazerge.) — *Miniatura sobre
marfim.*
-

O Sr. Antonio de Oliveira Fernandes
Junior; alumno da Academia.

10. Estudo de natura morta.
 11. A Esperança (Guido Renni). *Cópia.*
-

O Sr. Augusto Rodrigues Duarte; alum-
no da Academia.

12. Um retrato.—*Desenho a lapis.*
-

O Sr. Candido Caetano de Almeida Reis;
pensionista da Academia, em Paris.

13. Estudo de baixo-relevo.
 14. Uma Academia.
 15. Dita.
 16. Estudo de expressão.
 17. Dito.
 18. Medalhão em gesso: Retrato.
 19. Um rio. — Baixo-relevo copiado do original de Miguel Angelo.
-

O Sr. Candido Mondaini; alumno da
Academia.

20. Retrato.

O Sr. Courtois.—Rua Sete de Setembro
n.º 74.

21. Cena amorosa.

22. O descanso da Santa Familia.

O Sr. Eduardo Isidoro Van-Nyvel. —
Rua dos Ourives n.º 65.

23. Photographias.

24. Idem.

O Sr. Fellippe Nery da Costa Ferreira.
—Rua do Conde d'Eu n.º 187.

25. Modelo de uma apolice.—*Desenho a penna.*

O Sr. Francisco Viriato de Freitas.—
Rua dos Pescadores n.º 17, ou do Lavradão n.º 53.

86. Retrato.

87. Dito.

O Sr. Henrique Nicoláo Vinet. — Rua da Quitanda n.º 27.

88. Vista tomada em Botafogo.— *Pertence ao Sr. Simonard.*

O Sr. Joaquim Insley Pacheco; Photographo da Casa Imperial. — Rua do Ouvidor n.º 102.

89. Paisagem.— *Desenho a pastel.*

90. Dita.— *Dito.*

91. Dita.— *Dito.*

92. Photographias.

O Sr. Joaquim José da Silva Guimarães, Junior; Escultor e Gravador de Medalhas e moedas. — Rua da Constituição n.º 3.

33. Uma estatueta em gesso. — Retrato.
-

O Sr. Joaquim da Rocha Fragoso; retratista de S. A. o Sr. Coode d'Eu. — Rua dos Ourives n.º 178.

31. Retrato do Sr. José Lopes, bemfeitor da Veneravel Ordem 3.^a do Senhor Bom Jesus do Calvario desta Cidade. — *Pertence á mesma Veneravel Ordem.*
35. Retrato de Sua Magestade o Imperador.
36. Retrato de Sua Magestade a Imperatriz.
37. Retrato.
38. Dito.
39. Dito.
40. Dito.
-

O Sr. Joaquim Pereira da Motta. — Rua de S. Pedro n.º 207.

41. Um medalhão em gesso. — Retrato.
-

O Sr. José Bernardino Dias Medronho;
Professor adjunco de Desenho da
Escola de Marinha.— Castello.

42. Planta topographica de uma cidade imaginaria.
-

O Sr. José Ferreira Guimarães, pho-
tographo da Casa Imperial. — Rua
dos Ourives n.º 40.

43. Photographias sobre porcellana convexa.
44. Photographia sobre papel augmentada por novo
systema.
-

O Sr. José Maria dos Reis.

45. Binoculo de ouro de lei, representando em baixo
relevo os attributos de theatro, musica, ma-
rinha e guerra.
Tem 1.^o lentes de crystal, e tres jogos de ocula-
res mudaveis apropriados a theatro, campo,
ou mar.
-

O Sr. José Ribeiro Pacheco. — Rua da
Ajuda n.º 39

46. Um busto em gesso.
47. Um dito.
-

O Sr. José da Silva Santos, Professor de gravura de medalhas.—Na Academia, Rua da Assumpção em S. Clemente.

48. Um busto em marmore.—*Retrato.*

O Sr. José Thomaz da Costa Guimarães, miniaturista da Casa Imperial.—Rua do Ouvidor n.º 102.

49. A seducção.—*Miniatura sobre marfim.*
50. Retrato da Sra. Agostinha, artista do Circo equestre.—*Miniatura sobre marfim.*
51. Retrato.—*Miniatura sobre marfim.*
52. Dito.—*Idem.*

O Sr. Julio Le Chevrel, Professor honorario e interino de desenho figurado da Academia.—Rua do Rosario n.º 134, 2.º andar.

53. Retrato.

O Sr. Leopoldo Heck.—Rua do Rosario n.º 136.

54. Retrato de Sua Magestade o Imperador.—*Desenho á penna sobre pergaminho.*

59. Retrato de criança. — *Desenho á penna sobre pergaminho.*
60. Um Fac-simile, segundo Tony Johannot: scena do Vigario de Wackfield. — *Desenho á penna.*
-

O Sr. Leopoldino Joaquim Teixeira de Farias; alumno da Academia.

57. Retrato.
-

O Sr. Linde. — Largo de S. Francisco de Paula.

- 58 Combate de dous indios. — Grupo em cêra.
-

O Sr. Luiz Giudice. — No Thesouro da Casa Imperial.

59. Retrato. — Busto em gesso.
60. Dito. — Medalhão em gesso.
61. Dito do Professor de Archictetura da Academia de Lisboa o Sr. José da Costa Siqueira. — Medalhão em gesso.
-

A Sra. D. Luiza Hosxe. — Rua Sete de
Setembro n.º 72.

62. Vista de uma parte da Cidade do Rio de Janeiro tomada da Ilha das Enxadas.
63. Vista tomada na Provincia Nivernais (França).
-

O Sr. Manoel Francisco Tavares; alumno
da Academia.

64. Frutas. — *Estudo do natural*.
-

A Sra. D. Maria Cochrane de Araujo
Gondin.

65. Mater Dolorosa.
-

A Sra. D. Maria Adelaide de Vasconcellos.

66. Retrato.
67. Flores: *Estudo do natural*.
68. Paysagem.
69. Dita.
-

O Sr. Marianno José de Almeida, Professor de desenho de Suas Altezas, e Professor adjuncto da Escola de Marinha. — Rua de Catumby n.º 26 E.

70. Cópia ampliada de uma photographia. — *Desenho á penna.*
71. A volta do Campo. — *Desenho á penna.*
-

O Sr. Victor Meirelles de Lima, Professor de Pintura historica na Academia. — Rua Larga de S. Joaquim n.º 148.

72. Retrato.
-

Achão-se expostos sob n.º

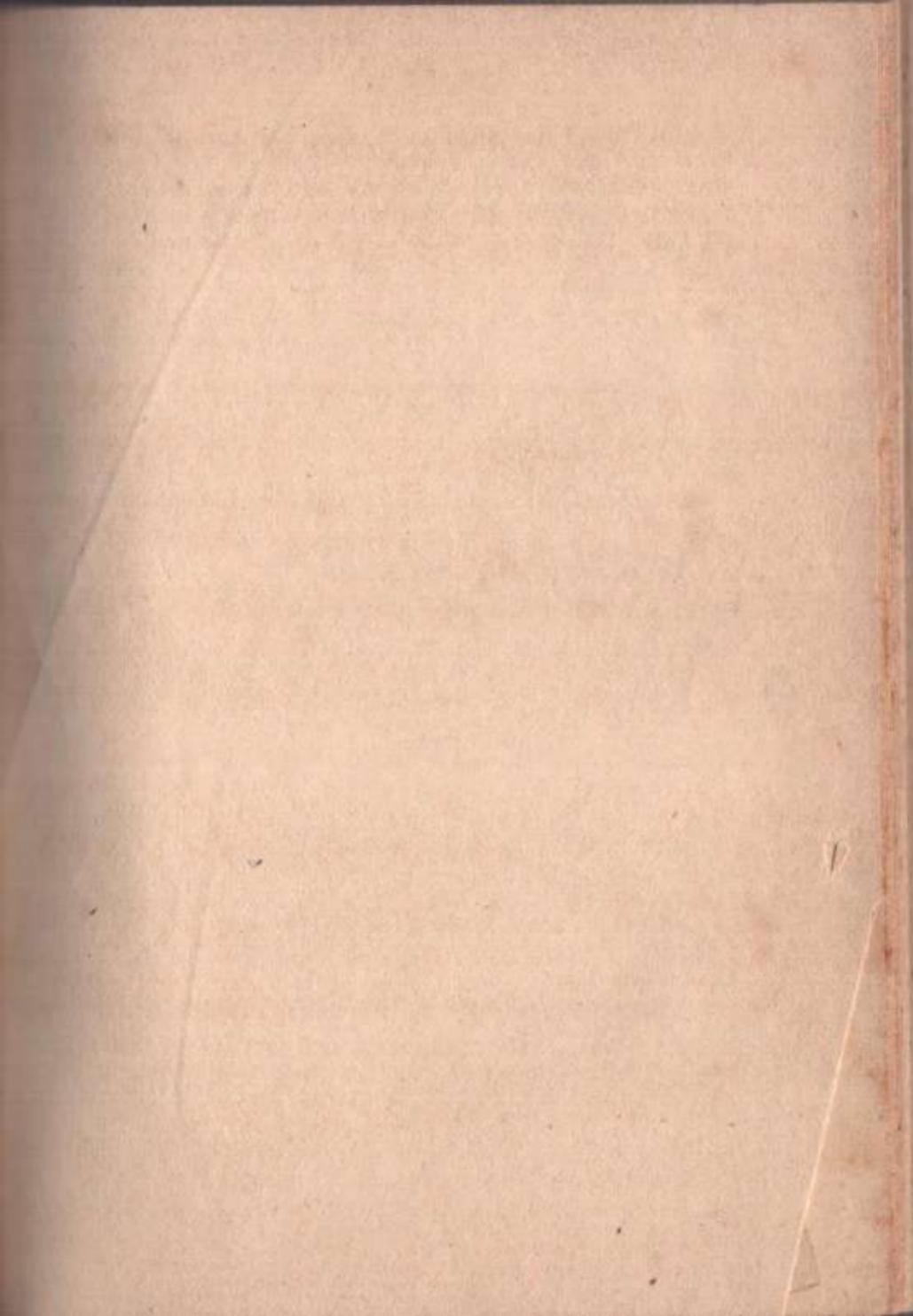
73. Alguns estudos feitos por alumnos da Academia durante o ultimo anno escolar.
74. Concurso da aula de Pintura historica.

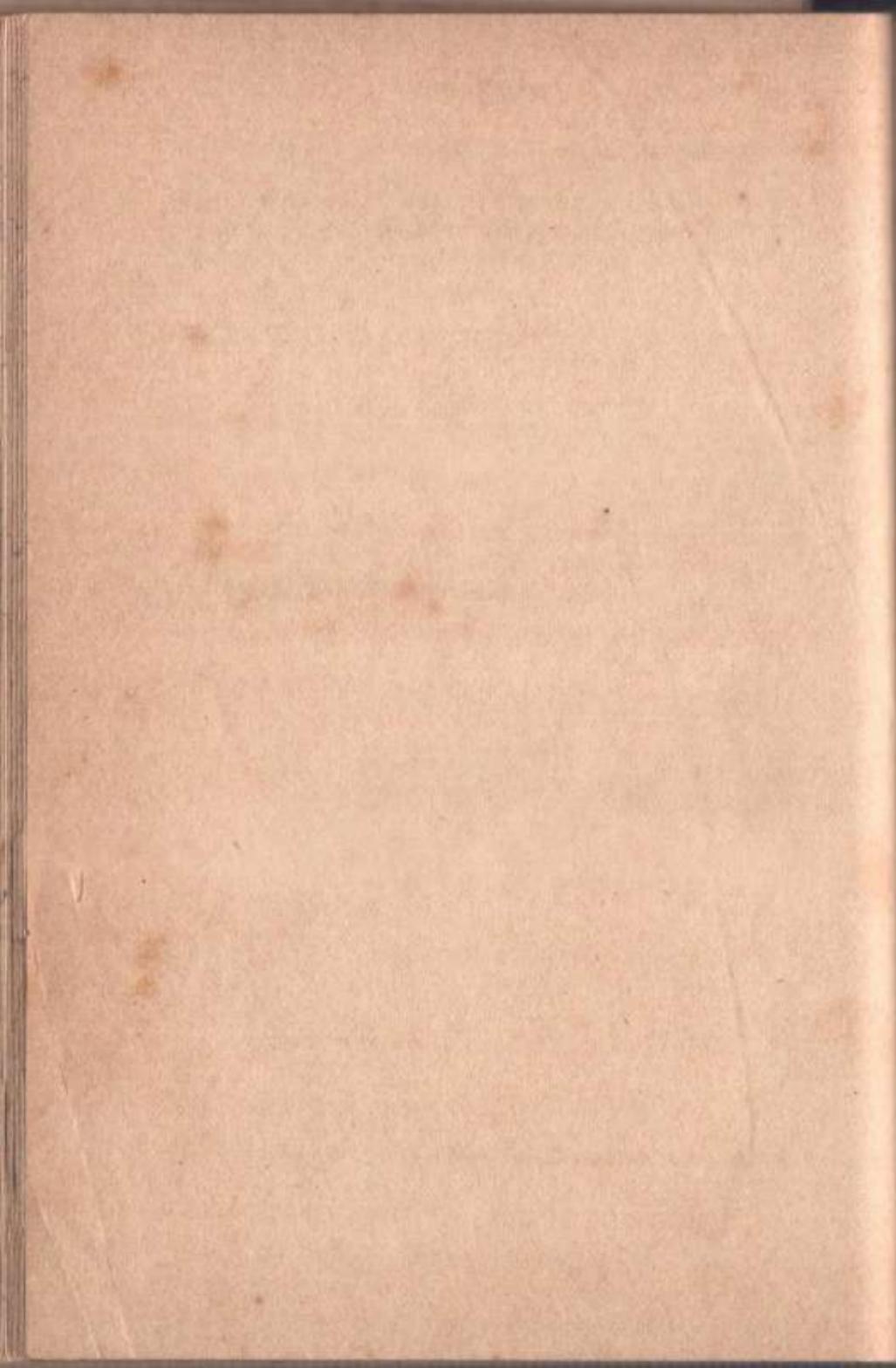
Scœvola: Por occasião do assedio de Roma por Porcenna no anno 507 antes de Jesus Christo, Mucius Scœvola tendo penetrado até á tenda do Rei

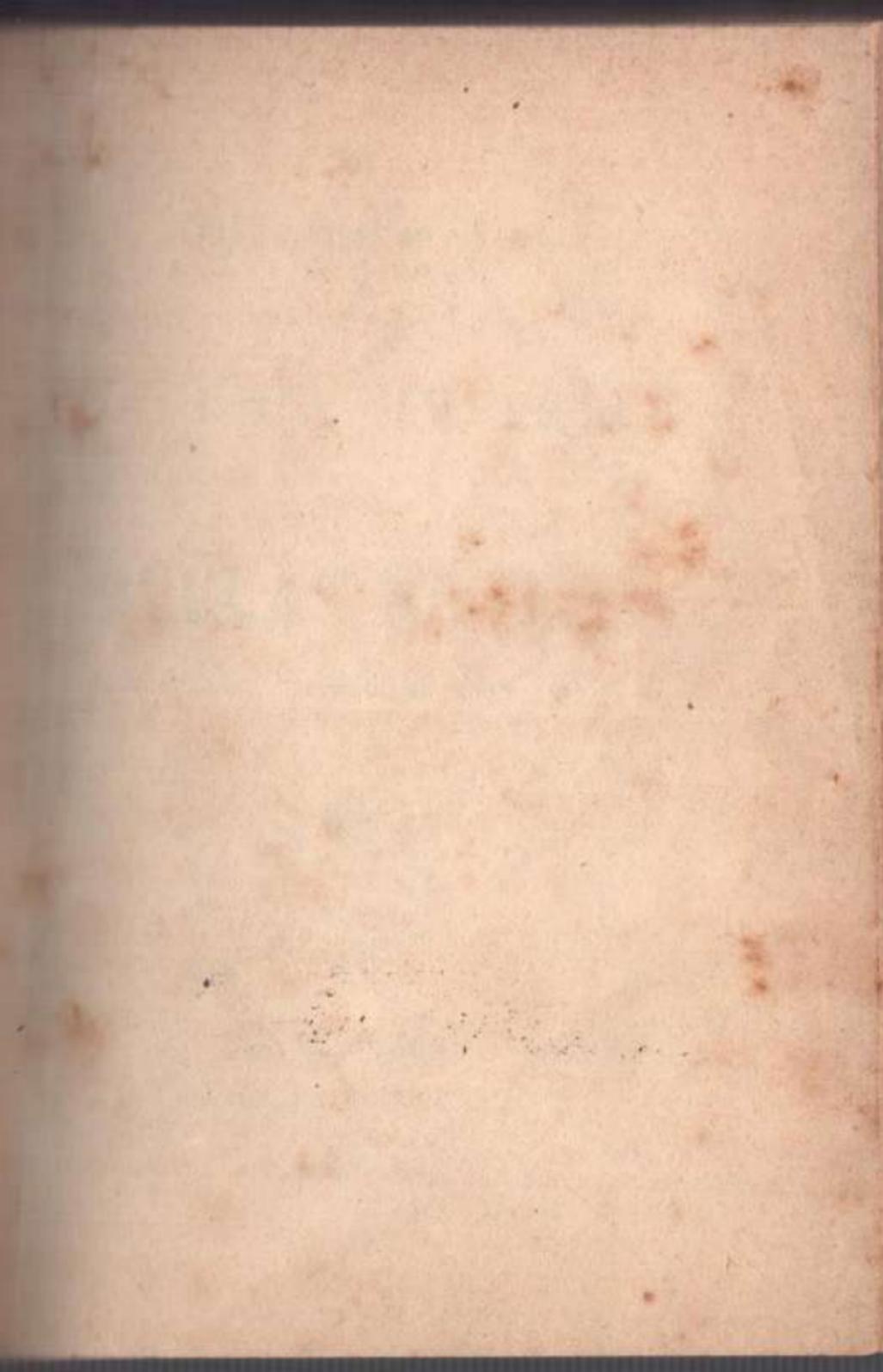
dos Etruscos a fim de matal-o, ferio por engano seu Secretario que estava sentado ao lado do Principe. Immediatamente preso e interrogado, antes de responder, colloca a mão sobre um braceiro ardente para punil-a de seu engano, e a deixa queimar.

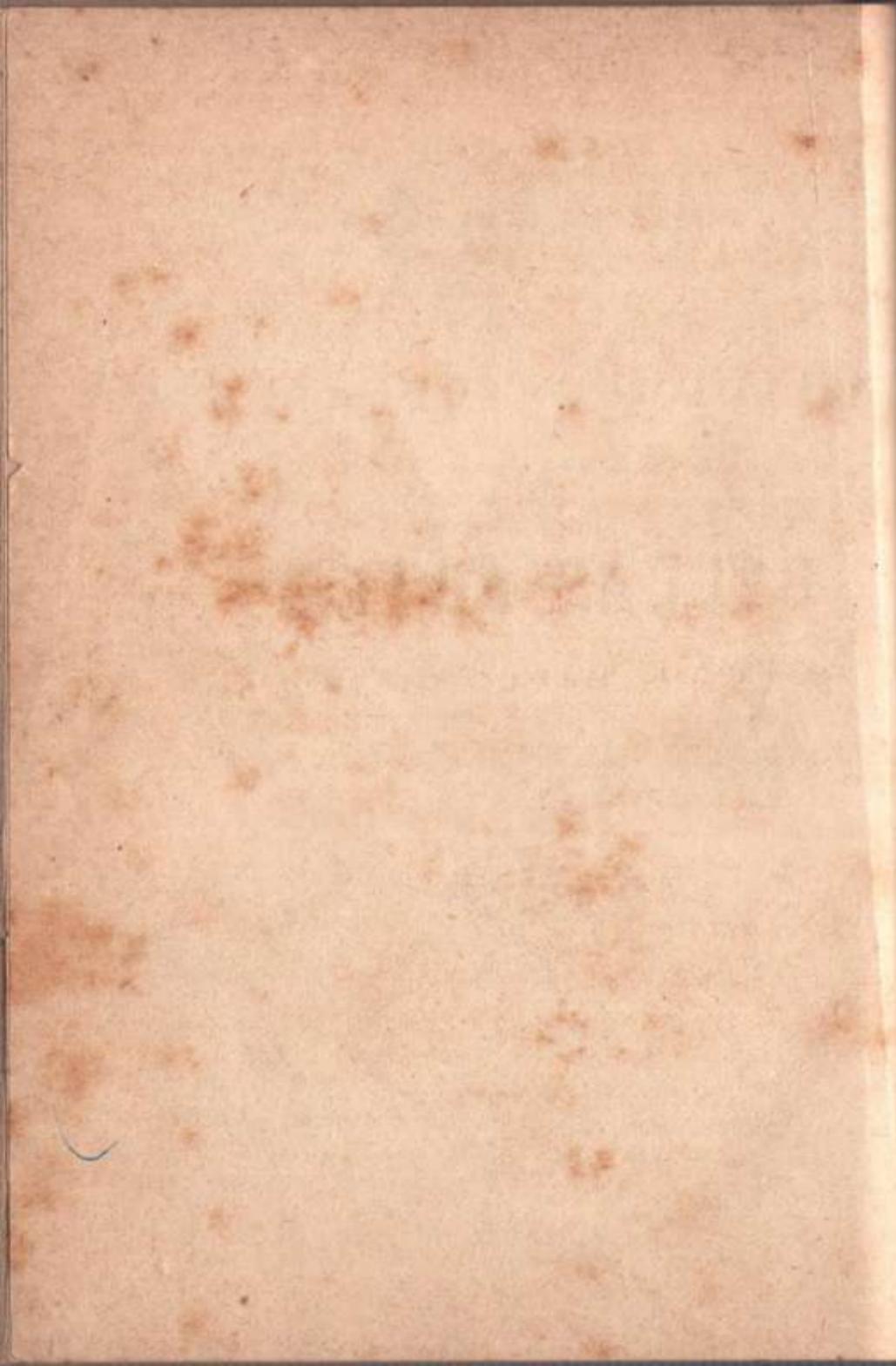
Março 21 de 1868.

FIM.









CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS NO PALACIO

DA

ACADEMIA IMPERIAL

DAS

BELLAS ARTES

EM 6 DE MARÇO DE 1870.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1870.

Advertencia. — Os numeros deste Catalogo correspondem aos algarismos de tinta encarnada.

As obras expostas achão-se na ala esquerda do edificio, por estar a ala direita occupada com o exercicio das aulas; exceptua-se a Exposição de Esculptura que se acha na sala n.º 3 da ala direita.

EXPOSIÇÃO GERAL
DAS
BELLAS ARTES
DE
1870.



O Sr. Agostinho José da Motta.—Rua
das Flores n.º 18.

1. Frutas do Brasil.
2. Estudo de uma parasita.
3. Paisagem.

O Sr. Antonio Araujo de Sousa Lobo.—
Rua do Lavradio n.º 5.

4. Bombardeamento do forte de Itapirú pelo
encouraçado *Tamandaré*.
-

O Sr. Antonio José da Rocha; professor de desenho da Escola de Marinha.— Rua das Mangueiras n.º 57.

5. S. Jeronymo, de *Julio Potier*; copiado de uma gravura.—*Miniatura sobre marfim.*
-

O Sr. Augusto Rodrigues Duarte; alumno da Academia.

6. Retrato.
7. Dito.
8. Dito.
-

O Sr. Bento Gonçalves Cavalcante de Ourem.—Rua Fresca n.º 13.

9. S. M. o Imperador: trabalho em cêra.
10. S. M. a Imperatriz: trabalho em cêra.
11. S. M. F. D. Pedro V: trabalho em cêra.
-

O Sr. Carlos Luiz do Nascimento; conservador da Pinacotheca na Academia.—Rua d'El-Rei, em Nietheroy.

12. Retrato.
13. Dito.
-

O Sr. Eduardo de Martino.

14. Uma noite de luar no Cabo de Horn.
 15. Passagem de Humaytá por uma divisão da esquadra brasileira, na noite de 19 de Fevereiro de 1868.
-

O Sr. Felippe Nery da Costa Ferreira.
—Rua do Conde d'Eu n.º 187.

16. Provas de gravuras feitas na Casa da Moeda.
-

O Sr. Fernando Keller (em Roma).

17. Morte de Felippe II de Hespanha.
 18. Retrato do autor.
 19. Retrato.
-

O Sr. Francisco Manoel Chaves Pinheiro; professor de estatuaria na Academia.—Rua das Flores n.º 62.

20. Estatua equestre de S. M. o Imperador, em Uruguayana.— *Offerecido por seu autor ao Governo Imperial.*
-

21. L. M. Gottschalk: busto em gesso, tirado depois da morte.—*Offerecido por seu autor ao Conservatorio de Musica.*
22. A afamada tragica, Adelaide Ristori: busto em gesso.

O Sr. Gillet.—Rua dos Ourives n.º 52.

23. Projecto de um tumulo a Gottschalk; desenho feito com cabellos.

O Sr. Gregorio Hanriot.—Praça da Constituição n.º

24. Relogio de novo systema de invenção do autor:

Um pendulo de 9 pollegadas faz bater a segunda morta, quando em todos os systemas conhecidos é preciso um de 3 pés: Este effeito é obtido por um escapamento visivel chamado—pé de cabra.

Um systema tambem desconhecido faz saltar de minuto em minuto o ponteiro dos segundos, dando assim um regulamento perfeito para qualquer observação de precisão.

O Sr. Henrique Nicolão Vinet. — Rua da Quitanda n.º 27.

35. Vista tomada em Botafogo. — *Pertence ao Sr. Simonard.*
36. Entrada da bahia do Rio de Janeiro, tomada de Santa Thereza.
37. Um pasto do Taquaral perto de Cantagallo.
38. Um moinho no rio Senna, perto da cidade de Poissy (arredores de Paris).
-

O Sr. Hortencio Branco de Cordoville ;
alumno da Academia. — Rua da Carioca n.º 93.

39. O General Duque de Caxias; medalhão em gesso.
40. O Almirante Visconde de Inhaúma ; medalhão em gesso.
-

O Sr. James Sttuart ; em Petropolis.

41. Retrato.
-

O Sr. Commendador Joaquim da Rocha Fragoso; retratista de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.—Rua dos Ourives n.º 178.

32. Retrato do Exm. General Osorio, Marquez do Herval.
33. Retrato do Exm. General Duque de Caxias.—*Pertence ao Ministerio da Guerra.*
34. Retrato do Exm. Almirante Visconde de Inhaúma.—*Pertence ao Ministerio da Guerra.*
35. Retrato do Exm. Sr. Conde da Estrella, bemfeitor da Veneravel Ordem 3.^a de S. Francisco de Paula desta cidade.—*Pertence á mesma Veneravel Ordem.*
- 36, 37 e 38. Retratos dos tres valentes irmãos FONSECAS, mortos na guerra do Paraguay.
39. Retrato.

O Sr. José Ferreira Guimarães, photographo da Casa Imperial.—Rua dos Ourives n.º 38.

40. Photographias sobre porcellana convexa.
-

O Sr. José Maria dos Reis. — Rua do Hospício n.º 70.

41. Sextante em bronze de 11 centímetros de raio dividido sobre limbo e nonio de prata, dando 10 segundos de aproximação; tem tres lunetas, directa, inversa e varia; duas collecções de vidros coloridos: a caixa é de cedro: o instrumento acima é semelhante aos de Loricux.
42. Nivel Reis.
- Luneta de 20 centímetros (*crémaillère* de nova invenção), objectiva de 30 milímetros, circulo vertical de 88 milímetros, e nonio graduado em prata com aproximação de um minuto e microscopio para ler-se a graduação, bussola com circulo dividido de 58 centímetros, dous niveis graduados, parafusos de chamar e de retificar: a base do instrumento é triangular com tres parafusos que se prendem a uma peça que se atarracha ao pé, que é de cedro, e bem assim a caixa.
- Este instrumento pela organização de accessorios que o completão, e pela sua portabilidade, presta-se a trabalhos mesmo nas florestas.
43. Agulha para estandarte, com prisma, espelho, pinulas e rosa de 16 centímetros com circulo graduado, fluctuante em alcohol, e caldeira exterior de azeite refinado para isolar a barra magnetica da acção do ferro: a caixa é de cedro.
44. Agulha para bitacula com rosa de metal de 21 centímetros, fluctuante em alcohol para isolar a barra magnetica da acção do ferro: a caixa é de cedro.
-

A Sra. D. Julia de la Bourdonnais
Gonçalves Roque ; discipula do Sr. J.
Mill.

45. As rãas que pedem um rei ; pintura a
gouache copiada de Gabé.
46. Ressaca nas costas de Inglaterra; copiado
de Rechembach.
47. Um chalet; ao natural.
48. Lembrança de Petropolis.

A Sra. D. Julietta Guimarães ; disci-
pula do Sr. J. Mill.

49. As margens do Parahyba ; copiado de J.
Mill.
50. Estudo do natural.

O Sr. Julio Le Chevrel ; Professor ho-
norario e interino de Desenho Fi-
gurado da Academia. — Morro do
Castello ; travessa de S. Sebastião
n.º 8, ou na Academia.

51. O Cavalleiro Magriço com seus compa-
nheiros em Londres.

XLIII.

No tempo que do reino a redea leve
João, filho de Pedro, moderava;
Depois que socegado e livre o teve
Do vizinho poder que o molestava,
La na grande Inglaterra, que da neve
Boreal sempre abunda, semeava
A terra Erinny's dura e má cizania,
Que lustrez fôsse a nòssa Luzitania.

XLIV.

Entre as damas gentis da còrte Ingleza,
E nobres cortezãos, acaso um dia
Se levantou Discordia em ira acceza,
Ou foi opinião, ou foi porfia.
Os cortezãos, do que tão pouco pesa,
Soltar palavras graves de ousadia,
Dizem que provarão, que honra e famas
Em taes damas não ha, para ser damas.

XLV.

E que se houver alguém com lança e espada
Que queira sustentar a parte sua,
Que elles em campo razo, ou estacada,
Lhe darão fêa infamia, ou morte crua.
A feminil fraqueza pouco usada,
Ou nunca, a opprobrios taes, vendo-se nua
De forças naturaes convenientes,
Soccorro pede a amigos, e parentes.

XLVI.

Mas como fossem grandes, e possantes
No reino os inimigos, não se atrevem
Nem parentes, nem fervidos amantes,
A sustentar as damas, como devem,

Com lagrimas formosas, e bastantes
A fazer que em soccorro os deoses levem
De todo o céu, por rostos de alabastro,
Se vão todas ao Duque de Alencastro.

XLVII.

Era este Inglez potente, e militara
Co'os Portuguezes já contra Castella,
Oude as forças magnanimas provara
Dos Companheiros, e benigna estrella:
Não menos nesta terra experimentara
Namorados affeitos, quando nella
A filha vio, que tanto o peito doma
Do forte Rei, que por mulher a toma.

XLVIII.

Esta que soccorrer-lhe não queria,
Por não causar discordias intestinas,
Lhe diz: Quando o direito pretendia
Do reino lá das terras Iberinas,
Nos Lusitanos vi tanta ousadia,
Tanto primor, e partes tão divinas,
Que elles sós poderião, se não erro,
Sustentar vossa parte a fogo e ferro.

XLIX.

E se, aggravadas damas, sois servidas,
Por vós lhes mandarei embaixadores,
Que por cartas discretas, e polidas,
De vosso agravo os fação sabedores.
Tambem por vossa parte encarecidas
Com palavras d'affagos, e d'amores,
Lhes sejam vossas lagrimas, que eu creio,
Que alli tereis soccorro, e forte esteio.

L.

Nesta arte as aconselha o Duque esperto ;
E logo lhes nomeia doze fortes ;
E porque cada dama um tenha certo,
Lhes manda que sobre elles lancem sortes ;
Que ellas só doze são : e descuberto
Qual a qual tem cahido das consortes,
Cada uma escreve ao seu por varios modos
E todas a seu Rei, e o Duque a todos.

LI.

Já chega a Portugal o mensageiro ;
Toda a côrte alvoroça a novidade :
Quizera o Rei sublime ser primeiro ,
Mas não lhe soffre a Regia magestade .
Qualquer dos cortezãos aventureiro
Deseja ser, com fervida vontade ;
E só fica por bemaventurado
Quem já vem pelo Duque nomeado .

LII.

Lá na leal cidade donde teve
Origem (como é fama) o nome eterno
De Portugal , armar madeiro leve
Manda o que tem o leme do governo .
Apercebem-se os doze em tempo breve
D'armas, e roupas de uso mais moderno,
De elmos , cimeiras , letras , e primores ,
Cavallos e concertos de mil cores .

LIII.

Já do seu Rei tomado tem licença ,
Para partir do Douro celebrado ,
Aquelles que escolhidos por sentença
Forão do Duque Inglez experimentado .

Não ha na companhia differença
De cavalleiro, destro, ou esforçado;
Mas um só, que Magriço se dizia,
Desta arte falla á forte companhia.

LIV.

Fortissimos consocios, eu desejo
Ha muito já de andar terras estranhas,
Por ver mais aguas, que as do Douro, e Tejo.
Varias gentes, e leis, e varias manhas.
Agora que apparelho certo vejo,
« Pois que do mundo as cousas são tamanhas »
Quero, se me deixais, ir só por terra,
Porque eu serei comvosco em Inglaterra.

LV.

E quando caso fôr, que eu impedido
Por quem das cousas é ultima linha,
Não fôr comvosco ao prazo iustituido,
Pouca falta vos faz a falta minha.
Todos por mi fareis o que é devido;
Mas se a verdade o espirito me adivinha,
Rios, montes, fortuna, ou sua inveja,
Não farão que eu comvosco lá não seja.

LVI.

Assi diz; e abraçados os amigos,
E tomada licença, emfim se parte:
Passa Leão, Castella, vendo antigos
Lugares, que ganhára o patrio Marte;
Navarra, co'os altissimos perigos.
Dos Pyreneos, que Hespanha, e Gallia parte:
Vistas emfim de França as cousas grandes;
No grande emporio foi parar de Frandes.

LVII.

Ah! chegado, ou fosse caso, ou manhã,
Sem passar se deteve muitos dias;
Mas dos onze a illustrissima campanha
Cortão do mar do Norte as ondas frias.
Chegados de Inglaterra á costa estranha,
Para Londres já fazem todos vias:
O Duque são com festa agasalhados,
E das damas servidos, e amimados.

LVIII.

Chega-se o prazo, e dia assignalado,
De entrar em campo já co'os doze Inglezes,
Que pelo Rei já tinham segurado:
Armão-se d'elmos, grevas, e de arnezes:
Já as damas tem por si fulgente, e armado,
O Mavorte feroz dos Portuguezes:
Vestem-se ellas de cores, e de sedas,
De ouro, e joias mil, ricas e ledas.

LIX.

Mas aquella, a quem fôra em sorte dado
Magriço, que não vinha, com tristeza
Se veste, por não ter quem nomeado
Seja seu cavalleiro nesta empreza:
Bem que os onze apregoão, que acabado
Será o negocio assí na costa Ingleza,
Que as damas vencedoras se conheção
Postoque dous e tres dos seus falleção.

LX.

Já n'hum sublime, e publico theatro
Se assenta o Rei Inglez com toda a cõrte
Estavão tres e tres, e quatro e quatro,
Bem como a cada qual coubera em sorte,

Não são vistos do Sol, do Tejo ao Bactro,
De força, esforço, e d'animo mais forte,
Outros doze sabir como os Inglezes
No campo contra os onze Portuguezes.

LXI.

Mastigão os cavallos escumando
Os aureos freios com feroz semblante:
Estava o Sol nas armas rutilando
Como em crystal, ou rigido diamante
Mas enxerga-se n'hum e n'outro bando
Partido desigual, e dissonante,
Dos onze contra os doze: quando a gente
Começa a alvoroçar-se geralmente.

LXII.

Virão todos o rosto aonde havia
A causa principal do reboiço:
Eis entra um cavalleiro, que trazia
Armas, cavallo, ao bellico serviço:
Ao Rei, e ás damas falla, e logo se ia
Para os onze, *que este era o grão Magriço:*
Abraça os companheiros como amigos,
A quem não falta certos nos perigos.

LXIII.

A dama, como ouviu que este era aquelle,
Que vinha a defender si u nome, e fama,
Se alegre, e veste, etc. etc. etc. etc.

.....

.....

.....

.....

Camões: Os Luziadas. Canto VI.

A historia conservou os nomes dos Portuguezes que tomárão a defesa das damas Inglezas e que sahirão vencedores do combate.

São:

1. Alvaro Gonzalves Coutinho, por alcunha Magriço, filho de Gonzales Vaz Coutinho primeiro Marechal de Portugal e irmão do primeiro Conde de Marialva.
 2. Alves Vaz d'Almada, filho de Vasques d'Almada que commandava a ala esquerda do exercito Portuguez na batalha de Aljubarota.
 3. Lopes Fernandes Pacheco.
 4. João Fernandes Pacheco, irmão do Precedente.
 5. Pedro Homem da Costa.
 6. João Pereira, sobrinho do Condestavel Nuno Alves Pereira.
 7. Luiz Gonzalves Malafaya.
 8. Alves Mendes Carreira.
 9. Ruy Mendes Carreira.
 10. Ruy Gomes da Silva.
 11. Soeiro da Costa quem deu seu nome a um rio da Africa.
 12. Martim Lopes de Azevedo.
-

Julius Adam.—Rua do Ouvidor n.º
33 e 36.

52. Photographias.
53. Idem.
54. Idem.

O Sr. José Thomaz da Costa Guimaraes; Miniaturista da Casa Imperial.—Rua do Ouvidor n.º 102.

55. Retrato.—*Miniatura sobre marfim.*
56. Dito.—*Idem.*
57. Dito de uma artista do Alcazar.—*Idem.*
58. Dito, dito.—*Idem.*

O Sr. Huascar de Vergara.

59. Retrato.

O Sr. Leopoldo Heck.—Rua do Rosario n.º 136.

60. Retrato de Sua Magestade o Imperador.—
Desenho á penna.

01. Cleopatra.—*Desenho á penna.*
02. Fac-similé de uma agua forte de Tony
Johannot: Scena do Vigario de Wack-
field.—*Desenho á penna.*
03. Retrato.—*Desenho á ponta de lapis.*
04. Retrato.—*Gravura sobre pedra lithographica.*
05. Frontespicio para a Illustração americana.
*Composição e gravura sobre pedra litho-
graphica.*

Luiz Montêro.

06. Retrato.

O Sr. Manoel Francisco Tavares. —
Rua Formosa n.º 28.

07. Vista de uma parte da Serra dos Orgãos
tomada de Paula Mattos.

O Sr. Manoel Joaquim Valentim.—
Rua dos Ourives n.º 61.

08. Armas Imperiaes, em prata.

69. Retrato, em ouro.
70. Collecção de condecorações microscópicas de algumas ordens nacionaes e estrangeiras.
71. Corôa de louro em ouro de côres.
72. Medalha commemorativa da inauguração do Theatro S. Luiz.
-

O Sr. Mariano José de Almeida, Professor de Desenho de Suas Altezas, e Professor adjunto da Escola de Marinha. — Rua do Catumby n.º 26 E.

73. Os dous ceitis da viuva (parabola). — *Desenho à bico de penna.*
74. Virginia. (O banho). — *Idem.*
-

O Sr. Miguel Couto dos Santos. — Rua da Imperatriz n.ºs 53 e 55.

75. Corôa Imperial, fundida em ferro de uma só peça.
-

O Sr. Mill. — Rua do Ouvidor.

76. Vista da Itapuca.
-

O Sr. Modesto Ribeiro. — Rua dos Ourives n.º 77.

77. Photographia retocada a oleo.
78. Dita dita.
79. Dita dita.
80. Photographia sem retoque.
81. Dita dita.
82. Dita dita; grupo de retratos.
83. Diversas photographias.
-

O Sr. Nicolau Facchinetti. — Rua da Quitanda n.º 13.

84. Vista tomada do aqueducto em Santa Thereza. — *Pertence ao Illm. Sr. Commendador Frederico de Oliveira Roxo.*
85. Vista da Fazenda do Barreto na estrada de Maricá. — *Pertence ao Illm. Sr. João Gomes Ferreira.*
-

O Sr. Pedro Antonio da Costa.—Con-
vento do Carmo.

86. Ramalhete de flôres de prata.

O Sr. Poluceno Pereira da Silva Ma-
noel.—Rua de Gonçalves Dias n.º

87. Retrato do Exm. Sr. Conde de Itagôahy.

88. Retrato.

9. Dito.

90. Dito.

O Sr. Rodolpho Bernardelli; alumno
da Academia.

91. Retrato do Exm. Sr. Marquez do Herval.
—*Medalhão em gesso.*

O Sr. Vicente M. P. Mallio.—Rua Sete
de Setembro n.º 25.

92. Retrato de Sua Magestade o Imperador.

O Sr. Victor Meirelles de Lima; Professor de Pintura historica na Academia.

93. Retrato.

94. Jeremias lamentando a ruina de Jerusalém.
— Concurso escolar da aula de Pintura historica no anno de 1869.

95. Interior da Pinacotheca.—Estudo de alumnos da aula de Pintura historica em 1869.

96. Diversos trabalhos de alumnos da aula de Pintura historica em 1869.

97 a 103. Sete paineis pertencentes á colleção nacional, restaurados ultimamente pelo Sr. Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacotheca, a saber:

97. Jesus em casa de Martha e Maria.—Estando Maria a ouvir a palavra de Jesus, queixou-se Martha de que andava só na lida da casa, e que sua irmã a devia ajudar. O Senhor lhe disse: *Martha, Martha; uma só cousa é necessaria: Maria escolheu a melhor parte.*

E' de Bernardo Castello. Escola Genoveza.

98. Loth com suas filhas.

E' de *Simão Barabbino*. *Escola Genoveza*.

99. Dous Genios disputando a palma.

E' de *Isabel Sirani*, discipula de *Guido Reni*.
Escola Bolonheza.

100. Meninos com flores.

Sem nome de autor. *Escola Franceza*.

101. Uma Sacra Familia a lume nocturno.

E' de *Bartholomeu Schidoni*. *Escola de Parma*.

102. Uma cabeça de Virgem.

E' de *D. Bartholomeu Estevão de Murillo*.
Escola Hespanhola.

103. Paisagem com figuras.

Sem nome de autor.

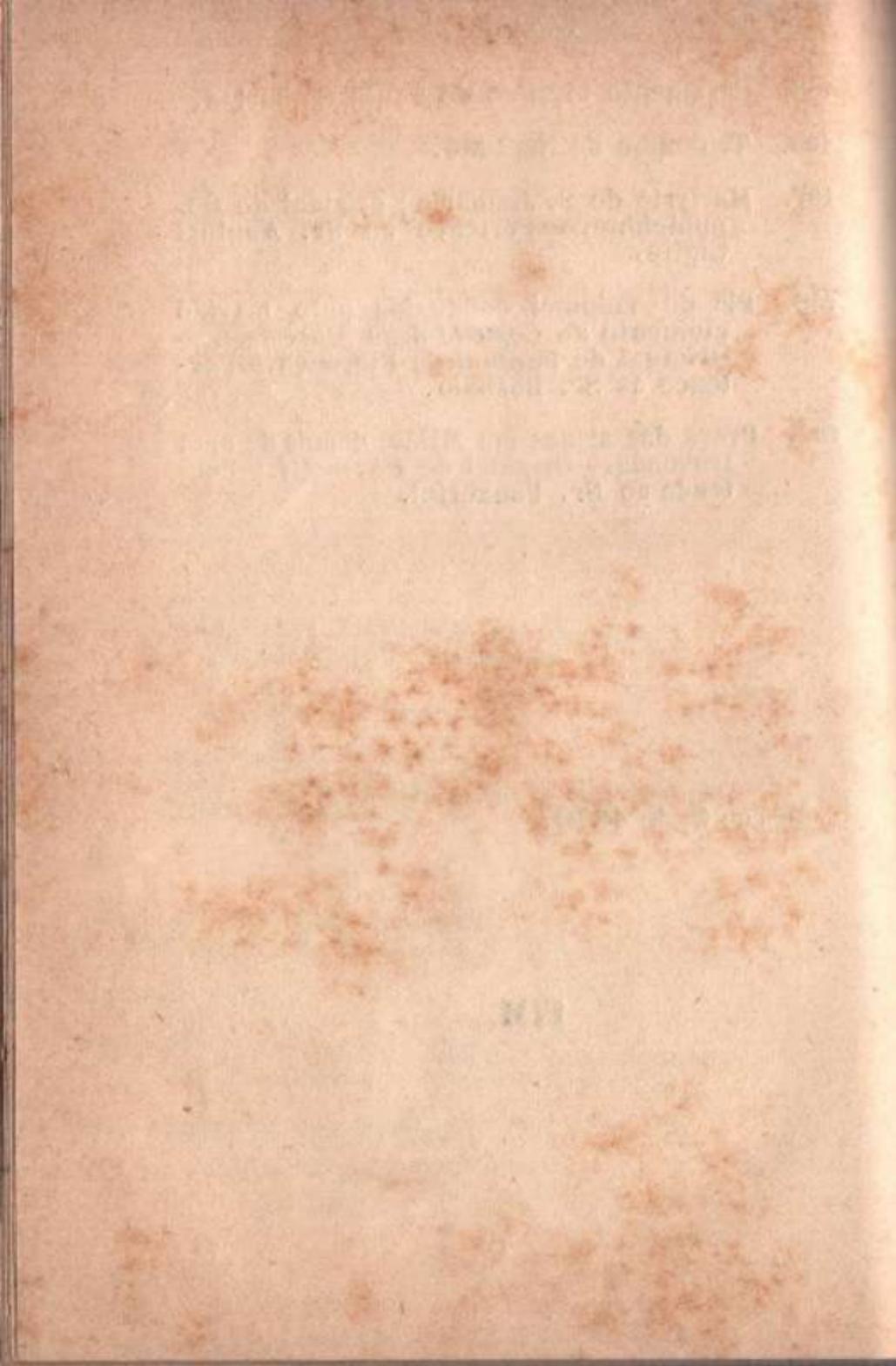
104 a 106. Tres quadros antigos, pertencentes
ao Sr. *Lourenço Pauxerini*, a saber:

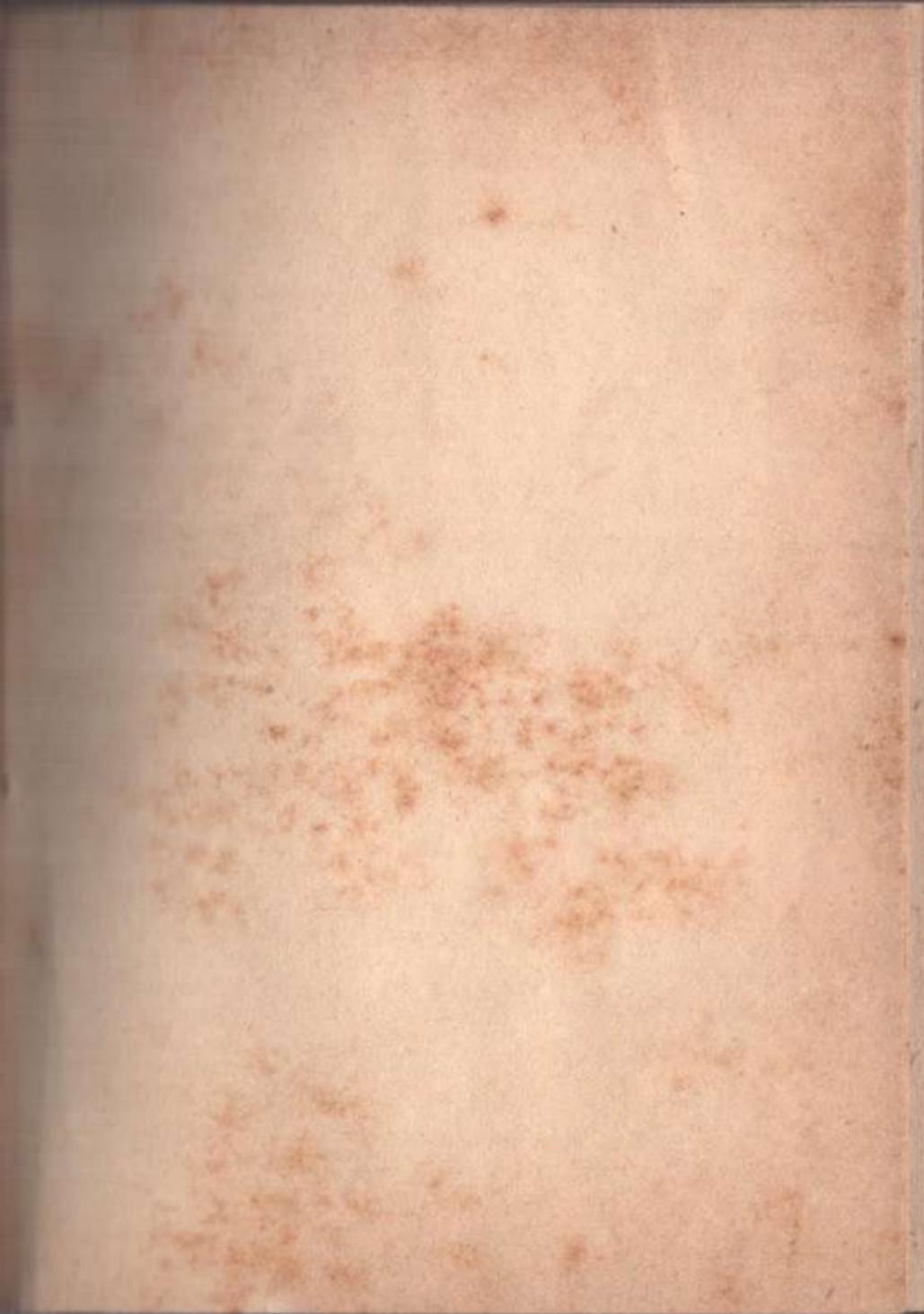
104. Adoração dos Magos.

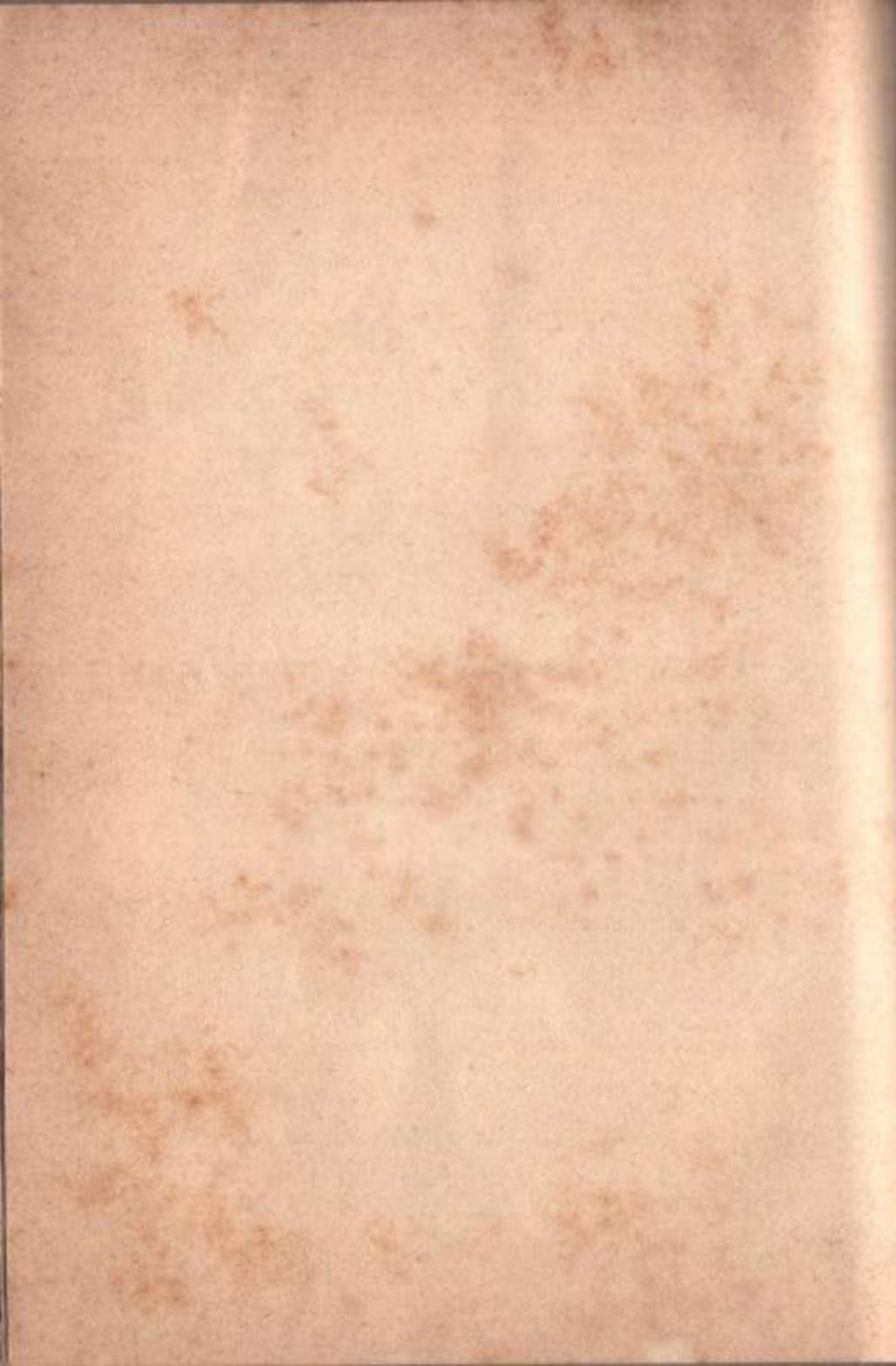
103. Casamento mystico de Santa Catharina.
 104. Triumpho de Neptuno.
 107. Martyrio de S. Januario ; original do Dominichino.— Pertence ao Sr. Annibal Giglio.
 108. Pia de Tolomei conduzida pelo marido ciumento ao *Castello delle Maremne*. — Original de *Fanfani* de Florença.—Pertence ao Sr. Bosissio.
 109. Praça das armas em Milão, depois de uma trovoadá.—Original de *Fazenotti*.—Pertence ao Sr. Panxerini.
-

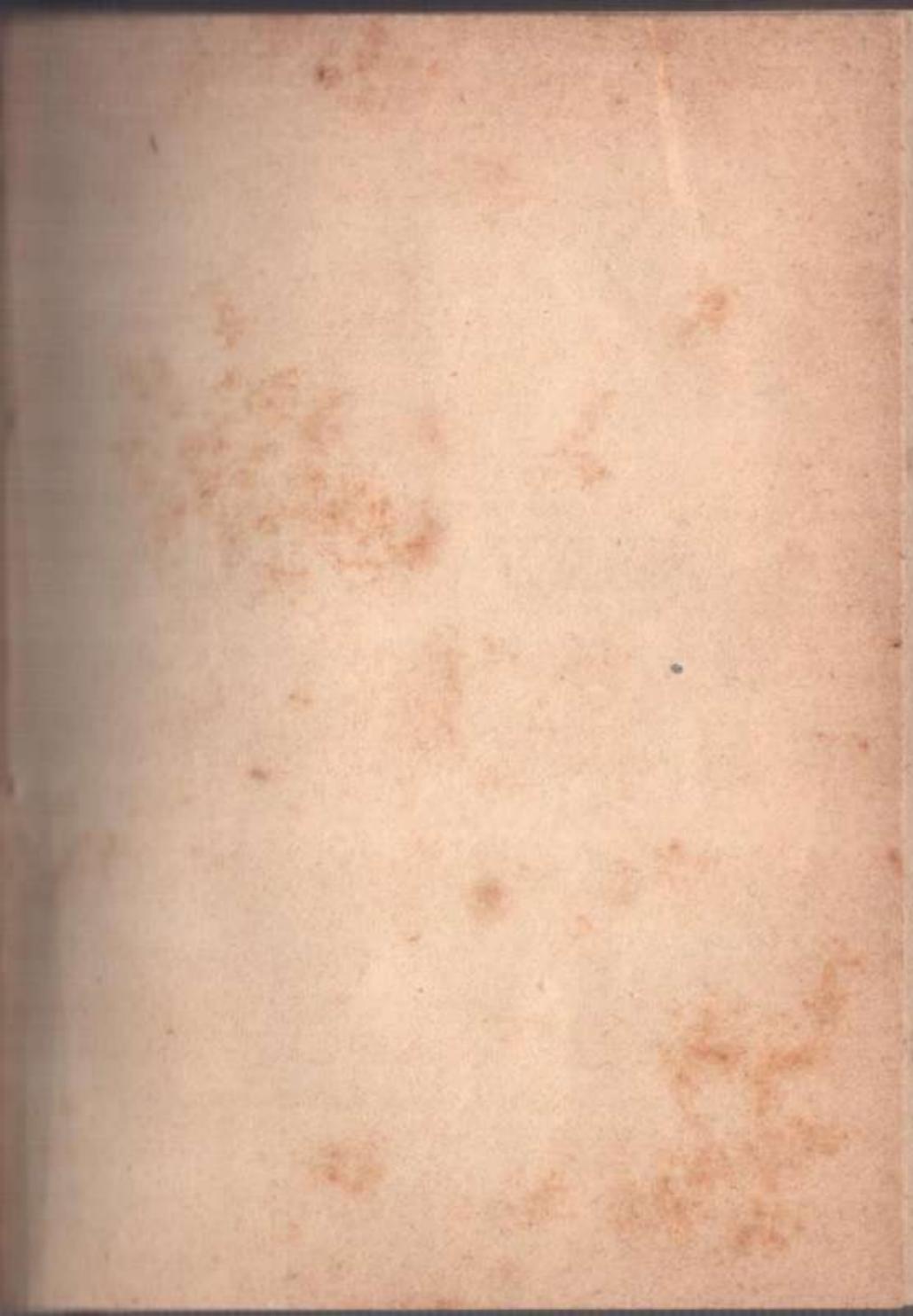
Março 6 de 1870.

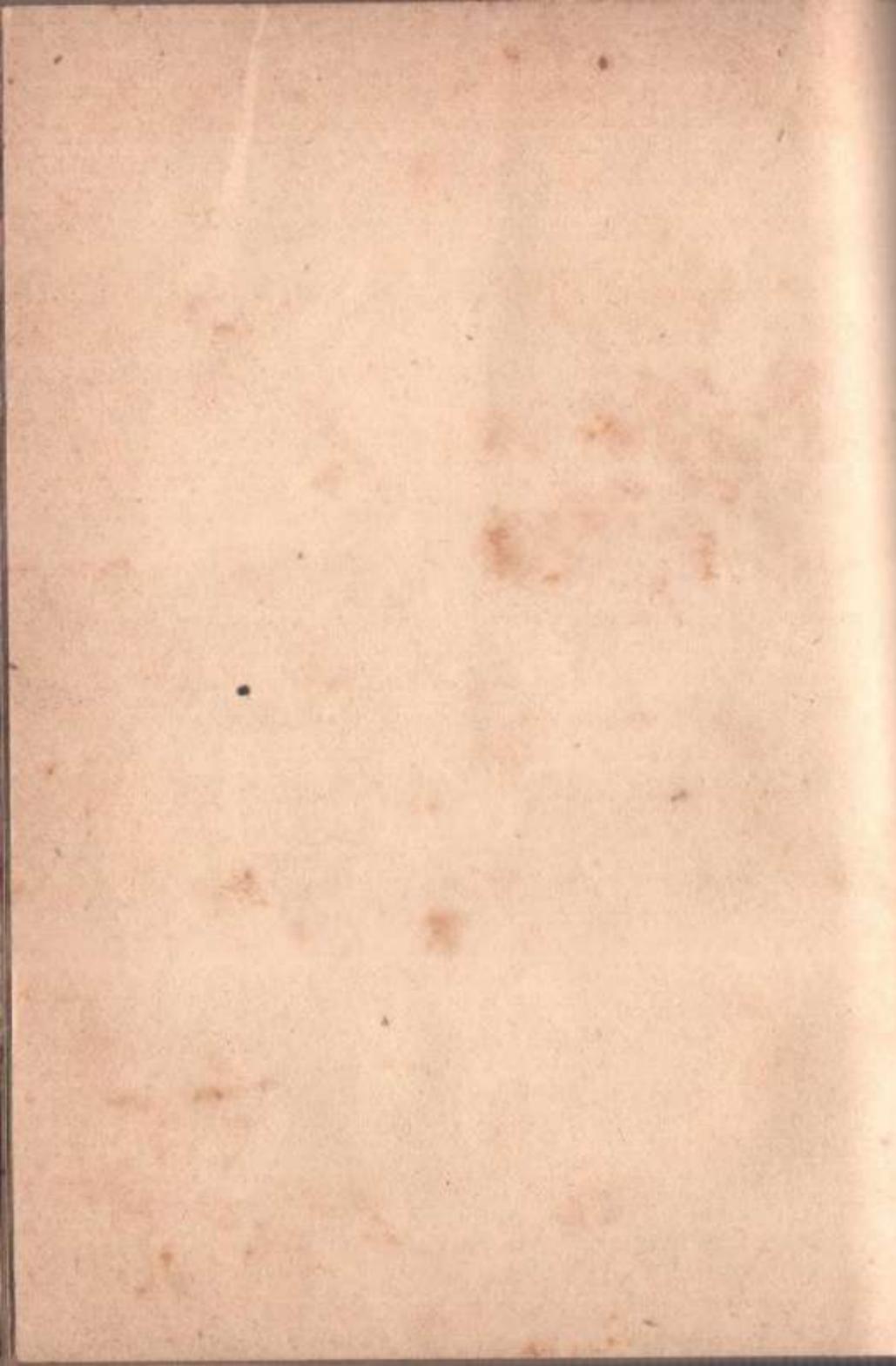
FIM.











BELLAS ARTES.

BRILLIANT ARTS

CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS NO PALACIO

DA

ACADEMIA IMPERIAL

DAS

BELLAS ARTES

EM 15 DE JUNHO DE 1872.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1872.

Advertencia. — Os numeros deste
Catalogo correspondem aos algarismos
de tinta encarnada.

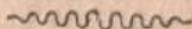
EXPOSIÇÃO GERAL

DAS

BELLAS ARTÊS

DE

1872.



O Sr. Agostinho José da Motta, professor de paisagem na Academia.—
Rua das Flores n.º 18.

1. Vista da cidade de Saquarema; Provincia do Rio de Janeiro.
Pertence a Sua Alteza a Princeza Imperial.
 2. Vista da cascata de Buisé, em Theresopolis; Provincia do Rio de Janeiro.
Pertence a Sua Alteza a Princeza Imperial.
 3. A arvore canivete; paisagem no Rio de Janeiro.
Pertence a Sua Alteza a Princeza Imperial.
-

O Sr. Alfredo Baptista. — Rua dos
Ourives n.º 61.

4. Uma corôa de louro em prata.
-

O Sr. Antonio Araujo de Souza Lobo. —
Rua do Hospicio n.º

5. Retrato.
-

O Sr. Antonio de Oliveira Fernandes,
alumno da Academia.

6. Composição em paisagem.
7. Idem.
8. Idem.
9. Idem.
10. Paisagem: copia.
11. Idem, idem.
-

O Sr. Augusto Rodrigues Duarte,
alumno da Academia. — Rua da Al-
fandega n.º 22.

12. Retrato.
13. Dito.
14. Dito.
15. Dito.
16. Dito.
17. Dito.
-

Os Srs. Bolle & Girard. — Rua das
Marrecas n.º 3.

10. Um desenho architectonico.

Fachada da casa *Decap & Autéage* em cons-
trução na travessa de S. Francisco:—
applicação da arte ceramica á decoraçào
dos edificios.

O Sr. Eduardo de Martino: membro
correspondente da Academia.

10. Esquadra ingleza bordejando por fóra da
ilha de Stromboly.

Marinha a oleo offerecida por seu autor
à Academia.

O Sr. Emilio Bauch.—Rua da Prin-
ceza do Cattete n.º 47 A.

20. Retratos.

O Sr. Ernesto de Souza Reis Carvalho,
official de gravura da Casa da Moeda.
—Nichteroy.

21. Retrato do Exm. Sr. Visconde do Rio
Branco.

Anverso de uma medalha offerecida pelo
Grande Oriente do Brasil ao mesmo Sr.,
e gravada na Casa da Moeda.

O Sr. Estevão Roberto da Silva ,
alumno da Academia.—Rua do Hos-
picio n.º 404.

22. Retrato a lapis.

23. Dito.

24. Dito.

24 bis. Dito.

O Sr. Felix Matheus Warletta, pro-
fessor de desenho do Arsenal de
Marinha.

25 a 38. Desenhos executados pelos alumnos da
aula de desenho do Arsenal de Marinha
da Côrte, e enviados á exposição por
ordem do Exm. Sr. Ministro da Marinha.

O Sr. Felix Perret, pintor de retratos
e de genero. — Rua dos Ourives
n.º 19.

39. O presente de Natal.

« Ha em França uma graciosa legenda,
excessivamente querida dos meninos e
rapazes. Na vespera de Natal cada criança
guarda na lareira de casa um sapato ou
um tamanco; e no dia seguinte ao ama-
nhecer vai procurar dentro d'elle os pre-
sentes que o Anjinho do Natal deve in-
fallivelmente ter abi depositado durante
a noite. E' claro que os pais ou parentes
são sempre cúmplices do anjo, para
perpetuar um costume tão agradável. »

40. O Banho.
 41. O Gavião e o Melharuco.
 42. A Vindimadeira.
 43. Partida para o mercado.
 44. « Muito obrigado, minha senhora! »
 45. O Passeio.
 46. O Filhote de aguia.
-

O Sr. Francisco José Pinto Carneiro ,
official de gravura da Casa da Moeda.
—Rua de S. Lourenço n.º 54.

47. Allegoria á Lei de 28 de Setembro de 1871,
relativa á emancipação do elemento servil.
Reverso de uma medalha offerecida ao
Exm. Sr. Visconde do Rio Branco pelo
Grande Oriente do Brasil , e gravada na
Casa da Moeda.
-

Os Srs. Francisco Caminhoá , e Paulo
Benard, architectos.—Rua do Sena-
do n.º 35 A.

48. Desenho do modelo de um Monumento que
deve ser erigido no Campo da Acclamação
em memoria das victorias alcançadas no
Paraguay pelas armas brasileiras.

O Sr. Frederico Desiderio de Barros,
alumno da Academia.

49. Uma vista do interior da estação dos Mendes.
50. Uma manhã no alto do morro do Cavalão,
em Nictheroy.
51. Um vaso de guerra desarmado. (*Compo-
sição.*)
52. A volta da pesca. (*Composição.*)
53. O ermo. (Composição tirada de uma poesia
do Illm. Sr. A. F. Monteiro.)
- 53 bis. Uma noite de lua.

O Sr. Guilherme Henrique Doer. —
Rua de Gonçalves Dias n.º 31.

54. Frutas copiadas do natural, a pastel.
 55. Dito.
 56. Dito.
 57. Dito.
 58. Dito.
 59. Dito.
 60. Fruta do natural; desenho a lapis.
 61. Dito dito.
 62. Dito dito.
 63. Dito dito.
-

O Sr. Gustavo James.— Largo da Sé
n.º 26.

55. Uma tarde de calmaria sob o equador.
56. Um navio encalhado depois da trovoada.
57. Navios á bolina cochada.
58. Borrasca.
59. Jangada de Pernambuco.
60. Efeito nocturno.
70. Canóa do Rio de Janeiro.

O Sr. Henrique Nicoláo Vinet.— Rua
da Quitanda n.º

71. Vista tomada em Santa Maria Magdalena.
72. Vista da bahia do Rio de Janeiro da parte da Ilha do Governador.
73. Vista tomada na Praia de Boa-Viagem, em Nictheroy.—*Pertence ao Illm. Sr. Domingos Moutinho.*
74. Entrada do Seminario de S. José no Rio de Janeiro.—*Pertence ao Revm. Sr. Conego José Gonçalves Ferreira.*
75. Vista tomada das Larangeiras, no Rio de Janeiro.—*Pertence ao Illm. Sr. Dr. Barboza de Oliveira.*

76. Barra do Rio Dives; costas da Normandia.
— *Pertence ao mesmo senhor.*
77. Vista do porto do Havre, tomada da praia
de S.^t Adresse.—*Pertence ao Illm. Sr. Bur-*
gain.

Os Srs. Henschel & Benque, photo-
graphos allemães.—Rua dos Ourives
n.º 40.

78. Retrato do Exm. General Paranhos, copiado
de um cartão de visita. — *Pintura a oleo.*
79. Retrato de menino, copiado de um cartão
de visita.—*Pintura a oleo.*
80. Retrato.—*Pintura a oleo.*
81. Dito dito.
82. Dito dito.
83. Retrato de Senhora. — Photographia aug-
mentada, e pintada a aguarella.
84. Dito dito dito.
85. Retrato do Exm. Sr. Visconde do Rio
Branco.—Photographia augmentada.
86. Um grupo. Composição photographica,
tirada do natural.
87. O poeta Castro Alves. Photographia tirada
de um cartão de visita.
-

A Sr. D. Izabel Henninger, discipula
das escolas de Pariz e de Munich.—
Rua da Alfandega n.º

88. Natura morta. Pintura a aguarella.
 89. Dito. Pintura a oleo.
 90. Dito dito.
 91. Cópia de um quadro de Teniers da Pina-
cotheca de Munich.
 92. Um leque. Pintura a gouache sobre setim.
-

O Sr. João Zeferino da Costa, pen-
sionista da Academia em Roma.

93. Estudo de roupagens sobre o manequim.
94. Uma cabeça esbôçada.
95. Dito dito.
96. Dito dito.
97. Dito dito.
98. Dito dito.
99. Cabeça do natural.
100. Dito.
101. Dito.

102. Cabeça do natural.
103. Dito.
104. Cópia do — Amor Sacro — de Ticiano.
105. Cópia (em esboço) da — Madona em côro de Pomaracio.
106. Cópia da Flora de Mancini.
107. Cópia de um retrato de Virginia Le Brum.
108. Cabeça do cavalleiro celeste nas camaras de Raphael. — Desenho a esfuminho.
109. Photographia do quadro feito em concurso de composição historica, no qual obteve o pensionista um primeiro premio na Academia de S. Lucas, em 1870.
110. Photographia da academia do natural em que obteve em concurso outro primeiro premio na mesma Academia em 1871.
(Além dos trabalhos expostos, mandou mais o pensionista 8 academias pintadas a oleo, e 13 desenhos a lapis.)

A Exm. Sr.^a D. Joanna Thereza Alves de Carvalho.

111. Parasita coral, e outras plantas do Brasil. Estudo do natural.
 - 111 bis. Parasita. — Estudo do natural.
-

O Sr. Commendador Joaquim da Rocha Fragoso, retratista de S. A. o Sr. Conde d'Eu.—Travessa do Rozario n.º 6.

112. Retrato do Exm. Sr. Commendador Leonardo Caetano de Araujo, Presidente Honorario da Caixa de Soccorros de D. Pedro V, com allegorias à caridade. *Pertence àquella phitantropica associação.*
113. Retrato do Exm. Sr. General Joaquim José Gonçalves Fontes, Commandante superior da Guarda Nacional da Córte, offerecido pela officialidade da mesma Guarda.
114. Retrato do Exm. Sr. General Barão da Gavia, ex-Commandante superior da Guarda Nacional da Córte, e offerecido pela mesma Guarda em 1870.
115. Retrato do Exm. Sr. Conselheiro de Estado Visconde do Rio Branco, Presidente do Monte Pio Geral de Economia dos Servidores do Estado, mandado fazer e collocar na sala das sessões pela Assembléa Geral daquella associação.
116. Retrato do Illm. Sr. José Joaquim Vieira Souto, offerecido pelos Collectores da Provincia do Rio de Janeiro.
117. Retrato do Illm. Sr. Coronel Manoel Deodoro da Fonseca, offerecido pelos officiaes do 1.º Batalhão de Artilharia do Exercito.
118. Retrato.

119. Retrato.

120. Dito.

121. Dito.

O Sr. José Ferreira Guimarães, photographo da Casa Imperial.— Rua dos Ourives n.º 38.

122. Photographia.

123. Dita sobre porcellana convexa.

O Sr. José Maria dos Santos Carneiro Junior.—Rua do Lavradio n.º 53 G.

124. Desenho sobre papel *pellé* (copia).

125. Dito dito. (dita)

126. Um incendio no mar. (*Copia a oleo de um original do Sr. Eduardo de Martino.*)

O Sr. José dos Reis Carvalho, professor jubilado da Escola de Marinha, e Honorario da Academia.—Nicthe-roy.

137. Vista do Boqueirão de Lavras.—Serra que o rio Salgado corta ao meio, um pouco abaixo de Lavras, na Província do Ceará.
138. Um vaso de porcellana com flôres do Brasil.
-

O Sr. Julio Mill. — Largo da Sé n.º 26.

139. Lembrança das Paineiras.
140. Vista tirada da Quinta de S. Christovão.
141. Vista da Ponta de Sapucaya.
142. Retrato desenhado e lithographado do Sr. F. C.
-

O Sr. Leopoldo Heck, gravador da Casa Imperial. — Rua do Rosario n.º 136.

143. Os hospedes bemvindos ao Castello Mardon. Cópia á penna do quadro de John Gilbert.
144. Retrato.— Desenho á penna.
145. Dito dito.
-

O Sr. Manoel Francisco Tavares.—
Rua do Principe n.º 53.

136. Vista do hospital dos lazarus tomada da
Praia Formosa.
-

O Sr. Manoel Joaquim Valentim.—Rua
dos Ourives n.º 61.

137. Batalha de Campo Grande, miniatura em
esmalte sobre um esboço a lapis do Sr.
Angelo Agostini.
138. Emblema da Fidelidade.—Miniatura em
esmalte.
-

O Sr. Modesto Ribeiro, photographo.
—Rua dos Ourives n.º 77.

139. Photographia sem retoque.
140. Dita retocada a lapis.
141. Quatro retratos photographados á imi-
tação de porcellana.
142. Quatro miniaturas a oleo sobre photo-
graphias.
-

O Sr. Nicoláo Facchinetti, pintor de paisagem de Sua Alteza o Senhor Duque de Saxe no Brasil. — Rua de S. Clemente n.º 8 C, ou rua da Constituição n.º 8.

143. A praia de Copacabana, tomada do Arco do Leme.

Encommenda de Sua Alteza Imperial a Princesa D. Izabel e de seu Augusto Esposo o Sr. Conde d'Eu.

144. O hospicio de Pedro II, Nietheroy e a Serra dos Orgãos: vista tomada do Arco do Leme.

Encommenda de Sua Alteza Imperial a Princesa D. Izabel e de seu Augusto Esposo o Sr. Conde d'Eu.

145. Praias da Saudade e de Botafogo. — Vista tomada do morro de S. João, na proximidade da fortaleza. — *Encommenda do illm. Sr. Harrah.*

O Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, lente de historia das artes, esthetica e archeologia da academia. — Rua do Riachuelo n.º 78.

146. *Batalha de Campo Grande.*

A's 6 horas da manhã do dia 16 de Agosto de 1869 levantou acampamento o 1.º corpo

do exercito brasileiro, e pôz-se em marcha pela mesma estrada por onde havia fugido o dictador Francisco Solano Lopez, com todo o seu exercito e comitiva, encontrando pouco adiante muitas carretas quebradas, bem como cavallos mortos, e diversos objectos abandonados pelo inimigo.

Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, que, quando fez marchar o 2.º corpo sobre Barreiro Grande, seguindo elle proprio com o 1.º para Caacupé, tinha em vista surprender o inimigo pela frente e retaguarda, caso fugisse este de Ascurra, accellerou um pouco a nossa marcha, e, a duas ou tres leguas deste povoado, começamos a hostilisar a retaguarda do exercito paraguay.

Desde então, respondendo-nos com tiroteios, e protegidos, tanto pelos accidentes do terreno, quanto por sua boa e bem collocada artilharia, começou o inimigo a estender-se em linha de batalha pelo vasto campo denominado Nhú-Guassú, ou Campo Grande, d'onde não tardou em romper contra nós um fogo vigorosissimo e tenaz.

Nesse momento porém estavam já as nossas linhas dispostas em batalha, assestadas as peças, unidas as fileiras, e, occupando os flancos a cavallaria que tinhamos, começamos um fogo cerrado de infantaria e artilharia.

A luta prolongou-se terrivel, porque indecisa, durante algum tempo, e até por vezes pareceu-nos necessario ceder!

O general José Luiz, que commandava o 1.º corpo do exercito, deu ahi mais uma prova de sua intrepidez, e sangue frio, mandando a artilharia tomar posição vantajosa para metralhar o inimigo, e ao mesmo tempo carregar a infantaria, confiada ao commando do bravo general Pedra, o qual, seguindo na frente dos seus soldados, de um só impeto levou o inimigo até ao arroio Juquiry,

onde falsearam-lhe os passos e cahiu do cavallo, commettido por tres Paraguayos armados de lança, de quem defendeu-se por alguns minutos com a espada.

Nessa porfia terrivel um dos adversarios tentou porpassal-o com a lança, cujo ferro encontrando felizmente a gravata de couro resvalou-lhe pela superficie lustrosa, ferindo levemente o pescoço do general.

Immediatamente por traz delle vinham os infantas que commandava; mas estes, cansados da pugna, e em grande numero mortalmente feridos pela metralha e fuzilaria inimigas, começavam a rarear rapidamente, ao passo que se tornava o perigo cada vez mais terrivel, por um ultimo e desesperado esforço do exercito paraguayo, que commandava o general Caballero.

Vendo porém Caballero que não recuavamos, antes avançavamos heroicamente, começou a mover o seu exercito, forte de 6.000 homens, como para retirar-se, ou simular retirada; sem contudo diminuir a intensidade de sua resistencia.

Mandou então Sua Alteza que avançassemos, e transpondo logo o lugar do Juquiry denominado Passo do Arroio, aproxima-se das baterias e fileiras paraguayas a ponto de sentir-se elle, e seu estado-maior, debaixo de uma verdadeira saraiva de projectis.

A presença do general em chefe na extrema vanguarda do exercito, o aspecto a um tempo galhardo e imponente dos officiaes que o acompanhavam, e sobre tudo a impetuosidade dos nossos soldados, que seguiam tão nobre exemplo, foram motivos que determinaram a retirada precipitada dos Paraguayos, os quaes, á medida que fugiam para se entrincheirarem em uma devesa proxima, iam, segundo o seu costume, incendando a macega e o sarçal do campo, para assim nos anteporem um obstaculo invencivel, e ao mesmo tempo subtrahirem-se aos nossos olhos, envoltos

elles e nós nas labaredas e nos immensos turbilhões de fumo que se levantavam da terra.

Houve alguns minutos de uma confusão extrema: os cavallos, respirando um halito fumegante, relinchavam impacientes e saltavam por cima de munições incendiadas, com desesperada furia; os cavalleiros sentiam falsearem os passos dos seus ginetes e mal podiam fugir aos perigos inopinados que encontravam; e os peões, que vinham após elles, pulando por cima do fogo e atravessando os mais tremendos obstaculos, sentiam-se quasi asphyxiados, como os pobres feridos que pisavam, e por vezes se achavam de repente face a face com um vulto horrendo, tismado, veloz como a serpente traicoeira, que brandia a espada ou o machado, e com quem era necessario combater!

Mais de uma vez, durante essas scenas horrendas, manifestaram os officiaes brasileiros a Sua Alteza a opinião que tinham ácerca do grande risco que corria continuando a avançar. O Conde porém julga indigno retroceder, e esporeando o formoso ginete, acha-se de subito em frente aos Paraguayos, torvos e revoltos.

Foi então que o valente Capitão Almeida Castro, ajudante de ordens do Conde, ouvindo antes o brado interno de uma alma dedicada e ingenua, do que a voz fria e aspera da disciplina militar, lançou a mão direita ás redeas do cavallo de Sua Alteza, pedindo-lhe que deixasse ao soldado a gloria de sacrificar-se pela patria e pelo general!

Eis a occasião escolhida pelo artista, cuja tela representa a bravura do General, a dedicação do soldado brasileiro, e o momento em que se torna decisiva a nossa victória.

Descripção resumida do quadro.

No alto e ao mesmo tempo no vertice da pyramide formada pelas figuras principaes, está Sua Alteza, cujo cavallo é rigorosamente sofrendo pelo Capitão (hoje Major) Almeida Castro, que já traz ferida a mão esquerda, e o animal que cavalga prestes a sahir do combate.

A' direita do Conde, o Coronel de engenheiros Dr. R. Enéas Galvão, brada ao Capitão Almeida Castro largue as redeas que tem presas, dando-lhe ao mesmo tempo voz de prisão por ordem de Sua Alteza.

No fundo, e no mesmo plano vertical que passa pelos olhos do observador e pela dextra do General em chefe, vê-se o Major Benedicto de Almeida Torres; e um pouco à frente, mais à esquerda do observador, o Capitão (hoje Major) de Engenheiros Dr. A. E. Taunay, tendo em sua retaguarda o Tenente Coronel Moraes e mais além o clarim-mór do exercito, que tambem é retrato.

Na extrema esquerda vê-se, na parte superior do quadro, o Capitão de mar e guerra João Mendes Salgado, precedendo um corpo de infantas, que carrega corajosamente por cima da macega incendiada; na parte inferior o venerando Frei Fidelis d'Avila, em cujos braços explora exangue o bravo e joven Capitão Arouca, ferido de uma bala paraguaya.

A' direita do painel, e um tanto ao longe, avista-se o General Pedra em luta com o barbaro que tentára perpassal-o com a lança; mais ao longe, no terceiro e quarto planos, Brasileiros e inimigos na mais encarnçada luta; e um pouco à frente do Pedra, quasi no primeiro plano, muitos inimigos, que resistem, ou fogem aos golpes dos nossos soldados.

As figuras paraguayas foram tiradas, mais ou menos exactas, mais ou menos modificadas pelas exigencias da composição, dos muitos prisio-

neiros, e outros paraguayos, que estiveram nesta capital. Os uniformes e as armas brasileiras, bem como todos os objectos paraguayos, foram fielmente copiados do natural. (Para maiores esclarecimentos, consultem-se as primerosas *descripções*, *apreciações* ou *analyses* do painel, que correm impressas.)

O quadro pertence ao Ministerio da Guerra.

147. Bosquejo ou primeira idéa do quadro historico da Batalha de Campo Grande.
148. Sua Magestade o Senhor D. Pedro I na abertura da Assembléa Geral Legislativa, em 1826.

O Sr. Pedro Antonio da Costa.—Largo da Misericordia.

149. Ramalhete de flôres de prata.

O Sr. Poluceno Pereira da Silva Manoel.—Rua dos Ourives n.º 20.

150. Retrato do Commendador José Avelino da Silva Braga, bemfeitor da Caixa de Soccorros de D. Pedro V.
Pertence áquelle caridoso estabelecimento.
151. Retrato.
152. Dito.
153. Dito.
154. Dito.

O Sr. Rodolpho Bernardelli, alumno
da Academia.

133. Retrato do celebre tragico Rossi.— *Busto
em gesso.*
136. Retrato do Sr. J. M.— *Busto em gesso.*

O Sr. Sanderson. — Rua do Lavradio
n.º 65.

137. Flôres do natural.
*Pertence ao Illm. Sr. Commendador José
Monteiro.*
138. Dito.
Pertence ao mesmo senhor.
139. Natura morta.—Estudo do natural.
160. Dito.— Dito.
161. Estudo de flôres do natural.
162. Vista de Itapuca em Nitheroy.

O Sr. U. Steffen, surdo-mudo —
Rua 7 de Setembro n.º 219.

163. Batalha de Caragatatay (no Paraguay) a
6 de Setembro de 1869.

164. Um cão do Sr. Alexandrino Pinto de Carvalho Ramos.
165. Retrato.
-

O Sr. Victor Meirelles de Lima, Professor de pintura historica na Academia.

166. Combate naval do Riachuelo.
Jornada de 11 de Junho de 1865.

RESUMO HISTORICO.

Offendidos os brios e a dignidade do Brasil pela guerra que, sem motivo nem provocação, lhe declarára o dictador do Paraguay, apprehendendo inesperadamente, e á traição e falsa fé, o vapor *Marquez de Olinda*, e invadindo o territorio brasileiro em Uruguayana e Mato Grosso, surgiram de todos os pontos do Imperio valentes legiões de defensores, que, formando um poderoso exercito, correram ao campo da batalha para desaggravar a patria ultrajada, e expulsar o audacioso inimigo que ousára pisar o solo brasileiro.

Não menos briosa a Marinha de Guerra almejava anciosa tomar parte na luta travada, e sulcando as aguas do Prata, achava-se já no rio Paraná estacionando sobré a margem direita, duas leguas abaixo da cidade de Corrientes.

Na manhã do glorioso e para sempre memoravel dia 11 de Junho de 1865 ás 9 horas, annunciaram as vigias ter á vista uma esquadra inimiga, a qual, favorecida pela grande correnteza das aguas, em poucos minutos passou em frente á nossa pela margem opposta, e foi se-

gulindo aguas abaixo, para collocar-se junto da barraanca do Riachuelo.

Compunha-se a esquadra paraguaya dos seguintes navios: *Taquary*, navio chefe com a insignia do Capitão de Mar e Guerra Meza, *Igurey*, *Marquez de Olinda*, *Salto*, *Paraguay*, *Ipora*, *Jejuy*, e *Iberá* armados com 6 peças cada um, e trazendo a reboque 6 chatas, cada uma das quaes, com uma guarnição de 30 praças, montava um canhão de calibre 68. Além da tripolação trazia cada navio 500 homens de infantaria, gente toda escolhida para dar abordagem.

Na barraanca sobre a ponta denominada de Santa Catharina, tinha o inimigo cautelosamente preparado uma bateria de 22 peças guarnecida por 1.000 homens, e no seu prolongamento, na extremidade que fica ao Sul e fórrna a ponta do Riachuelo, mais 1.000 homens de infantaria com o seu acampamento inteiramente occulto pelo mato.

Procurar o inimigo e dar-lhe batalha foi a deliberação, que immediatamente tomou o Chefe de Divisão Francisco Manoel Barroso, o qual, a bordo da fragata a vapor *Amazonas*, ordenou que avançasse a esquadra imperial na seguinte ordem:

Na vanguarda a corveta *Belmonte*, indo-lhe nas aguas a fragata *Amazonas*, e as canhoneiras *Parnahyba*, e *Ipyranga*, a corveta *Jequitinhonha*, com a insignia do Chefe Gomensoro, e as canhoneiras *Araguary*, *Iquatemy*, *Beberibe*, e *Mearim*. Encontrando o inimigo em Riachuelo postado em linha de combate, foi obrigada a esquadra imperial a descer e vir dar volta em outro canal mais abaixo, por não poder naquelle lugar manobrar convenientemente, e tendo havido nessa rapida passagem um fogo intensissimo de ambos os lados, soffreu muito a *Belmonte*.

O *Jequitinhonha* ao descer, aproximando-se de mais da barraanca, encalhou, e ahi, exposto a um fogo cruellissimo, soube heroicamente defen-

der-se da abordagem que mais de uma vez tentou dar-lhe o inimigo.

A *Parnahyba* não tendo boa marcha foi ficando atraz e distante dos outros navios, circumstancia favoravel para o inimigo, que não podendo realizar seu plano com o *Jequitinhonha*, tentou fazel-o sobre a *Parnahyba*, que em pouco tempo se viu accommettida por todos os lados; mas repellindo fortemente o furioso inimigo com metralha e bala, taes estragos causou á *Paraguay* que ella se viu obrigada a ir encalhar sobre uma ilha á margem do Chaco; o *Taquary*, o *Salto*, e o *Marquez de Olinda* porém conseguiram abordal-a. Seiscentos inimigos furiosamente enraivecidos occuparam bem depressa uma parte da immortal *Parnahyba*, de que o convez ficou logo nadando em sangue: foi então que se travou em breve espaço uma luta medonha, combatendo-se a ferro frio, e corpo a corpo; foi nessa heroica porfia que deram a vida pela patria o joven Greenhalgh, que respondeu com um tiro de revolver á aviltante intimação de arriar o pavilhão brasileiro que elle defendia; Pedro Affonso do 9.º de infantaria, Andrade Maia, o intrepido marinheiro Marcilio Dias, e tantos outros que tão bem souberam defender o seu posto. Uma luta tão desigual acabaria por exterminar toda aquella valente guarnição; não aconteceu porém assim, porque a Providencia Divina velava pelo Brasil.

Seguir, combater, perseguir e exterminar o inimigo era a idéa fixa de todos os Brasileiros naquelle momento solemne de amor da patria. A esquadra dá volta: a *Mearim* primeiro, e depois o *Amazonas*, a *Beberibe*, a *Araguary*, bem como todos os outros, cada qual faz quanto póde para destruir o inimigo, e tão vivo era o fogo de metralha, bala, e fuzilaria que, no dizer do Chefe Barrozo—era uma chuva de respeito—.

Na intenção de salvar a *Parnahyba*, uma feliz idéa occorre ao pensamento do Chefe, que é logo posta em pratica.

Fazer rapidas evoluções a toda a força do vapor, e, como se fôra seu navio um novo *Merrimack*, investir sobre os navios inimigos e destroçal-os foi obra de um momento: foram logo dous metidos a pique, e recuando o invulneravel *Amazonas* se prepara para investir sobre o terceiro, quando este percebe a manobra, e procura escapar-se abandonando o costado da *Parnahyba*.

Reina a confusão entre os Paraguayes, muitos dos quaes se atiram ao rio, procurando fugir a nado; os navios que restam buscam escapar ao perigo iminente que os ameaça, e abandonam algumas chatas, que, tomadas pela correnteza, cahem aguas abaixo, continuando porém as que estavam s.obre a margem junto á barranca a fazer um fogo activo.

Nesta occasião manda o chefe brasileiro içar no laiz da verga do *Amazonas* o signal n.º 10 — *Sustentar o fogo que a victoria é certa* —; grato signal, que é immediatamente reconhecido por todos os navios da esquadra imperial. Eram 3 1/2 horas da tarde, e apesar da dêrrota manifesta o inimigo audaz em frenetico desespero procura fazer um ultimo esforço, a victoria porém não se fez esperar mais, e no meio do maior entusiasmo o chefe Barroso imponente sobre o passadiço do immortal *Amazonas* brada — *Viva o Imperador e a Nação brasileira!* —; e os vivas de toda a esquadra são muitas vezes repetidos pelos êchos daquellas solitarias margens.

O resto da esquadra inimiga foge rio acima, e é tenazmente perseguida pelas canhoneiras *Beberibe*, *Mearim*, e *Araguary*.

O momento escolhido pelo artista é aquelle em que, depois de ter mettido a pique dous

navios paraguayos, cía a ré o *Amazonas*; e tendo visto reconhecido por todos os vasos da esquadra o signal — *Sustentar o fogo que a victoria é certa* — grita o valente chefe Barroso, — *Viva o Imperador, e o Brasil!* — São 3 1/2 horas da tarde.

EXPLICAÇÃO DO QUADRO.

Sobre o vapor *Amazonas* vê-se no passadico o chefe Barroso, tendo ao lado o pratico Bernardino, o commandante Brito, e o guarda marinha Barboza; ávante sobre o castello de prôa o immediato Delphim Carlos de Carvalho dirigindo a manobra; no primeiro plano á direita um vapor paraguayoy a pique, tendo parte do convez fóra d'agua, sobre o qual estão diversos grupos de inimigos, que apesar de derrotados fazem ainda um ultimo esforço de vingança: na caixa da roda, meia immersa n'agua, um marinheiro brasileiro, que sem duvida cahira dentro do navio inimigo no momento do choque dado pelo *Amazonas*, é mortalmente ferido a tiro de revólver por um official paraguayoy: ao longe a *Araguary* e o *Beberibe* perseguem os vapores paraguayos que fogem rio acima; vê-se o *Jejuy* a pique, e duas chatas que cahem aguas abaixo. No ultimo plano o *Jequitinhonha* adornado jaz encalhado perto da barranca, e um vapor paraguayoy ainda mais ao longe foge precipitadamente. Pela pópa do *Amazonas*, no centro do quadro, vê-se a *Mearim*, que vai prestar soccorro á *Parnahyba*. A' esquerda, e no segundo plano, vê-se um grupo de Paraguayos, e alguns camalotes; mais ao longe, e em terceiro plano, a *Parnahyba* entre o Taquary e o Salto; finalmente mais longe ainda, está o *Paraguay* encalhado na margem do rio.

107. Passagem de Humaytá.

A 19 de Fevereiro de 1868 a esquadra encouraçada brasileira, composta dos navios *Barroso*, *Bahia*, *Tamandaré*, e dos monitores *Rio Grande*, *Alagôas*, e *Pará*, forçaram o passo de Humaytá.

Haviam previamente tomado conveniente posição para auxiliar aquella perigosa empreza os encouraçados: *Brasil*, navio chefe, *Herval*, *Colombo*, *Cabral*, *Silvado* e *Lima Barros*, ficando estes dous ultimos do lado do Chaco.

A's 3 1/2 horas da madrugada, logo depois de nascer a lua, dado pelo navio chefe o signal de avançar, rompeu a honrosa marcha o *Barroso* levando a seu lado o monitor *Rio Grande*, seguidos pelo *Bahia* com o *Alagôas*, e após estes o *Tamandaré* com o *Pará*.

Percebida a manobra da esquadra imperial pelas sentipellas da formidavel Humaytá, rompeu della um fogo de bala tão sustentado e rapido, que dentro em pouco tempo: terra, céu e aguas era tudo fogo e fumo; de todas aquellas baterias assestadas sobre as barrancas do rio chorviam incessantemente milhares de projectis, e era tão forte o troar da artilharia, que sentia-se a terra estremecer.

Do lado do Chaco, perto do lugar onde estavam presas as grossas correntes de ferro que partiam da fortaleza, e interceptavam a navegação no rio, mandou o astucioso inimigo fazer fogueiras, a fim de serem melhor divulgados da fortaleza os movimentos da esquadra.

Aquellas formidaveis correntes que tanto terror causavam, os torpedos e outras machinas infernaes, tudo foi vencido pela coragem inaudita dos valentes marinheiros que compunham a divisão avançada da esquadra.

Ja o *Barroso* e o *Rio Grande* haviam, dobrando a ponta do Chaco, transposto o passo. Ao passar pelas correntes, uma bala cortara ao *Alagôas* os

cabos de reboque que o ligavam ao *Bahia*, e desarranjando-se-lhe ao mesmo tempo a machina, tomado pela correnteza das aguas, vem cabindo rio abaixo naquella volta difficil quasi encalhar na ponta de pedras. O *Tamandaré* e o *Pará*, tendo vencido esta ponta perigosa, estão perto do lugar das correntes.

Nesta occasião, no meio do medonho estampido que partia de Humaytá, e d'entre as densas nuvens de fumaça que toldavam o ar, vê-se subir um foguete que, partindo do *Barroso*, annuncia a toda a esquadra que o Passo de Humaytá está vencido.

E' este o momento escolhido pelo artista.

Estes dous quadros (n.ºs 166 e 167) encommendados em 1868 pelo Exm. Sr. Conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, então Ministro da Marinha, e que o artista para o seu melhor desempenho, foi á custa do Governo ao Paraguay fazer os indispensaveis estudos, pertencem áquelle Ministerio.

168. Retrato do Exm. Sr. Conselheiro Dr. Panlino José Soares de Souza, offerecido pelos empregados da Secretaria do Imperio.
169. Retrato do Illm. Sr. João Baptista da Silva, ex-provedor da irmandade do Santissimo Sacramento da Sé.— *Pertence á mesma veneravel irmandade.*
170. Retrato do Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento, bemfeitor da Santa Casa da Misericordia.— *Pertence á dita Santa Casa.*

O Sr. Villa.

171. Uma copia.

172 a 187. Quinze painéis pertencentes á collecção nacional, restaurados ultimamente pelo Sr. Carlos Luiz do Nascimento, conservador da Pinacotheca; a saber:

172. Meninos brincando á lume nocturno.—
Sem nome de autor.

173. Um santo levado ao céu.— *Sem nome de autor.*

174. Endymião e Diana.— *Sem nome de autor.*

175. Uma praça em Roma.

E' de *Bernardo Belloti*, chamado *Canaletti*; nasceu em 1724, falleceu em 1780.— *Escola Veneziana.*

176. Uma vista de Veneza.— E' do mesmo *Canaletti*,

177. Um busto de moça.— *Sem nome de autor.*

178. Adoração de Jesus Menino pela Virgem e Anjos.

E' de Sebastião Conca; nasceu em 1676, ou 1679; falleceu em 1764, ou 1774.—*Escola Napolitana.*

179. Um bosque com dous veados.—*Sem nome de autor.*

180. Uma paizagem com figuras.—*Sem nome de autor.*

181. A Virgem adorando a Jesus dormindo.—
E' de Izabel Sirani, discipula de Guidi Reni; nasceu em 1638; falleceu em 1664.—*Escola Bolonheza.*

182. Mariinha.—*Sem nome de autor.*

183. Paizagem com animaes.—*Sem nome de autor.*

184. Velho pastor.—*Sem nome de autor.*

183. Paizagem com figuras e animaes. — *Sem nome de autor.*
-

180. Ponte sobre uma torrente.
E' de Paulo Brill, nasceu em 1534; falleceu em 1626. — *Escola Bolonheza.*
-

187. Nymphas no banho. — *Sem nome de autor.*
-

APPENDICE.

Os Srs. Ignacio Tavares de Souza & C.^a
— Rua do Marquez de Abrantes
n.º 56.

188. Um mozaico de madeira: tapessaria contendo 26.500 pedacinhos de madeira. (1.º ensaio neste genero.)
189. Mozaico de madeira: tampo de mesa.
190. Dito, dito.
191. Dito, dito.
192. Dito: guarnição para porta.
193. Instrumento novo para conhecer-se a dilatação, e retratação das madeiras, inventado e feito por Ignacio Tavares de Souza.
-

O Sr. Alfredo Jorge Eugenio Seel-
linger.

194. O immortal Luiz de Camões.

195. Retrato.

196. Ditto.

FIM.

Junho 13 de 1872.

BELLAS ARTES.

948—75.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

CATALOGO

DAS

ORRAS EXPOSTAS

NA

ACADEMIA DAS BELLAS ARTES

EM 13 DE MARÇO DE 1875.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1875.

BRITISH

AMERICAN

AMERICAN

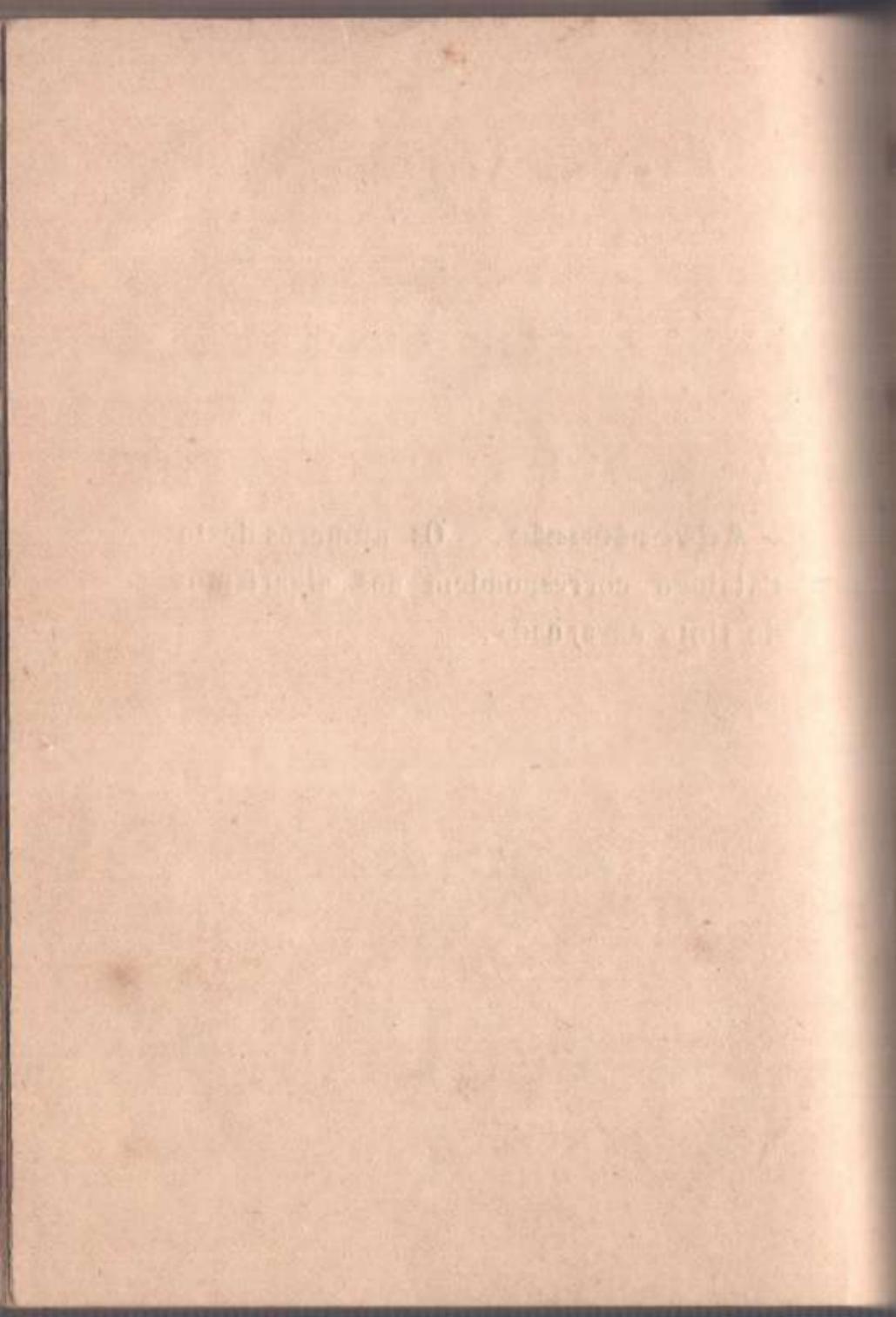
AMERICAN

AMERICAN

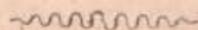
AMERICAN

AMERICAN

Advertencia. — Os numeros deste Catalogo correspondem aos algarismos de tinta encarnada.



EXPOSIÇÃO GERAL
DAS
BELLAS ARTES
DE
1875.



O Sr. Agostinho José da Motta, professor de paisagem na Academia.
—Rua das Flores n.º 18.

1. Fructas, do natural.
2. Retrato.



O Sr. Antonio Aranja de Souza Lobo.
—Rua do Senado n.º 34.

3. Passagem de Humaitá. Cópia do original do Sr. Victor Meirelles de Lima: desenho a dous lapis.

4. Retrato.
 5. Dito.
 6. Grupo de retratos.
 7. Retrato: desenho a lapis.
 8. Dito: lithographia.
-

O Sr. Antonio Euzebio Rodrigues da
Cunha.— Rua do Senado n.º 48.

9. Modelo de uma escada cocleada de volta
dupla. ,
-

O Sr. Antonio José da Rocha, pro-
fessor de desenho da Escola de
Marinha.— Engenho Novo.

10. A Magdalena, de Guido Reni: miniatura
sobre marfim.
-

O Sr. Antonio Pinto Monteiro Coim-
bra, official de gravura da Casa
da Moeda.— Rua do Costa n.º 45.

11. Gravura do reverso de uma letra para o
Banco Auxiliar.
-

O Sr. Augusto Rodrigues Duarte,
alumno da Academia.—Em Paris.

12. Retrato.

13. Dito.

O Sr. Candido Caetano de Almeida
Reis.—Rua da Alfandega n.º

14. O crime: molde em gesso para ser fundido em bronze.

Pertence á Casa de Correccão da Córte.

15. Estrella d'alva: estatua em gesso, por acabar.

O Sr. Delfim da Camara.—Rua do
Ouvidor n.º

16. Retrato.

17. Dito.

18. Dito.

19. Dito.

O Sr. Eduardo de Martino.—Rua
das Larangeiras n.º 35; officina
no Arsenal de Marinha.

20. O pirata.

Pertence a Sua Magestade o Imperador.

21. A corveta *Trajano*.
Pertence á Sociedade de Beneficencia Italiana.
 22. « Pai, perdoai-me! »
 23. *La Goda di vento*.
 24. A torre de S. Miguel em Rhodes, e a estação ingleza.
 25. Não franceza *Grã-Bretanha* no porto de Brest.
 26. Navio *Algiers* no porto de Smyrna.
 27. Smyrna e a estação franceza.
-

O Sr. Ernesto de Souza Reis Carvalho, official de gravura da Casa da Moeda.—Ladeira de Santa The-reza n.º 14.

28. Retratos de Suas Magestades Imperiaes: verso de uma medalha.
-

O Sr. Eugenio Elena.—Rua do Re-gente n.º 42.

29. Um ananaz: estudo do natural.
-

O Sr. Felippe Nery da Costa Ferreira, official de gravura da Casa da Moeda. — Rua do General Pedra n.º 7.

30. Gravura de uma letra para o Banco Auxiliar.
-

O Sr. Francisco Caminhoá, architecto. — Rua do Senado n.º 75.

31. Photo-gravura do monumento patriótico do Brazil, em memoria de nossas victorias no Paraguay, tendo de altura 60 metros; destinado a ser erigido no centro do ajardinamento do Campo da Acclamação. Por F. Caminhoá, e Paul Bénard.
32. Photographia do projecto de monumento em memoria da batalha de Riachuelo, tendo de altura 16 metros. Por F. Caminhoá, e Paul Bénard.
33. Projecto de ajardinamento do Campo da Acclamação, tendo mais de 600 metros para passeio de carro, e mais de 4.000 metros para passeio a pé; bem como projectos de edificios publicos, Camara Municipal, Theatro, Musêo, Ministerios, e diversas ruas como indicam os planos. Além disso ha no ajardinamento varios estabelecimentos que poderão ser fontes de renda para o Governo; taes como: Café cantante, *Restaurants*, *Buvette*, Circo para cavallos, e diversas outras distrações. — Planta geral.

34. Vista perspectiva do mesmo.
35. Projecto de Conservatorio, e Escola dramatica de declamação para o Rio de Janeiro; feito por ordem de S. Ex. o Sr. Consellheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, Ministro do Imperio.— Fachada principal.
36. Fachada lateral.
37. Fachada posterior.
38. Plano terreo.
39. Plano do 1.º andar.
40. Córte longitudinal.
Não estão indicados neste projecto-os apparelhos de ventilação em uso na Europa, dando 6.000 metros cubicos por hora de ventilação, empregando-se a força de um cavallo mecanico.
41. Projecto de escola primaria para ambos os sexos, contendo aposentos para os professores, sala de gymnastica, etc., etc., e por preços economicos; feito por ordem do mesmo Exm. Sr. Ministro do Imperio.— Fachada principal.
42. Plano terreo.
43. Plano do 1.º andar.
44. Córte sobre a linha **A B**.
45. Córte sobre a linha **C D**.
46. Projecto de escola, feito nas mesmas condições de economia que o precedente, e por ordem do mesmo Exm. Sr. Ministro do Imperio.— Fachada principal.
47. Fachada lateral.

48. Plano terreo.
 49. Plano do 1.º andar.
 50. Córte sobre a linha **A B**.
 51. Córte sobre a linha **C D**.
-

O Sr. Francisco da Cruz Antunes —
Rua da Alfandega n.º

52. Retrato a lapis.
 53. Dito idem.
 54. Dito idem.
 55. Dito idem.
 56. Dito idem.
 57. Dito idem.
 58. Dito idem.
 59. Dito idem.
 60. Dito idem.
 61. Dito idem.
 62. Dito idem.
 63. Dito idem.
 64. Dito idem.
-

O Sr. Francisco José Pinto Carneiro, chefe de gravura da Casa da Moeda.—Rua do Visconde de Itaúna n.º 124.

65. Cunho para uma medalha commemorativa da estatua equestre do Sr. D. Pedro I.
66. Verso e reverso de uma medalha commemorativa da Regencia de Sua Alteza Imperial.

O Sr. Francisco Manoel Chaves Pínhheiro, Professor de Estatuaria na Academia.

67. Estatua de Sua Magestade o Imperador.
68. Grupo allegorico á lei da emancipação do elemento servil.
69. Estatua do actor Joaquim Augusto no drama — O Africano.
70. Busto do Exm. Sr. Barão de Lavradio.

O Sr. Francisco Villaça.—Rua do Visconde de Itaúna n.º 3.

71. Effeito de luar: desenho a dous lapis.
-

O Sr. Gustavo James. — Rua do Hospício n.º 207, 1.º andar.

- 72. A Marinha no XVII seculo.
- 73. O oceano indico.
- 74. Idem; borrasca.
- 75. Vista da Gavea.

Os Srs. Henschel & Benque, photographos allemães. — Rua dos Ourives n.º 40.

- 76. Amostras de photolithographia (Heliographia Lichtdruck). Processo introduzido e executado pela primeira vez no Imperio do Brazil pelos expositores.
Specimens copiados por este processo das collecções do Muséo Nacional, da Academia das Bellas Artes, do Herbario da Escola de Medicina, de cartas geographicas, retratos do natural, etc., etc.
- 77 a 84. Animaes de caça; pintados por um novo systema de C. Ockert de Munich, introduzido pelos expositores.

O Sr. Henrique Lacroix. — Rua do Regente n.º 44 A.

- 85. Medalhão de flores: arte ceramica.
-

O Sr. Henrique Nicoláo Vinet.—
Rua do General Camara n.º 74; ou
Rua de Gonçalves Dias n.º 86.

86. Praia de Icarahy.
Pertence ao Sr. Diogo de Pury.
87. Vista da cidade do Rio de Janeiro tomada
do morro da Atalaia em Nictheroy.
Pertence ao mesmo senhor.
88. Vista da enseada de Botafogo.
Pertence ao mesmo senhor.
89. A colheita do trigo: lembranças de França.
Pertence ao Sr. José Alves de Carvalho.
90. Vista do Hospício de Pedro II, tomada do
caminho de Copacabana.
Pertence ao Sr. Domingos José da Silva
Cunha.
91. Um rancho no caminho de Santa Maria
Magdalena para S. Sebastião do Alto.
Pertence ao mesmo senhor.

O Sr. Hortencio de Cordoville.

92. Medalhão em gesso: retrato.

A Sra. D. Izabel Henninger.— Rua
da Boa-Vista da Gavea n.º 21.

93. Fructas do Brazil.

94. Cópia de uma paisagem de Rembrandt van Ryn.
-

O Sr. João José da Silva, alumno da Academia.

95. Retrato a lapis.
96. Dito, idem.
97. Dito, idem.
98. Dito, idem.
-

O Sr. João Zeferino da Costa, pensionista da Academia em Roma.

99. A caridade; quadro de genero; composição original.
100. Academia historiada.
101. Estudo de interior.
102. Dito.
103. Estudo de cabeça.
104. Dito dito.
105. O obolo da viuva: cartão do quadro que está executando actualmente em Roma.
106. Estudo de effeito para o mesmo quadro.
-

A Sra. D. Joanna Thereza Alves de
Carvalho.

107. Parasitas.— Estudo do natural.
108. Natureza morta.— Estudo do natural.
-

O Sr. Joaquim Insley Pacheco.— Rua
do Ouvidor n.º 102.

109. Vista da Itapuca.
110. Dita.
111. Vista do morro da Boa-Viagem.
112. Vista da Praia Vermelha.
113. Paisagem.
114. Dita.
115, 116 e 117. Vistas de Theresopolis: pinturas a gouache.
118. Vista do Amazonas; idem.
119 e 120. Diferentes paisagens a gouache.
121, 122 e 123. Paisagens:—pintura a aquarella.
124. Paisagem: desenho a *fusain*.
125. Dita, idem.
126 e 127. Diversos retratos: Photographias.
128. Retrato: Diaphonographia.
129. Dito: idem.
130. Dito: idem.
-

O Sr. José Maria de Medeiros, alu-
mo da Academia.

131. Retrato.

O Sr. José Maria dos Santos Carneiro
Junior.— Rua do Lavradio n.º 75.

132. Miscellanea: estudo do natural.

133. Dita: idem.

134. Os Jogadores, copia de Tillemans.

135. As Vareiras, copia de Annuniação.

136. Jeremias, copia de Bezzoli.

137. Uma feira de cavallos, copia de Rosa Bo-
nheur.

138. Estudo do natural.

139. A Martyr christã: estudo a lapis em pa-
pel *pellé*; copia de Paul Delaroche.

140. Paisagem: idem, idem de A. J. da Motta.

O Sr. Julio Mill.— Rua da Ajuda n.º
12.

141. Caminho do mato de Santa Roza. (Nic-
theroy.)

142. Sudoeste na Gavea.

143. O occaso n'um rio.
144. Lembrança das margens do Amazonas.
145. Retrato do Sr. Dr. Abilio Cezar Borges:
lithographia.
-

O Sr. Leoncio da Costa Vieira, alu-
mo da Academia.

146. Flores: estudo do natural.
147. Naufragio da Meduza; copia mediata do
original de Géricault.
-

O Sr. Leopoldo Heck.—Rua do Ro-
sario n.º 136.

148. Retratos de Suas Magestades Imperiaes,
com allegorias: desenho original á penna.
-

O Sr. Luiz Burgomainerio.—Rua do
Ouvidor n.º 50.

149. Ave-Maria.—Lembrança da Laguna de
Veneza.
-

O Sr. Manoel Joaquim da Costa Pi-
nheiro.

150. Diversas provas de gravura em madeira.
-

O Sr. Manoel Joaquim Valentim. —
Rua Sete de Setembro n.º 104.

151. Bichas de sua invenção: systema privilegiado; e diversas peças de joalheria.
-

A Sra. D. Margarida Fortunata de
Almeida.

152. Estudo a lapis sobre papel *pellé*: copia.
153. Dito; idem.
154. Dito; idem.
-

O Sr. Marianno José de Almeida,
professor de desenho da Escola de
Marinha. — Rua do Conde d'Eu
n.º 284.

155. Mater Dolorosa; de Paul Delaroche: desenho á penna.
156. Paulo e Virginia; de Beaume: idem.
157. Os bons dias: idem.
-

O Sr. Modesto Ribeiro. — Rua dos
Ourives n.º 69.

158. Diversas photographias abrilhantadas.

159. Quatro photographias coloridas.
160. Photographia retocada.
161. Photographia ampliada, sem retoque.
-

O Sr. Nicoláo Fachinetti.—Rua do
Passeio.

162. Paisagem.
163. Dita.
164. Dita (*grissaille*).
-

O Sr. Numa Haring.—Rua dos Arcos
n.º 13.

165. Vista tomada na Serra de Petropolis ao
nacer do sol; pintura a aquarella.
-

O Sr. Pedro Antonio da Costa.—
Igreja da Santa Casa da Misericordia.

166. Uma cesta com flores de prata.
167. Um ramalhete de flores de prata.
-

O Sr. Pedro José Pinto Peres, alumno
da Academia.

168. Retrato.

O Sr. Renato Dumangin.

169. Estudo de decoração no estylo do renas-
cimento.

Os Srs. d'Almonte e Ribeiro.— Rua
do Senador Euzebio n.º 278.

170. Projecto de Praça do Commercio. Fachada
original.

171. Dito. Fachada com mezzaninos, segundo
o programma da Directoria da Praça
do Commercio do Rio de Janeiro.

172. Dito. Secção transversal.

173. Dito. Secção longitudinal.

O Sr. Rodolpho Bernardelli, alumno
da Academia.

174. David vencedor de Goliath: estatua em
gesso.

175. Um indio em repouso: idem.

176. Busto do finado poeta Fagundes Varella.
177. Busto de uma menina.
-

O Sr. Ulrich Steffen (surdo-mudo).
— Rua Sete de Setembro n.º 217.

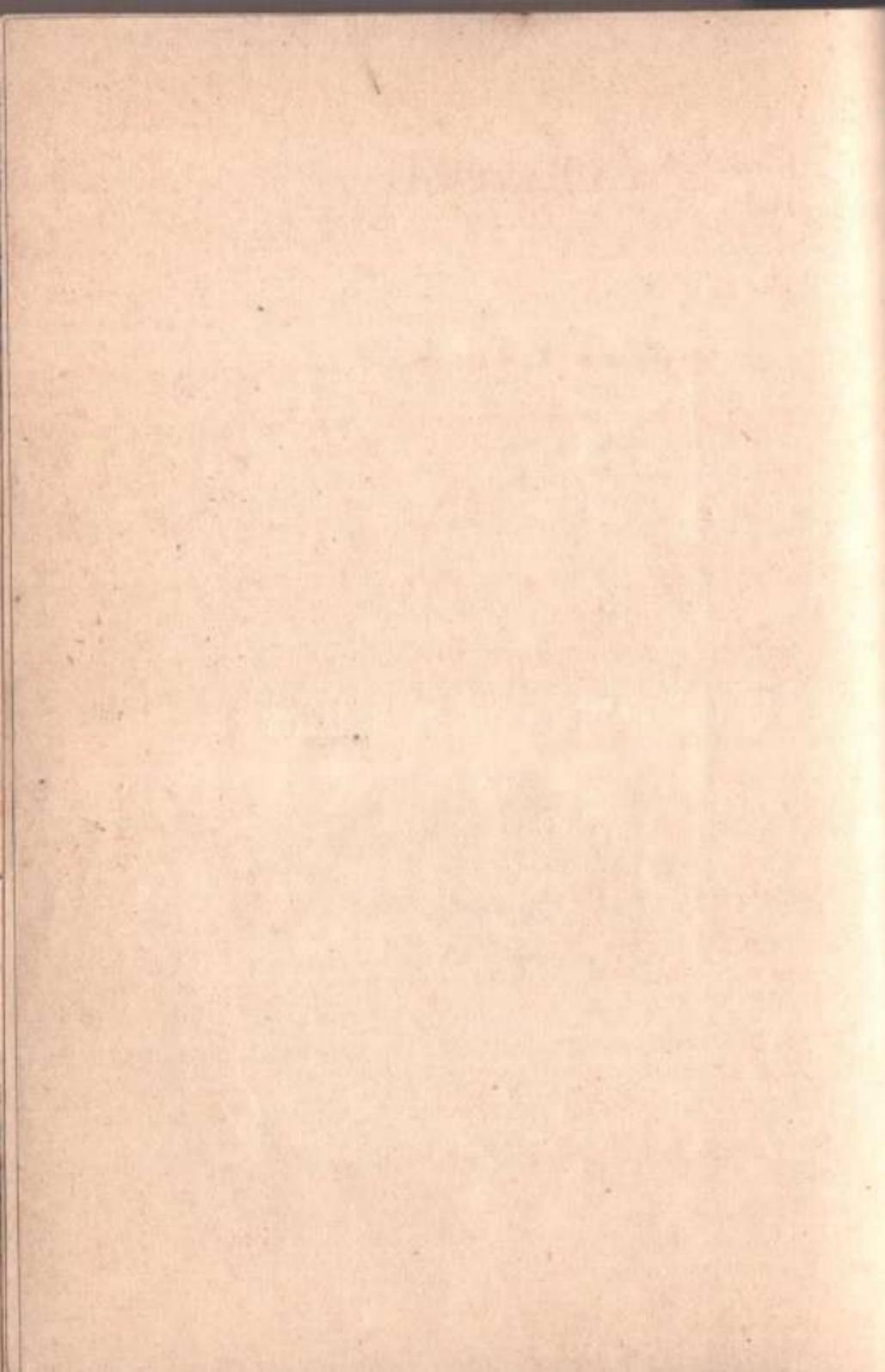
178. Retrato.
-

O Sr. Victor Meirelles de Lima, professor de pintura historica na Academia.

179. Juramento de Sua Alteza a Princeza Imperial como Regente do Imperio, na sessão extraordinaria da Assembléa Geral, no Paço do Senado, em 22 de Maio de 1871. Este quadro, que ainda não está totalmente terminado, foi encommendado por S. Ex. o Sr. Visconde de Abaeté, quando Presidente do Senado, e é destinado a uma das salas daquelle palacio.
180. Retrato do Coronel Tiburcio, na occasião de occupar o Chaco, no Paraguay.
181. Retrato do General Miranda Reis.
182. Retrato.

FIM.

BELLAS ARTES



CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS

NA

ACADEMIA DAS BELLAS ARTES

EM 21 DE MARÇO DE 1876.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

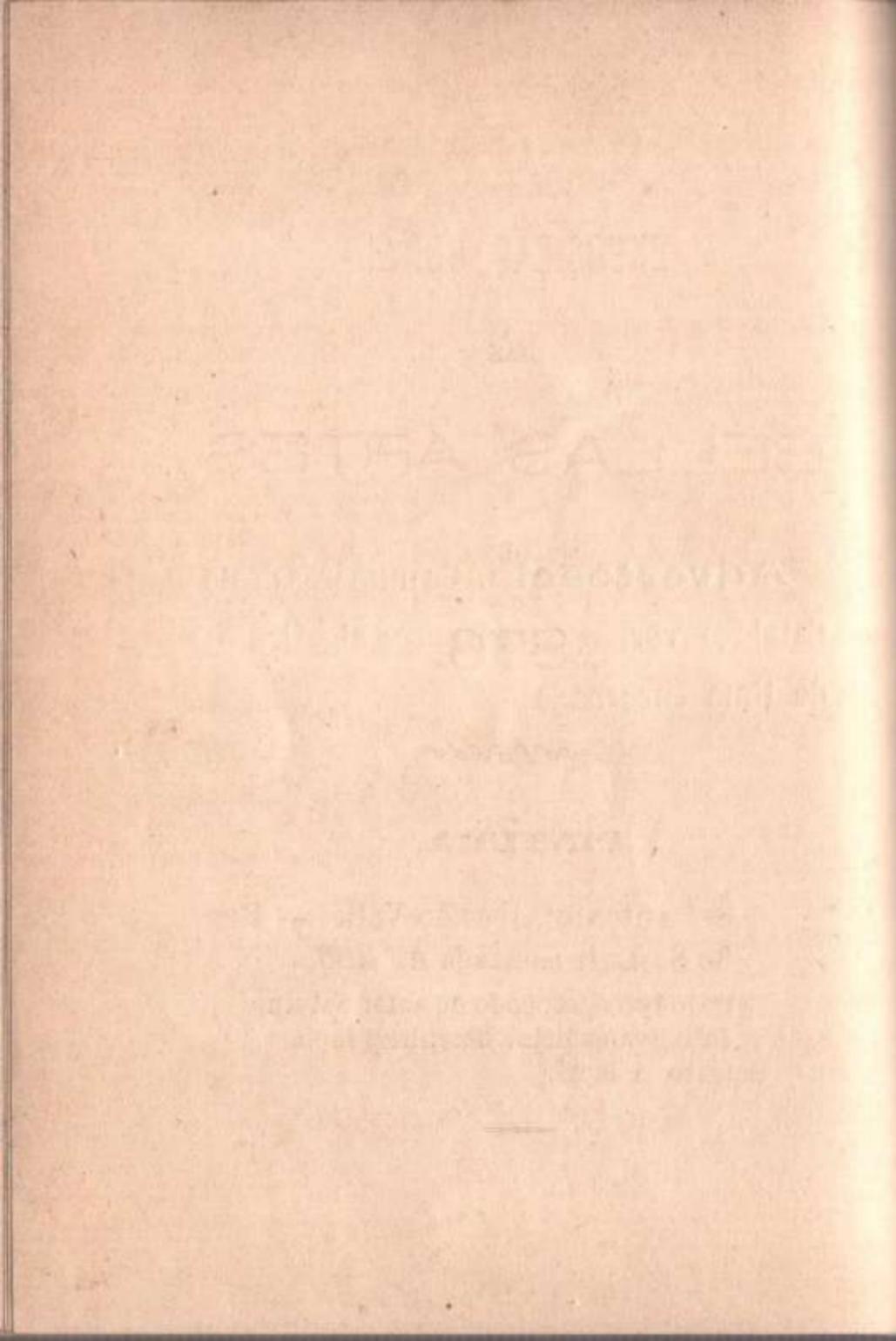
1876.

UNIVERSITY OF CHICAGO

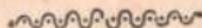
THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

CHICAGO, ILL.

Advertencia. Os numeros deste
Catalogo correspondem aos algarismos
de tinta encarnada.



EXPOSIÇÃO GERAL
DAS
BELLAS ARTES
DE
1876.



PINTURA.

O Sr. Antonio Alves do Valle. — Rua
de S. Luiz Gonzaga n.º 206.

1. Retrato lythographado do actor Salvini.
 2. S. João Evangelista: desenho a lapis.
 3. Retrato, a lapis.
-

O Sr. Antonio Araujo de Souza Lobo, professor de desenho no Asylo dos meninos desvalidos. — Rua do Senado n.º 34.

4. Retrato.
Dito.
6. Dito.
7. Dito.

O Sr. Antonio José da Rocha, professor de desenho da escola de marinha. — Engenho Novo.

8. Mater Dolorosa, de Paulo Delaroche: miniatura sobre marfim.

O Sr. Aubret. — Rua de Santo Antonio n.º 26. — Collecção de quadros modernos de sua propriedade.

9. Floresta do Brazil.
10. Dito.
11. Dito.
12. Cascatas e floresta.
13. Dito.
14. « Depois da trovoada », paisagem.

15. Arvores e floresta.
16. Dito.
17. Paisagem.
18. Aldêa.
19. Clareira no mato.
20. Bosque.
21. Estudo de arvore.
22. Mar polar.
23. Marinha.
24. Dito.
25. Dito.
26. Dito.
27. Dito.
28. Dito.
29. Naufragio.
30. Dito.
31. Efeito de luar.
32. Pescadores em alto mar.
33. Efeito de lua: desenho a lapis.

O Sr. Augusto Rodrigues Duarte,
alumno da Academia.—Em Paris.

34. A Virgem rodeada de Anjos: cópia feita
no Louvre do original de P. P. Rubens
alli existente.
-

O Sr. Christiano Schmidt, alumno da Academia.—Travessa de S. Francisco de Paula n.º 9.

- 35. Cópia ampliada: desenho a lapis.
 - 36. Retrato: desenho a lapis.
-

O Sr. Delfim da Camara.—Rua da Assembléa.

- 37. Retrato.
 - 38. Dito.
 - 39. Dito.
 - 40. Dito.
 - 41. Dito.
 - 42. Dito.
-

A Sra. D. Elvira Airosa.

- 43. Floresta do Brazil: estudo a sepia.
-

O Sr. Estevão Roberto da Silva, alumno da Academia.

- 44. Retrato.
 - 45. Dito.
 - 46. Dito.
-

A Sra. D. Felicidade Emilia Maia
Ferreira.

47. Cópia : estudo a lapis.
-

A Sra. D. Francisca Breves.

48. A Flagellação. Cópia do original do Sr. Professor Victor Meirelles de Lima.
-

O Sr. Francisco da Cruz Antunes.—
Rua da Alfandega.

49. Retrato a lapis.
50. Grupo de retratos: desenho a lapis.
-

O Sr. Francisco Villaça.—Rua do
Visconde de Itaúna n.º 3.

51. A estrella d'alva.
52. Luar.
53. Acampamento de indios.
54. « Depois da tempestade » : desenho a lapis.
55. Efeito de luar : dito.
56. « A hora silenciosa da meia-noite » : cópia :
dito.
-

O Sr. Geraldo Francisco Xavier de
Lima.— Rua do Riachuelo n.º 37.

57. Marinha.

O Sr. Henrique Desaille.

58. Efeito de luar : desenho a lapis.

O Sr. Henrique Nicoláo Vinet.

59. Paisagem do Brazil. Ultimo trabalho do
artista sorprendido pela morte no dia
14 do corrente mez de Março.
60. A cascatinha da Tijuca.
-

O Sr. José Maria de Medeiros, alumno
da Academia.

61. Retrato.
62. Dito.
63. Dito.
64. Dito.
65. Cabeça de estudo.
66. Scena de naufragio : estudo de composição
a *fusain*.
-

O Sr. Julio Mill. — Rua da Ajuda
n.º 12.

67. Vista na Copacabana ; praia Leblon.
-

O Sr. Leoncio da Costa Vieira, alumno
da Academia.

68. Floresta do Brazil. Estudo do natural.
69. Retrato.
70. Dito.
-

O Sr. Leopoldino Joaquim Teixeira de
Farias, antigo alumno da Academia.
Na cidade de Campos.

71. Resposta de Joaquim José da Silva Xavier
(o Tiradentes) ao Desembargador Rocha,
no acto da commutação de pena aos seus
companheiros, depois da missa : esboçêto
do quadro do tamanho natural em exe-
cução.
72. Campanha do Paraguay. — Tomada da
ponte de Itororó pelo intrepido Duque
de Caxias, auxiliado pelos valentes ge-
neraes Argolo, Gurjão, e Coronel Fer-
nandes Machado, esboçêto do quadro do
tamanho natural em execução.
73. Retrato.
-

O Sr. Manoel Joaquim Valentim.—
Rua Sete de Setembro n.º 104.

74. Flores: pintura em porcellana.
-

O Sr. Modesto Brócos.— Rua Nova do
Ouvidor n.º 5.

75. Retrato: gravura em madeira.
-

O Sr. Dr. Pedro Americo de Figuei-
redo e Mello, professor da Aca-
demia.— Em Florença.

76. Campanha do Paraguay.— Passagem do
Passo da Patria, pelo General Osorio,
Marquez do Herval.— Esboceto para exe-
cção do quadro em grande.— Pertence
ao Illm. Sr. João de Almeida.
-

O Sr. Raphael Bordallo Pinheiro,
natural de Lisbóa, discipulo de seu
pai, e de Annunciação, e da Aca-
demia de Lisbóa.

77. O Campino.— Costume do Ribatejo: es-
tudo do natural.— Inverno.— Pertence
ao Illm. Sr. Joaquim Alves da Silva.

78. Mulher da Beira : estudo do natural.—
Verão.—Pertence ao Illm. Sr. Cunha
Vasco.
79. Ao accender do cigarro : estudo do na-
tural.—Pertence ao mesmo Sr. Cunha
Vasco.
80. O Campino, costume de domingo: estudo
do natural.
Pertence tambem ao Sr. Cunha Vasco.
81. O Somno e a Vigilancia: costume do Ri-
batejo.
Pertence ao Illm. Sr. João Cavalleiro da
Terra Avila.
82. O Tambor da Guarda Real dos Archeiros.
Lisbôa: estudo do natural.
Pertence ao Illm. Sr. Francisco Paes.
83. O Saloio,—costume de Lisbôa: estudo do
natural a aguarella.
Pertence ao Illm. Sr. Manoel Ribeiro dos
Santos.
84. Vendedora de queijos, costume de Lisbôa:
estudo a aguarella.
Pertence ao Illm. Sr. Cyriaco de Car-
dozo.

O Sr. Rodolpho Amoêdo, alumno da
Academia.

85. Estudo a oleo: cópia.
-

O Sr. Ulrich Steffen (surdo-mudo).—
Rua Sete de Setembro n.º 217.

86. Pretos preparando café na roça.
 87. Dôr de dentes.
 88. Menino.
 89. Retrato.
 90. Dito.
-
91. Salomé com a cabeça de S. João Baptista. Quadro comprado ultimamente pelo Governo para a Academia como cópia de um painel de João Baptista Salvi, por autonomazia o *Sassoferrato*.
 92. S. Sebastião. Quadro de autor desconhecido, graciosamente offerecido á Academia pelo Illm. Sr. Conselheiro Joaquim Pereira de Faria.
 93. A Communhão de S. Jeronymo. Cópia do famoso original do Domenichino, existente em Roma, graciosamente offerecido á Academia pelo Illm. Sr. Commendador Frederico Gustavo de Oliveira Roxo.
 94. Cabeça de anjo.—Igualmente doado á Academia pelo mesmo Sr. Commendador Roxo como original de Annibal Carracci.
-

ESCULPTURA.

O Sr. Candido Caetano de Almeida Reis.— Rua do Senado n.º 36.

95. Retrato do Sr. J. de A.: busto em gesso.

O Sr. Felipe Brizard.— Rua da Alfandega n.º 62.

96. Reprodução pela galvanoplastia.
97. Idem.

O Sr. Rodolpho Bernardelli, alumno da Academia.

98. Retrato do Exm. Sr. Visconde do Rio Branco: busto em gesso.
99. Retrato do Exm. Sr. Conselheiro Corrêa de Oliveira: busto em gesso.
100. Retrato do finado artista Luiz Borgomainerio: busto em gesso.
101. Retrato do antigo Director da Academia, o Sr. Felix Emilio Taunay: modelo em gesso para ser executado em bronze, mandado fazer pela actual Congregação dos Professores da Academia.

- 102. Retrato: medalhão em gesso.
 - 103. Dito: dito.
 - 104. Dito: dito.
 - 105. Dito: dito.
 - 106. Dito: dito.
 - 107. Dito: dito.
-

Ns. 108 a 120.

Por ocasião da visita de Sua Magestade o Imperador a Lisboa, no anno de 1872, organizou-se naquella capital uma commissão que se encarregou de festejar esse fausto acontecimento, rateando entre os respectivos membros todas as despezas que excedessem a espontanea subscrição publica.

Esta commissão compunha-se dos Srs.: Marquez de Avila e Bolama, Presidente; José Ribeiro da Cunha, Thesoureiro; Conselheiro Carlos Ferreira dos Santos Silva (como socio da firma Fonseca Santos & Vianna), Secretario; e mais dos Srs.: Visconde de Gandarinha, Antonio José Fernandes Guimarães, Antonio Gomes Pereira, Visconde dos Oliveaes, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, Flamiano José Lopes Ferreira dos Anjos, Polycarpo José Lopes dos Anjos, Luiz Manoel da Costa, Francisco José Ferreira, Conselheiro Francisco de Oliveira Chamiço, Visconde do Barreiro, Julio Pinto Leite, Visconde de Valmor, João Pinto de Araujo, Visconde de Carregozo, José Rodrigues Penalva, Marcellino de Souza Pereira de Brito, Antonio Leopoldino Ribeiro, Antonio José Marques Leal, José Joaquim de Azevedo e Almeida, Barão de Urucury, Francisco Augusto Mendes Monteiro, Conde de

Cazal Ribeiro, Barão de S. Diniz, João Henrique Ulrick, José Gonçalves Franco & Filhos, e Francisco José Lopes Ferreira.

Entre outras resoluções, deliberou a comissão sob proposta do Sr. Antonio Gomes Pereira, que se mandassem esculpir em marmore de Carrara os bustos de Sua Magestade o Imperador, de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, e dos Generaes e Almirantes, em numero de 11, que mais se haviam distinguido na heroica guerra entre o Brazil e o Paraguay, e que estes bustos fossem offerecidos ao Brazil, como testemunho de fraternidade, e consideração do povo portuguez para com a nação sua irmã, pedindo-se que fossem collocados em uma das salas do *Asylo dos Invalidos da Patria*.

Desta missão foi encarregada especialmente uma comissão executiva composta dos Srs. José Ribeiro da Cunha, Antonio Gomes Pereira, e conselheiro Francisco de Oliveira Chamiço; os quaes, de accôrdo com a grande comissão, commetteram a execução dos bustos aos distinctos esculptores portuguezes Victor Bastos, Simões de Almeida e Soares dos Reis, professores e academicos de merito da Real Academia das Bellas Artes de Lisboa, como representantes da arte em Portugal; ao apreciado esculptor italiano Cezar Sighinolfi representando a nacionalidade de Sua Magestade a Imperatriz; e ao Sr. A. Calmels, socio do Instituto de França, e professor de Esculptura de S. M. a Rainha de Portugal, porque aquelle habil esculptor francez representa tambem a nacionalidade de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.

O Sr. Victor Bastos, professor de esculptura na Academia de Bellas-Artes de Lisboa, official da ordem de S. Thiago, cavalleiro das ordens

de Christo, e Conceição, com atelier na Academia, executou os bustos aqui designados com os n.ºs 114 e 115.

O Sr. J. Simões de Almeida Junior, professor de desenho, e academico de merito na secção de esculptura da Academia de Bellas-Artes de Lisboa, com atelier na rua do Duque de Bragança n.º 18, esculpiu os bustos n.ºs 112 e 116.

O Sr. A. Soares dos Reis, academico de merito nas secções de esculptura das Academias de Bellas Artes de Lisboa e Porto, com atelier na rua de Malmerendas n.º 99, na cidade do Porto, executou os bustos n.ºs 111 e 113.

O Sr. A. Calmels, Professor de Esculptura de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, Membro da Academia de Bellas Artes de Lisboa, Membro correspondente do Instituto de França, Official da Ordem de S. Thiago, Commendador da de Christo, e Cavalleiro da Rosa, com atelier no edificio das Côrtes, em Lisboa, teve a seu cargo a execução dos bustos n.ºs 109, 118 e 120.

O Sr. Cezar Sighinolfi, Escultor de Suas Magestades Fidelissimas, com atelier em Florença, via dei Serragli n.º 103, executou os bustos n.ºs 108, 110, 117 e 119.

- 108. Sua Magestade o Imperador.
- 109. Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.
- 110. O Sr. Duque de Caxias.
- 111. O Sr. Visconde de Tamandaré.
- 112. O Visconde de Inhaúma.
- 113. O Sr. Marquez do Herval.
- 114. O Sr. Visconde de Santa Thereza.
- 115. O Visconde de Itaparica.

116. O Sr. Visconde de Pelotas.
117. O Sr. Barão do Amazonas.
118. O Sr. Barão de Angra.
119. O Barão do Triumpho.
120. O Conde de Porto-Alegre.
-

ARCHITECTURA.

O Sr. Carlos Achilles Theodoro Dufrayer.

121. Projecto de uma colonia franceza no Brazil : provincia de S. Paulo.
122. Estudo de aguada tirado de um modelo a traço.
-

O Sr. Francisco de A. Caminhoá.—
Rua do Senado n.º 75.

123. Projecto de um café cantante :— elevação da fachada principal.
124. Planta do mesmo.
125. Córte idem.
126. Projecto de Docas: elevação geometral.
127. Planta.
128. Projecto de uma Escola de Medicina: elevação da fachada principal.
129. Planta do mesmo.
130. Córte idem.
-

O Sr. F. P. Passos.

131. Projecto de um edificio para a Universidade do Rio de Janeiro: planta geral.
 132. Elevação da fachada principal: faculdade de sciencias.
 133. Elevação da fachada lateral direita: escola de medicina.
 134. Projecto do edificio da Praça da Constituição esquina da rua do Visconde do Rio Branco. Reconstrucção conservando as paredes existentes: plantas.
 135. Elevações.
-

O Sr. Heitor Branco de Cordoville ,
pensionista da Academia em Roma.

136. Projecto de um edificio para uso de Universidade. Elevação principal; — côrte longitudinal; — côrte transversal.
137. Planta geral.
 1. Portico com entradas lateraes para carros.
 2. Grande atrio.
 3. Escadas que conduzem ao pavimento superior.
 4. Aposentos do Porteiro.
 5. Aposentos dos Bedeis.
 6. Porticos.
 7. Pateos.
 8. Passagens.
 9. Sala do Director.
 10. Salas para as diversas aulas.

11. Sala do Secretario.
12. Capella.
13. Sala para Professores.
14. Escada que conduz para as salas dos laureados.
15. Vestibulos.
16. Grandes salas para aulas.
17. Latrinas.
18. Calcographia.
19. Typographia.
20. Musêo pathologico.
21. Musêo anatomico.
22. Musêo obstetrico.
23. Musêo zootomico.
24. Atrios secundarios.
25. Bibliotheca especial de Medicina
26. Musêo mineralogico.
27. Bibliotheca especial de Direito.
28. Sala de Escripturarios.
29. Sala de contabilidade.
30. Sala do archivo.
31. Bibliotheca.
32. Bibliotheca especial de sciencias phisicas e mathematicas.
33. Bibliotheca especial artistica.
34. Sala de reuniões.
35. Atrio secundario.
36. Aposento do Preparador de Physica.
37. Aposento do Preparador de Chimica.
38. Entrada secundaria.
39. Escada que conduz á habitação do Director.
40. Habitação do Porteiro.
41. Habitação do Archivista.
42. Habitação do Bibliothecario.
43. Habitação do Inspector.
44. Escada que conduz á habitação do Secretario.

45. Acesso rampante que conduz a Observatorio Astronomico.
 46. Escada secundaria que conduz ao pavimento superior.
 47. Theatro anatomico.
 48. Theatro zootomico.
 49. Laboratorio pathologico.
 50. Gabinete de instrumentos chirurgicos.
 51. Gabinete para instrumentos opticos.
 52. Laboratorio physico.
 53. Laboratorio chimico.
 54. Sala annexa ao theatro.
 55. Sala annexa.
 56. Laboratorio anatomico.
 57. Escada que conduz ao pavimento superior.
 58. Jardim botanico.
138. Projecto de um palacio campestre: elevação da fachada principal.
139. Planta do pavimento terreo:
1. Escada principal.
 2. Entrada.
 3. Porteiro.
 4. Archivo.
 5. Sala de receber.
 6. Secretaria.
 7. Vestibulo.
 8. Escada que conduz aos pavimentos superiores.
 9. Sala de bilhar.
 10. Cozinha.
 11. Sala de banhos.
 12. Vestibulo secundario.
 13. Sala para bibliotheca.
 14. Aposentos de criados.
 15. Latrinas.

Planta do 1.º andar:

1. Sala de espera.
 2. Salão de visitas.
 3. Galeria.
 4. Vestibulo.
 5. Camara de dormir.
 6. Escada.
 7. Sala de jantar.
 8. Sala de toucador.
 9. Grande camara de dormir.
140. Projecto de edificio para um café : elevação da fachada principal.
141. Planta geral :
1. Entrada principal.
 2. Grande salão para comer.
 3. Sala reservada.
 4. Sala de bilhar.
 5. Salão para café com ingresso secundario.
 6. Salão para refrescos e licores com ingresso secundario.
 7. Sala de jogos.
 8. Saleta.
 9. Latrinas.
 10. Cozinha.
 11. Escada que conduz ao pavimento superior.
 12. Entradas para carros.
 13. Grande pateo com entrada para o publico.
 14. Grande lago com repuxos.
 15. Lago com cascata.
 16. Pavilhão para musica.
142. Projecto de uma capella baptismal: elevação da fachada principal.

Planta geral:

1. Porticos de entrada.
 2. Interior da capella.
 3. Pia baptismal.
 4. Escada que conduz ao terraço em roda do externo do tambor.
 5. Escada que conduz á sacada em volta do interno do tambor.
143. Córte sobre a linha A. B.—Planta superior.
144. Projecto de um edificio para uso de banhos publicos : elevação principal.—Córte longitudinal. Córte transversal.
145. Planta geral :
1. Entrada principal.
 2. Porticos.
 3. Grande vestibulo.
 4. Entrada lateral.
 5. Aposentos do porteiro.
 6. Corpo de guarda.
 7. Sala do telegrapho.
 8. Dita dito.
 9. Pharmacia.
 10. Sala dos escripturarios.
 11. Salas de reunião dos serventes.
 12. Grandes salas de espera para os banhantes.
 13. Grande atrio.
 14. Distribuição de bilhetes.
 15. Pateos.
 16. Vestibulo.
 17. Vestibulo.
 18. Vestibulo.
 19. Salas para despir.
 20. Passagens.

21. Grandes salas com piscina para banhos em commum.
22. Grande lago de nadar para mulheres.
23. Grande lago de nadar para homens.
24. Grande lago de nadar para a classe que dispõe de mais recursos.
25. Grande atrio para jogos.
26. Sala de café.
27. Sala para musica.
28. Passagens.
29. Grande sala para despir.
30. Estufas para enxugar roupa.
31. Lavandaria coberta.
32. Salas para caldeirase deposito: de lenha e carvão.
33. Escadas principaes que dão accesso ao pavimento superior.
34. Entrada secundaria para uso particular.
35. Escada que conduz ao pavimento superior.
36. Grande sala de leitura e jogos.
37. Sala de jogos.
38. Latrinas, e ourinatorios.
39. Grande pateo ajardinado com repuxos.
40. Pateos ajardinados com repuxos.
41. Escadas secundarias que conduzem ao pavimento superior e terreo.
42. Patios com tanques para lavar.
- + Quartos de banho.
- O Saletas com mobilia.

O pavimento superior é destinado á Directoria, e á administração do edificio, medico, hotel, banhos medicinaes; e habitação de pessoas que necessitam de banhos mineraes.

146. Projecto de um Palacio Provincial: elevação da fachada principal.

Planta geral :

1. Escada que dá accesso ao pavimento nobre.
2. Casas para carros.
3. Escada interior que da cozinha conduz á sala de jantar.
4. Porticos de comunicação.
5. Cozinha.
6. Despensa.
7. Deposito de lenha.
8. Deposito de arnezes.
9. Deposito de capim.
10. Deposito de carvão.
11. Deposito de milho.
12. Deposito de utensilios.
13. Lavanderia.
14. Estufa para seccar roupa.
15. Forno para doces.
16. Sala annexa.
17. Escada de ferro.
18. Sala de engommar.
19. Latrinas.
20. Deposito de instrumentos de jardim.
21. Cavalhariças.
22. Grandes pateos.
23. Lagos com repuxos.

Planta do 1.º andar:

1. Atrio de ingresso.
2. Porticos.
3. Escadas que conduzem aos pateos.

4. Escada que conduz ao pavimento terreo e superior.
 5. Escada principal que dá accesso aos pavimentos superiores.
 6. Sala de visitas.
 7. Sala de jantar.
 8. Grande sala de reuniões.
 9. Passagens.
 10. Sala de trabalho.
 11. Gabinete.
 12. Saleta.
 13. Sala de jogo.
 14. Saleta.
 15. Saleta.
 16. Latrina.
 17. Sala de recreio.
 18. Sala de toilette.
 19. Latrina.
 20. Sala de toilette.
 21. Sala de bilhar.
 22. Camara de dormir.
 23. Gabinete.
 24. Sala de toilette.
 25. Sala de estudo.
 26. Saleta.
 27. Latrina.
 28. Sacada de passagem.
 29. Grandes pateos.
 30. Jardim.
 31. Escada secundaria.
117. Projecto de um palacete:
Elevação da fachada principal.

Planta geral:

1. Entrada principal.
2. Vestibulo.

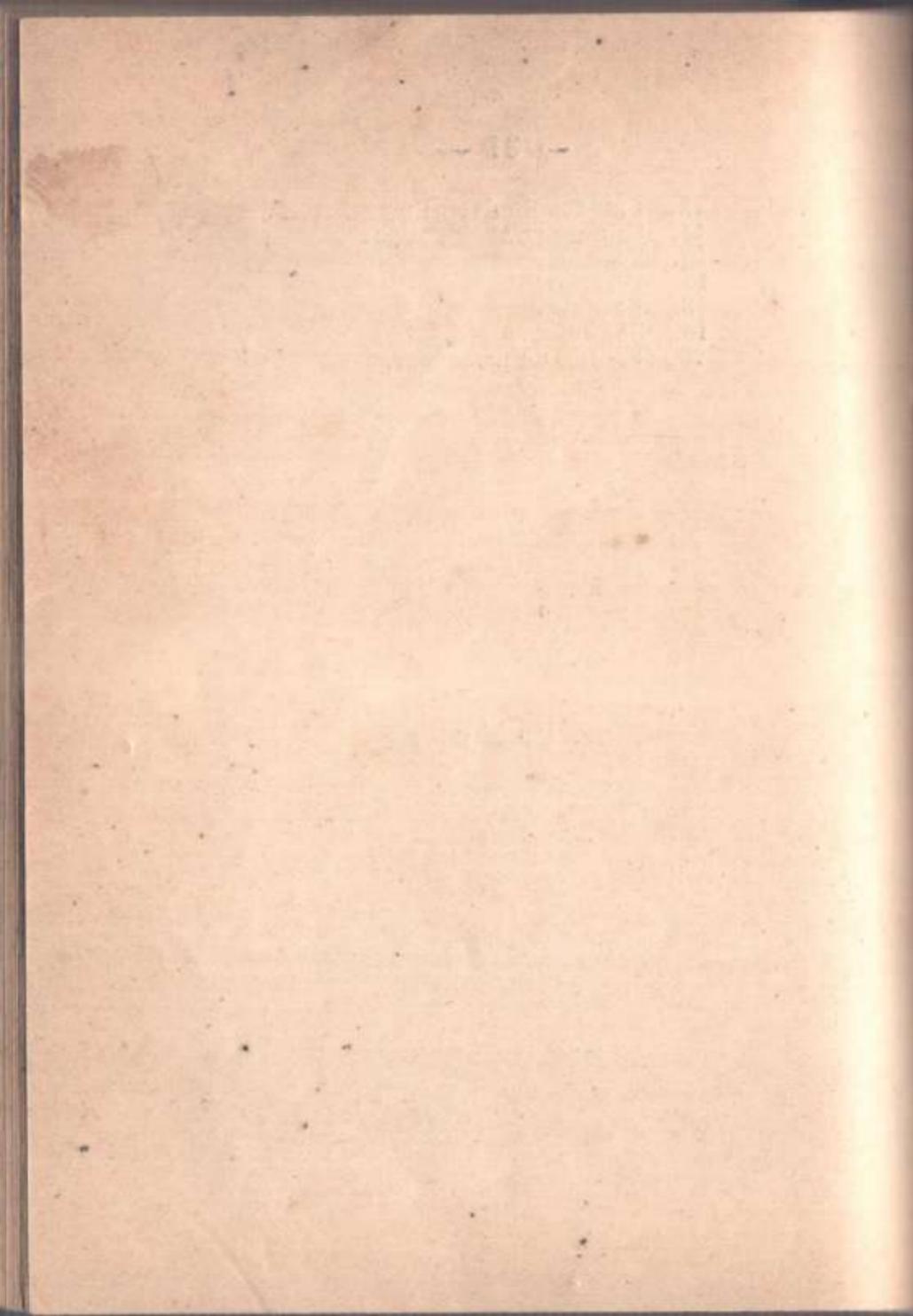
3. Escada que dá acesso ao pavimento superior.
4. Sala de espera.
5. Sala de receber.
6. Sala de toilette.
7. Secretaria.
8. Galeria.
9. Sala de estudo.
11. Sala de jogo.
12. Sala de trabalho.
13. Latrina.
14. Latrina.
15. Aposentos de criados.
16. Aposentos de criadas.
17. Sala da guarda-roupa.
18. Cocheira.
19. Cavalharia.
20. Passagens com ingresso secundario.
21. Quarto de banhos.
22. Despensa.
23. Cozinha.
24. Escada que conduz ao jardim.

Planta do 1.º andar:

1. Sala de baile e de reuniões.
2. Sala de jogo.
3. Sala de visitas.
4. Galeria.
5. Sala de toilette.
6. Segunda sala de visitas.
7. Sala de recreio.
8. Sala de bilhar.
9. Camara de dormir.
10. Camara de dormir.
11. Gabinete.
12. Gabinete.
13. Camara de dormir.

14. Camara de dormir.
15. Sala de guarda-roupa.
16. Terraço.
17. Terraço.
18. Latrina.
19. Banheiro.
20. Sacada de passagem.

F i M .



CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS

NA

ACADEMIA DAS BELLAS ARTES

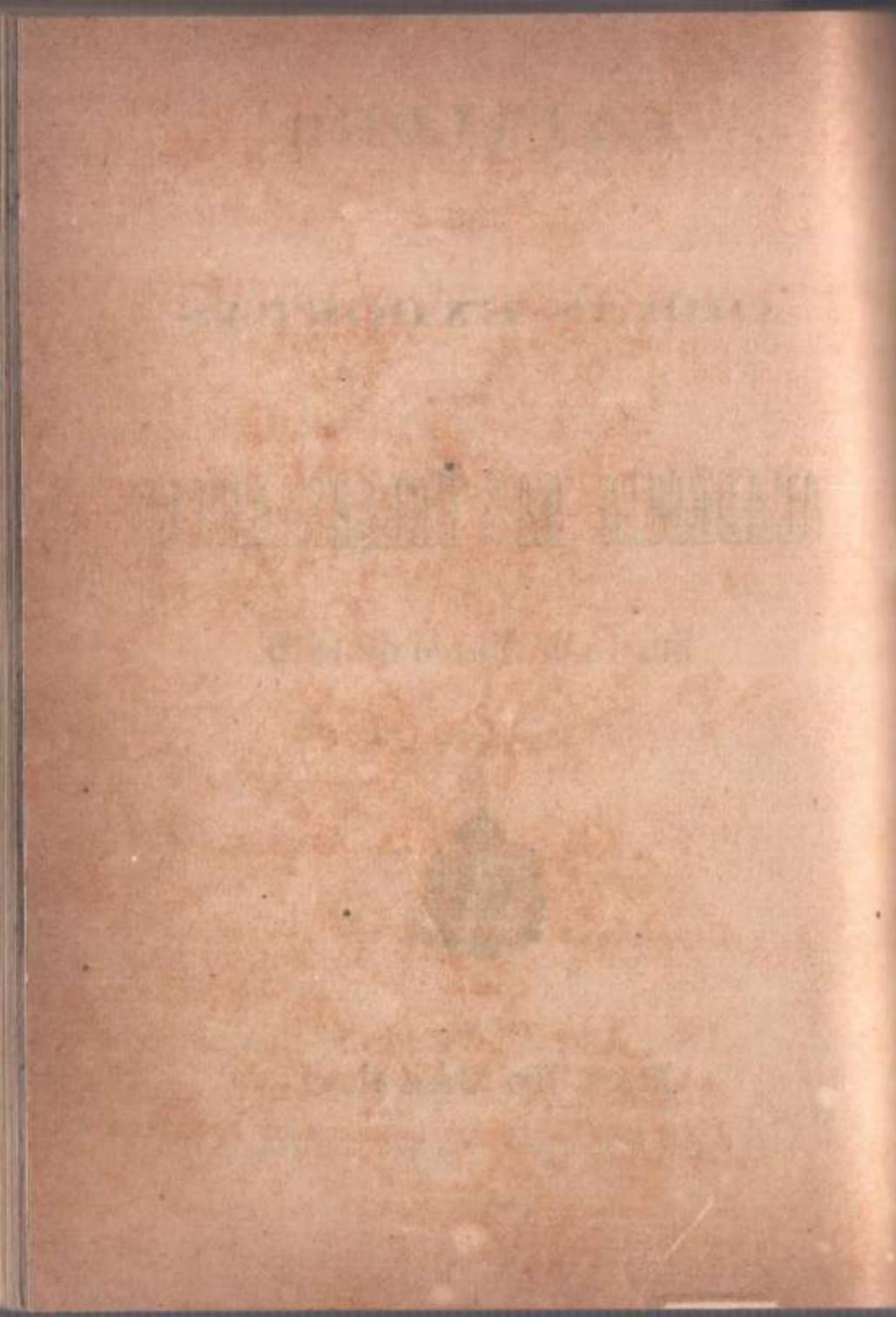
Em 15 de Março de 1879.



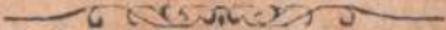
Rio de Janeiro

Typ. de Pereira Braga & C.—Rua Nova do Ouvidor n. 25

1879.



Exposição Geral
DAS
BELLAS ARTES
DE
1879



PINTURA

O Sr. Adolpho Cyrillo de Souza Carneiro—Em Paris.

1. Deposição de Jesus Christo.

O Sr. Alexandre Biagini—Rua da Boa-Vista n. 21, no Rio Comprido.

2. Lot e suas filhas fugindo ao incendio de Sodoma e Gomorrha.

O Sr. Alfredo Evangelista da Costa,
alumno da Academia.

3. Retrato.
-

O Sr. Antonio Alves do Valle, profes-
sor de desenho do Imperial Lycêo de
Artes e Officios—Rua de S. Christo-
vão n. 231.

4. Retrato do Sr. A. D. de Souza Castro (fallecido).
5. Retrato.
6. Dito.
7. Dito.
8. Dito do Sr. Conselheiro Dr. Victorio da Costa
(fallecido): Desenho a lapis.
9. Dito, do natural.
10. Dito, dito.
11. Dito, dito.
12. Dito, lithographado.
13. Estudo a aquarella (do natural).
-

O Sr. Antonio Araujo de Souza Lobo,
professor de desenho no Asylo dos
meninos desvalidos — Rua do Senado
n. 36 —Acropolis.—

14. Retrato do artista João Caetano Ribeiro (falle-
cido).
15. Retrato do Sr. Nuno Pinheiro (fallecido).

16. Retrato.
17. Dito.
18. Dito.
19. Dito.
20. Dito.
21. Dito.

O Sr. Antonio Bernardes Pereira Netto,
alumno da Academia.

22. Retrato.

O Sr. Antonio Firmino Monteiro, alum-
no da Academia.

23. Exequias de Comorim—Paisagem historica.

« Aimbire chega, e pára; olha, examina;
« Bate-lhe o coração; fallar não ousa.
« Ao ver o velho assim, e ao lado a filha,
« Parece advinhar... Toma uma pedra
« E a leva á sepultura: « Em paz descansa,
« (Diz) oh guerreiro, cujo nome ignoro;
« Mas és Tamoyo, e amigos meus te chorão.
« Aqui teus ossos jazerão p'ra sempre
« Sobre este monte, que me vio pequeno,
« Após meu pai, andar sahís caçando,
« Tão lindos qu'eu co'as pennas me enfeitava.
« Lá diviso a Tijuca tão saudosa,
« Cujas aguas bebi; n'ellas banhei-me.
« Alli n'aquelle morro, onde se eleva

« O coreovado pinearo ventoso,
« Doce e manso deslisa-se o Carioca,
« A cujas margens minha mãe cantava
« Tão mestos cantos, qu'eu chorando ouvia,
« E ainda chorø co' a lembrança d'elles.
« Quantas vezes n'aquella escura varzea,
« Onde o Cattete saltitante corre,
« Ouvindo o sabiá e o gaturamo,
« Dormí, sonhei, aromas respirando
« Co'aquelles ares puros que dão vida!
« Aqui abaixo o Comorim se alarga,
« Onde eu pescava tantas vezes, tantas,
« Terras em qu'eu nasci, como sois bellas.
« Como és formoso oh ceo do Guanabara!
« Mais azul do que as pennas de ararûna!
« E a vós eu volto e vos saúdo em frente
« De uma recente, pranteada campã,
« De quem, não sei; talvez de algum amigo!»

VISCONDE D'ARAGUAYA.

Confederação dos Tamoyos, Canto 1.º

O Sr. Antonio José Pereira de Sampaio.

24. Retrato a lapis.
25. Dito, dito.
26. Dito, dito.

O Sr. Augusto Off—Travessa do Asylo
n. 4.

27. Retrato do Sr. Conselheiro A. N. Tolentino;
lithographia tirada do natural.
28. Retrato a lapis.
29. Camões na gruta de Macão.

O Sr. Augusto Petit — Rua do Vis-
conde do Rio Branco n. 59.

30. Retrato de Mlle. L.
31. Dito de Mr. B.
32. Dito a lapis do Sr. J. M. C.

O Sr. Augusto Rodrigues Duarte, ex-
alumno da Academia — Rua de D.
Luiza n.

33. Pedinte (costumes d'Antuerpia).
34. Retrato da Infanta D. Margarida d'Hespanha,
copia do original de Vellasques.
35. A Immaculada Conceição, copia do original
de Murillo, do tamanho do quadro original
existente no Louvre.
36. Interior da galeria de Apollo (Museu do Lou-
vre).
37. Retrato do Exm. Sr. Dr. Bezerra de Menezes.
38. Retrato de ...
39. Dito.

- 40. Retrato de...
 - 41. Dito.
 - 42. Dito.
 - 43. Dito.
 - 44. Dito.
-

A Exma. Sra. D. Cornelia Ferreira
França.

- 45. Estudos de parasitas, feitos do natural.
-

O Sr. Decio Rodrigues Villares, ex-
alumno da Academia — em Paris.

- 46. S. Jeronymo.
 - 47. O Anjo das Artes, copia.
 - 48. Retrato, copia de Grimou.
 - 49. Dito, dito.
-

O Sr. Domenico Conte, membro corres-
pondente da Academia—em Napoles.

- 50. Animaes.
-

A Exm. Sra. D. Edwin E. Hime.

- 51. A dança: miniatura sobre marfim.

A Exma. Sra. D. Emilia Labourdonnais
Gonçalves Roque.

52. Paisagem: cópia.
 53. Luar: dita.
 54. Fructas: dita.
 55. Estudo, a lapis, sobre papel *pellé*. (*Magdalena de Battoni*).
 56. Dito, dito. (*Mignon*).
-

O Sr. Emilio Pereira de Alvim, ex-
alumno da Academia — Rua de João
Pereira n. 24.

57. Retrato: desenho a lapis.
 58. Dito: dito.
-

O Sr. Estevão Roberto da Silva, alum-
no da Academia.

59. Retrato.
 60. Dito.
 - 60 *bis*. Dito.
 61. Dito.
 - 61 *bis*. Dito.
 62. Dito.
-

A Exma. Sra. D. Francisca Breves.

63. Cupião.
-

O Sr. Francisco da Cruz Antunes —
Rua da Alfandega.

64. Retrato a lapis.

65. Grupo de retratos: desenho a lapis.
66. Dito: dito.
-

O Sr. Francisco Villaça — Parque, no
campo da Acclamação.

67. Última scena da vida airada.
68. Idyllio.
69. Ave-Maria.
70. Luar.
71. Paisagem.
72. Dita.
73. Dita.
74. Dita.
75. Dita.
76. Luar.
-

O Sr. Frederico Desiderio de Barros, ex-
alumno da Academia.

77. Interior de um convento: estudo de sceno-
graphia.
-

O Sr. Gastão Lafargue — Rua dos Ou-
rives n. 38.

78. Um leque.
-

A Exma. Sra. D. Guilhermina Toll-
stadius.

79. Miscellanea: estudo do natural.

- 80. Estudo a aquarella.
 - 81. Dito.
 - 82. Estudo a sepia.
 - 83. Dito.
 - 84. Estudo a lapis.
 - 85. Dito.
-

O Sr. Gustavo James—Rua do Espirito Santo n.

- 86. Uma borrasca no rio Amazonas.
 - 87. « Homem ao mar! » effeito nocturno.
 - 88. Vista da praia do « Arpoador, » tomada da fazenda do Vidigal.
 - 89. Naufragio de um escaler ao sul da praia do « Arpoador. »
 - 90. Bareo da roça no rio Iguassú: effeito de lua.
 - 91. Salto: piroga de indios perseguida por outros.
 - 92. Paisagem no interior do Brasil.
 - 93. Paisagem do Brasil.
-

A Exm. Sra. D. Isabel Alberto.

- 94. Vista da Bôa-Viagem: estudo do natural.
-

A Exm. Sra. D. Isabel Labourdonnais
Gonçalves Pinho.

- 95. Marinha: copia.
- 96. Luar: dita.

O Sr. João José da Silva, alumno da
Academia.

97. Retrato.

98. Dito.

O Sr. João Zeferino da Costa, professor
honorario da Academia.

99. O Obolo da Viuva.

100. A Pompeiana.

O Sr. José Maria de Medeiros, professor
de desenho figurado, na Academia.

101. Retrato.

102. Dito.

A Exma. Sra. D. Julia Labourdonnais
Gonçalves Roque.

103. Vista de Santa Maria Magdalena: copia.

104. Dita de Nova-Friburgo: dita.

105. Estudo de paisagem: dita.

O Sr. Julio Ballá—Rua do Visconde
do Rio Branco n. 59, 1.º andar.

106. Jesus Christo.

..... Eu morro, mas esta morte é um somno
que não chega a meu coração; eu abandono esta

vída mortal, mas meu coração de pai não vos deixa orphãos sobre a terra; eu fecho os olhos á luz terrestre, porém meu coração vos vê e vos contempla com amor.

EGO DORMIO ET COR MEUM VIGILAT.

(Méditations sur l'Eucharistie par Mr. De la Boullerie.)

107. Retrato de S. Ex. o Sr. Dr. Tito Augusto Pe-
reira de Mattos, Chefe de Policia da Côrte.
108. Dito do Sr. Charles Mathieu, Professor de Es-
grima.
109. Dito.
110. Dito do autor.
111. Paisagem—A Tijuca—do natural.
112. Dito, dito.
113. Retrato de Rembrandt, a lapis: copia do ori-
ginal existente na galeria do Louvre.
114. Dito de João e Gentil Bellini, idem, idem.
115. Dito, a lapis, de Mlle. V.
116. Dito, dito.
117. Dito de Carlos 1.º, copiado de Van-Dick.

O Sr. Leoncio da Costa Vieira, alumne
da Academia — Rua do General Ca-
mara n. 283.

118. A Catechese: paisagem historica.
119. Retrato.
120. Dito.
121. Dito.
122. Dito.

O Sr. Manoel Vaz de Barros — Rua do
Principe dos Cajueiros n. 155.

123. Retrato.

124. Dito a lapis.

O Sr. L. Marzin—Rua de S. Pedro
n. 200.

125. Caminho da Jurujuba e bahia do Rio de Ja-
neiro.

126. Vista de S. Domingos.

127. Dita da Boa-Viagem.

128. Dita, dita; effeito nocturno.

129. Paisagem do Brasil.

O Sr. Numa Haring—Rua do Rosario
n. 54, sobrado.

130. Paisagem.

131. Dita.

132. Dita.

O Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo
e Mello, professor de Historia das
bellas-artes, Esthetica e Archeologia
na Academia—em Florença.

133. A Batalha de Avahy.

No dia 11 de Dezembro de 1868, sob o commando

do invicto general Duque de Caxias, deu-se esta memoravel batalha nas margens do rio Avahy, confluente do Paraguay.

Era chuvoso o dia, e a batalha que ferio-se ás 10 horas da manhã terminou cerca de meio-dia; pouco antes o sol rompeu as densas nuvens que escurecião o céu, e illuminou ao longe as coxilhas de Lomas Valentinas.

No primeiro plano do quadro ha dous grupos principaes: o da esquerda representa o tenente Alves Pereira sobraçando dous estandartes paraguayos, e cercado de inimigos por todos os lados; o official que, cahido, procura defendel-o é o 2.º tenente de marinha Cunha Telles; mais para a esquerda, montado sobre uma peça de artilharia, vê-se o joven cadete Seraphim, que se tornou celebre pelo seu heroismo e temeridade, e foi, poucos dias depois, morrer em Lomas Valentinas.

O grupo da direita representa uma familia indigena que emigrava, conduzida em um carro camponio, e foi sorprendida pela batalha.

Um pouco mais para o centro do quadro, vê-se o bravo General Osorio, Marquez do Herval, ferido no rosto.

No segundo plano, á esquerda e sobre uma eminência, se acha o General em chefe Duque de Caxias, rodeado de seu Estado-Maior, composto dos Brigadeiros Barão da Penha, e José Luiz Menna Barreto, Capitão de Mar e Guerra Luiz Pereira da Cunha observando a luta com o binoculo, e os Tenentes Coronéis Luiz Alves Pereira e Candido Xavier Rozado.

Em planos mais remotos, vê-se á cima do carro camponio o destemido Barão do Triumpho; no centro o Tenente-Coronel Sá e Brito mortalmente ferido, e mais longe o General Camara (então Coronel).

O Sr. Pedro Peres, ex-alumno da Academia—Rua da Alfandega n. 218.

134. Elevação da Cruz.

« No dia 1.º de Maio do anno de 1500, n'uma sexta-feira, desembarcarão os Portuguezes e forão em procissão com o estandarte bento alçado, arvo-rar a cruz, n'um lugar conspicuo, a dous tiros de bésta, ao sul do rio.»

(*Historia do Brasil de R. Southey.*)

O assumpto principal da téla está representado no segundo plano, pelo grupo de soldados que levantão a cruz.

Em um plano mais affastado acha-se Alvares Cabral, rodeado de alguns outros commandantes da esquadilha, que prestão attenção á predica que Frei Henrique faz a proposito da cerimonia.

No primeiro plano ao lado esquerdo do espectador estão os dous degradados que ficarão no paiz depois da retirada da esquadra. No centro, um dos religiosos que vinhão na expedição, distribue pelos indigenas pequenas cruces de metal e escapularios. Do lado direito, um grupo de selvagens attrahidos pela novidade da cerimonia, manifesta, a seu modo, a sua admiração.

No fundo divulção-se as caravellas portuguezas.

A Exma. Sra. D. Rachel Haddock Lobo.

135. Estudo de paisagem sobre papel *pellé*.

136. Dito, dito.

137. Dito, luar.

138. Dito, dito.

O Sr. Rodolpho Amoêdo, alumno da
Academia.

- 139. Retrato.
 - 140. Dito.
 - 141. Dito.
 - 142. Dito.
-

O Sr. Victor Meirelles de Lima, profes-
sor de Pintura Historica na Acade-
mia.

- 143. Primeira Batalha dos Guararapes.

RESUMO HISTORICO.

Em 1648, os Pernambucanos cançados de soffrer a tremenda tyrannia, que, com a invazão dos Hollandezes, por tantos annos lhes pezava, possuidos de fé e cheios de plena confiança pela santa causa que defendião, buscavão a todo o transe repellir aquelles implacaveis inimigos que tanto os opprimião com insultos, traições, sacrilegios e violencias, mais proprias de barbaros do que de gente civilisada.

Havia chegado a hora solemne! A Providencia americiada de tantos soffrimentos, animava aquelles bravos patriotas que alli se levantavão para expellir do solo querido da patria o inimigo estrangeiro.

Para revindicar os direitos da liberdade que os Hollandezes lhes havião roubado, surgião de toda a parte, ainda a custa de inauditos sacrificios, os benemeritos heróes que, temperados nos rigores das privações e na dôr profunda de se verem conculcados pelo pé dos estrangeiros que já anteriormente se tinhão apoderado de quasi toda a Capitania, bradavão em intima conflagração—liberdade! liberdade!...

As queixas angustiosas do povo, as preces da multidão opprimida pela malvadeza de uma quasi destruição, reunia, em um só grupo, todas as classes que com a maior abnegação e sincero enthusiasmo preferião sacrificar-se por seus legitimos direitos a continuar como victimas immoladas á ambição e á rapina daquella pirataria, e assim elevados no stoicismo do amor da patria, que já se engrandecera nos combates em que se ennobreceera com os louros colhidos em Porto-Calvo, Tabocas e Casa-Forte, preparavão-se para disputar o terreno avassallado e vingar a morte e o captiveiro de seus pais, filhos, irmãos e amigos.

Os Hollandezes perseguidos naquelles combates, perdendo grande numero de soldados e muito do terreno que havião occupado, virão-se forçados por aquelles denodados patriotas, a limitar n'um só ponto o seu circulo de operações, concentrando as forças de que dispunhão dentro do Recife.

Nobre e civico exemplo de amor da patria! Aquelle exercito que se erguera disposto a morrer pela salvação do principio sublime da nacionalidade, compunha-se de tres classes: pretos, indios e brancos que embora bem distinctos pela côr, nem por isso deixávão de se igualar pelo valor que se afinára nas amarguras da mesma adversidade.

D. Antonio Philippe Camarão era o governador dos Indios, Henrique Dias governador dos pretos minas e crioulos, André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Barreto de Menezes, os mestres de campo, que commandavão os brancos, sendo este ultimo o General em Chefe, que bem pouco havia, acabava de receber este cargo por ordem e nomeação, que D. João IV, Rei de Portugal, antes lhe havia feito em 12 de Fevereiro de 1647, afim de substituir a João Fernandes Vieira.

No arraial novo do Bom Jesus, a uma legua de distancia do Recife, ahí alojalos e mais ou menos bem fortificados, nessa nova posição, sitiavão aquelles

valentes com a maior vigilância o inimigo, que agora mais difficilmente se expunha ás suas usadas tropelias. Entretanto, corria boato que os hollandezes preparavão-se para nova investida, tendo por ponto objectivo da sua exploração, com exito certo de melhor colheita, o Cabo de S. Agostinho, situado em distancia de 20 leguas de caminho, ao sul do Recife que naquella época tanto se distinguia por seu grande desenvolvimento.

E com effeito, no dia 18 de Abril em virtude de que os Srs. do supremo conselho havião deliberado — Segismundo Van-Schoppe, que no governo havia substituido a Nassau, desde a sua retirada para a Europa, á testa de uma força de 4,000 homens, repartidas em sete corpos, tendo por commandantes os coroneis: H. Hous, Van-Elst, Hautin, Pedro Keeweer, Vanden-Brand e Brink, ás 7 horas da manhã, passando pelos affogados, puzerão-se a caminho e tendo apenas marchado legua e meia, fizerão alto tendo já degolado 40 homens dos nossos, um pouco mais além da Barretta, onde havia uma abeguarua e junto um posto guarnecido com 100 homens, que protegião aquella posição. Ahi se lhe reunirão cinco peças de artilharia, que havião feito subir pelo rio Beberibe, continuando no dia seguinte sua marcha para os Guararapes.

Barreto de Menezes por sua parte, apenas teve noticia do occorrido, convoca o conselho, que decide sair logo ao encontro do inimigo, levando todas as forças disponiveis, e pelos *bandos* que immediatamente fez correr, só não pegarão em armas, velhos, mulheres e crianças. Conseguindo assim reunir cerca de 2,500 homens comprehendidos os pretos de Henrique Dias e os indios de Camarão, nessa mesma tarde, marchou o exercito para os montes Guararapes, e ali chegando, logo depois de passar aquelles outeiros, fez alto na baixa d'elles, onde passarão a noite; occupando a vanguarda, uma lingoetta de terra entre os montes e os brejos, e o grosso do exercito a retaguarda dos alagadiços, ficando assim um tanto encoberto pela matta que de cima do morro se estendia até a ponta do Boqueirão.

No memoravel dia 19 de Abril de 1648, destinado a marcar mais um triumpho em testemunho de quanto pôde o ardor e o patriotismo de um povo, ferido nos seus brios e que firme na verdadeira justiça da causa que defende, e pela fé com que combate, sabe ser o vencedor; acharão-se os dous exercitos enfrentados para renhida luta.

Com effeito o inimigo fazendo, ás 8 horas da manhã, ver as suas avançadas, entreteve um tiroteio, enquanto chegavã o grosso do exercito, que foi occupando immediatamente as alturas do monte; dessa posição vantajosa, rompendo vivissimo fogo sobre os nossos, não conseguirão desalejar-nos, e sustendo-se o fogo por mais de duas horas, assim lhe correspondemos, embora sem vantagem. Barreto de Menezes reconhece então a sua má posição, e comprehendendo que não devia retirar-se, mas sim accometter o inimigo, dá ordens nesse intuito.

Dispondo o ataque em 3 corpos, confia um dos flancos a Camarão, outro a Henrique Dias, e o centro a João Fernandes Vieira, ordenando mais, que dada a primeira descarga accomettessem todos á arma branca. Avançarão os nossos com a maior resolução, e tal foi o impeto, que rompendo logo os batalhões inimigos, ficarão estes completamente desordenados, perdidos, e cheios de grande confusão. Henrique Dias, esse novo Scipião, mais uma vez mostra quanto pôde o valor dos seus pretos, apossando-se por um momento da artilharia do inimigo, das suas munições e caixa de dinheiro; mas, lançando o inimigo a sua brigada de reserva, commandada por Van-Elst e Hous contra Henrique Dias, não pôde este sustentar-se, recuperando aquelle o que havia já perdido. João Fernandes Vieira e D. Antonio Philippe Camarão tambem mais uma vez encherão-se de novos louros pelo valor que desenvolverão e o esforço que fazião para vencer o inimigo, que então muito mais forte pela desigualdade do numero parecia levar de vencida toda a nossa gente, que já muito fatigada parecendo não poder sustentar o pezo delles vinhão-se retirando sobre os nossos.

Barreto de Menezes, que da planicie onde se achava

a tudo attendia (1), vendo a gravidade e perigo dos combatentes patriotas, ordena que André Vidal de Negreiros, auxiliado com a gente que tinha de reserva tome a vanguarda, e logo começando novamente, ainda mais renhido o combate, consegue (é este o momento escolhido pelo pintor), aproveitando-se do esforço de todos, confundir o inimigo, matando muitos dos seus commandantes, destruir todas as suas forças que são finalmente rechassadas sobre os alagadiços, onde perecerão os que não encontrarão a morte no ferre daquelles patriotas.

O valente Sargento-Mór Dias Cardoso tambem muito concorreu com o seu auxilio e sangue frio para o bom exito desta acção, apresentando-se aqui e allí, onde o seu heroismo era mais necessario.

Barreto de Menezes, perto dos alagadiços, repelle Segismundo, que occupando o Boqueirão, ali se achava fortificado com uma peça de artilharia, defendendo a todo transe aquelle ponto estrategico de summa importancia para a final decisão do combate.

Depois de ferido em uma perna e aproveitando a noite que foi tempestuosa, Segismundo abandona o campo para refugiar-se novamente no Recife, onde chegou no dia seguinte.

Os trophêos da nossa victoria forão trinta e tres bandeiras, entre ellas a dos Estados Geraes, que forão depois remettidas para a Bahia, uma peça de artilharia de bronze, muitas munições e armas, ficando tambem em nosso poder o Coronel Keeweer.

Nesta gloriosa batalha, onde o inimigo perdeu mais de 900 homens, e que tão importante foi para nós, as perdas que soffremos forão quasi insignificantes.

Tal é o assumpto deste quadro, em que figurão no centro André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Dias da Silva, capitão de cavallaria: á direita do espectador D. Antonio Philippe Camarão, e por diante D. Diogo Pinheiro Camarão, seu sobrinho, que com o mesmo posto o substituiu por sua morte, e me-

(1) Vid. as partes officiaes de Barreto de Menezes na obra Os Hollandezes no Brasil—de Varnhagen, pag. 231

zes depois desta batalha; á esquerda Henrique Dias, e sobre o primeiro plano, Dias Cardoso. No centro vê-se derrotado o Coronel hollandez Keeweer. Ao longe, junto dos alagadiços, vai Barreto de Menezes ao encontro de Segismundo, que se acha no Boqueirão, onde termina a matta. No ultimo plano, sobre o horizonte, vê-se o cabo de Santo Agostinho.

Erão 5 horas da tarde (1).

Este quadro foi encommendado no anno de 1872 pelo Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, então Ministro do Imperio; e o autor fez uma viagem á Pernambuco com o unico fim de estudar a topographia do lugar onde se deu a batalha, conforme o refere a Historia.

O Sr. Vincenzo Conte, membro correspondente da Academia. — Em Napoles.

144. Animaes.

O Sr. Wiegandt—Rua do Passo da Patria n. 17, em S. Domingos.

145. Composição no character da vegetação do rio Amazonas: pintura a aquarella.
146. Dito, dito: dita.
147. Rio Paquequer; Theresopolis; do natural: pintura a aquarella.
148. Palmeira Mirity; Rio Amazonas; dito: dita.
149. Caminho da caixa d'agua na Fabrica das Chitas; dito: dita.

(1) Vid. CASTRIOTO LUSITANO, pag. 508 da nova edição, segundo a de 1679, impressa por Claesbeerch, e publicadã em Paris por J. P. Aillaud, no anno de 1844.

150. A Serra dos Orgãos, vista da Ilha do Governador; dito: dita.
151. Dedo de Deus; Theresopolis; dito: dita.
152. O Coreovado, de manhã, visto da lagôa de Rodrigo de Freitas; dito: dita.
153. O Coreovado, de tarde, visto da lagôa de Rodrigo de Freitas; dito: dita.
154. As Agulhas negras do Itatiaya-assú; dito: dita.
155. Serra do Ererê e de Paitona, Rio Amazonas, vista de Monte-Alegre; dito: dita.
156. A Gavea, aos primeiros raios do sol; dito: dita.
157. Mercado do Rio de Janeiro; dito: dita.
158. O Rapto; pintura a aquarella, segundo uma gravura em madeira da « Illustracion Española ».
159. « Olhe seu Avô! Era um heroe! »— pintura a oleo, segundo uma gravura em madeira da « Illustracion Española ».

Collecção de quadros modernos, pertencentes ao Sr. E. Callado.

160. Vista de campo, com uma vacca e carneiros, de P. Paluzzi.
161. Dita, com carneiros e cabras, de P. Pezant.
162. Redil, com carneiros e gallinhas, dito.
163. Portico com cavallo, de J. Delaunay.
164. Acampamento arabe, de P. Delamain.
165. Campesina, dando de beber ao cavallo, de J. Delaunay.
166. Mesa com ostras e fructas, de Delphine Malbert.

167. Mulher vestindo-se, de Delaunay.
168. Naufragio, de Angé.
169. Dito, dito.
170. Cavalleiro descançando.
171. Beduinos em viagem, de Delamain.
172. Paisagem, de Gittand.
173. Estaleiro, effeito de lua, de Van-Hier.
174. Vista maritima.
175. Viajantes beduinos, de P. Delamain.
176. Paisagem maritima, de H. Gudin.
177. Dita, dita, dito.
178. Dita, ao luar, de Cuberbé.
179. Mulher carregando lenha, de Aufray.
180. Ultimo serviço de camarada, de E. Médard.
181. Caçada de coelhos, de Vos.
182. Paisagem, de A. Sauzay.
183. Episodio da guerra do Paraguay.

Combate de 19 de Fyvereiro de 1868, no reducto do
« Estabelecimento » sob o commando do General An-
drade Naves, Bêrão do Triumpho ; por N. Panini.

Collecção de quadros modernos, pertencentes ao Sr. Gerard — Rua de S. Pedro n. 200.

184. Ruinas de um templo nas costas da Sardenha, de G. Julien.

185. As grutas da Bretanha, temporal, effeito nocturno, de G. Julien.
 186. Marinha, de G. Julien.
 187. Dito, dito.
 188. Dito, dito.
 189. Dito, dito.
 190. Dito, dito.
 191. Dito, dito.
 192. Dito, dito.
 193. Dito, dito.
 194. Dito, dito.
 195. Dito, dito.
-

Collecção de quadros modernos, pertencentes ao Sr. Frederico Antonio Steckel — Rua do Lavradio n. 15.

196. Paisagem, noite de luar, de Pick.
197. Dita, de Rossi.
198. Dita, dito.
199. Dita, dito.
200. Dita, de J. Conti.
201. Animaes, de Otto Richard.
202. Dito, dito.
203. Dito, dito.
204. Dito, dito.
205. Jesus Christo, de Ditrich.

Collecção de quadros nacionaes formando
a Escola Brasileira. (Na Pinacotheca).

Oliveira Brasiliense. 1813.

259. Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do
Reino.
-

Antonio Alves. 1814.

260. Retrato d'El-Rey D. João VI. (Esboço).
-

Henrique José da Silva, pintor da Im-
perial Camara, professor de desenho,
e 2.º Director da Academia das Bellas-
Artes.—Falleceu a 29 de Outubro de
1834.

261. Um retrato.
-

O Sr. Felix Emilio Taunay (hoje Barão
de Taunay); professor de paisagem da
Academia jubilado em 1851, e seo 3.º
Director.

262. Retrato de Sua Magestade o Imperador D.
Pedro II—em 1835.

263. O caçador e a onça.—Tendo um caçador errado

o tiro n'uma onça, deita-se elle por traz de uma arvore, á qual a féra se atirando para abraçal-a, junto com o seu inimigo, dá-lhe lugar e tempo de segural-a pelas mãos. Travou-se então entre o furibundo animal e o homem destimido uma luta renhida, em que este, apézar de no fim quebrar uma perna, teve a constancia de conservar a sua vantagem, até que viessem livral-o de tão eminente perigo. Este factó, narrado em diversas Provincias do Imperio, parece que se deve attribuir á do Rio de Janeiro, e que d'elle forão theatro as margens alagadiças de um dos rios do reconcavo.

264. Vista da mã d'agua.—Lê-se a seguinte inscripção sobre a caixa, na qual principia o encanamento das aguas: *Reynando El-Rei D. João V. nosso Senhor, e sendo Governador e Capitão General d'esta Capitania e da das Minas Geraes Gomes Freire de Andrade, do seu Conselho, Sargento-mór de batalha dos seus Exercitos: anno de 1744.* Outra inscripção lapidar sobre um dos arcos de Santa Thereza, diz assim: *El-Rei D. João V, nosso Senhor, mandou fazer esta obra pelo Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Gomes Freire de Andrade, do seu Conselho, Sargento-mór de batalha dos seus Exercitos, Governador e Capitão General das Capitánias do Rio de Janeiro e Minas Geraes: anno de 1750.* A grandeza das obras e a magnificencia sem par dos sitios que ellas atravessão, correspondem aos paternaes desvelos dos Reis da Casa de Bragança, attestados pelas muitas Cartas Régias e Provisões que existem á respeito d'aquellas aguas, desde 1672 até o mencionado anno de 1750.

265. Descoberta das aguas thermaes de Piratininga. — Setenta leguas ao Sudoeste da Cidade de Goyaz, ao lado oriental de uma serra denominada: Serra das Caldas, existem as de Piratininga, descobertas pelos gritos com que as

derão a conhecer os cães do caçador Martinho Coelho, que primeiro nella se esaldarão por acaso ha mais de cem annos. E' um lago de 150 palmos de comprido por 20 de largo, cuja temperatura chega quasi á d'agua fervendo.—Martinho Coelho, sem attender aos latidos de seus cães, parece enlevado na admiração das maravilhas da natureza, ou na previsão dos bens que aos pobres enfermos resultão hoje desse phenomeno.

266. Vista de um matto virgem que se está reduzindo a carvão. — A desappareição dos mais bellos exemplares do reino vegetal nos arredores da Cidade ameaça a esta, segundo calculos irrefragaveis, com diminuição das aguas vivas, e elevação do gráo medio do calor da athmosphera, dois males reciprocamente activos.
267. Morte de Turenne.—Turenne, em vespervas de acometer aos Imperiaes, indo visitar uma bateria, é atravessado por uma balla que o estende morto abaixo do seu cavallo, levando ao mesmo tempo um braço ao General de Artilharia St. Hilaire; e como o filho deste ultimo se lhe lançasse ao pescoço com lamentações e altos gritos, o pai mostrando o corpo inanimado de Turenne, pronunciou as seguintes heroicas palavras:— Eis alli por quem a França deve chorar eternamente.
-

O Sr. Manoel d'Araujo Porto-Alegre (hoje Barão de S. Angelo), professor de pintura historica da Academia, jubilado em 1858, e seu 4.º Director.

268. Paisagem.

269. Paisagem.
270. Retrato de Sua Magestade o Imperador D. Pedro I, em 1829.
-

Manoel Joaquim de Mello Corte-Real ; professor de desenho figurado da Academia.—Falleceo a 5 de Setembro de 1848.

271. Nobrega e seus companheiros.—O historiador dos Jesuitas no Brasil relata que querendo esses Missionarios destruir o nefando costume da antropophagia entre os Gentios, atreverão-se a arrancar das mãos das mulheres, e do fogão já accêso o cadaver de um indio que preparavão para ser devorado ; hesitão por um momento os selvagens de estupefactos por tal ousadia ; mas logo depois deitão-se a perseguir os Padres, obrigando-os a se retirarem para a Villa nascente de S. Salvador da Bahia ; e esta por pouco escapou de ser saqueada naquelle ensejo por alguns milhares desses canibae enfurecidos ; do que se pôde colligir a grandeza do perigo em que se mettião cinco homens inermes, contrastando, no meio dos mattos, uma antiquissima usança, tida pelos naturaes como ceremonia religiosa, e ultimo remate dos seus triumphos.—1843.
-

José Corrêa de Lima, professor de pintura historica da Academia, falleceu a 22 de Junho de 1857.

272. Magnanimidade de Vieira.—O Governador Ge-

naral, querendo arruinar as possessões Hollandezas, deu ordem aos seus Mestres de Campo, na Varzea, que pozessem fogo a todas as plantações de cannas em Pernambuco, não reflectindo que os Portuguezes, e não os Hollandezes, estavam senhores do paiz, e que este acto ia destruir todos os recursos do exercito patriota: existião então na Provincia 150 fazendas e engenhos de assucar, que empregavão 3,750 homens. Vieira ficou tão attonito ao receber esta ordem absurda, que a não quiz referendar; mas, para dar um testemunho de obediencia, fez pôr fogo aos seus proprios cannaviaes, soffrendo uma perda de duzentos mil cruzados. —1841.

273. Retrato do intrepido marinheiro Simão, carvoeiro do vapor *Pernambucana*.—Naufragando o vapor *Pernambucana* no dia 9 de Outubro de 1853 na costa ao Sul da Laguna, em Santa Catharina, este agil nadador salva 13 pessoas.—

Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor de pintura historica da Academia, jubilado em 1860; falleceo pouco depois.

274. Interior de um cárcere.

O Sr. Augusto Muller, professor de paisagem da Academia, jubilado em 1860.

275. Paisagem no Rio de Janeiro.

276. Retrato de Manoel Corrêa dos Santos, Mestre de Sumaca.—Amotinando-se a sua tripolação em Santa Catharina, e abandonando o navio no momento em que se levantava um furioso temporal, o Mestre, só como se achava, resolve-se a ganhar o largo antes que ir dar á costa; No fim de 7 dias, sem descanso e quasi sem alimentação, chega ao porto de Santos.—1839.

277. Jugurtha.

Dizem que desde o momento em que carregado de ferros seguiu o carro do vencedor nas ruas de Roma, conservou-se como attonito e estupefacto; que, porém, no carcere, quando depois de rasgarem-lhe alguns violentamente a túnica, e arrancarem-lhe outros os brincos com os lobos das orelhas, vio-se precipitado n'uma cova de doze pés de profundidade, denominada Tullia, exclamou: «por Hercules, quão frio é o vosso banho!»

Tito Livio.

O momento escolhido pelo artista é o em que elle pronuncia estas expressões de lugubre ironia, no mesmo lugar onde expirou, no fim de seis dias de luta com a fome, e, por cumulo de males, desesperadamente ávido de viver.

Francisco Antonio Nery pensionista da Academia nos annos de 1849 a 1851. — Falleceo em 1866.

278. O Lavrador dos campos da Pharsalia, admirado da multidão de ossos humanos que encontra ao lavar a terra.

(Extrahido do 1.º livro das Georgicas de Virgilio.)

279. Telemaco ouvindo as aventuras de Philoctetes!

Agostinho José da Motta, professor de paisagem da Academia.—Falleceu a 21 de Agosto de 1878.

- 280. Paisagem da Italia.
 - 281. Frutas do Brasil.
 - 282. Cabeça de estudo.
 - 283. Vista da Fabrica do Sr. Conselheiro Capanema, junto á estrada de Petropolis.
 - 284. Vista de Roma, tirada do natural.
-

João Maximiano Mafra, professor de desenho de ornatos da Academia.

- 285. Caim amaldiçoado.
-

O Sr. Leão Pallière Grandjean Ferreira, pensionista da Academia nos annos de 1850 a 1854.

- 286. Sertorio com a sua côrsa.
 - 287. Deposição de Jesus Christo.
 - 288. Jesus Christo no jardim de Gethsemani.
 - 289. Fauno e Bacchante.
-

O Sr. Arsenio da Silva.

- 290. Arredores de Paris; vista tirada do natural.

O Sr. Victor Meirelles de Lima, professor de pintura historica da Academia.

(Vid. o n. 143, pag. 17.)

291. S. João Baptista no carcere.
292. Cabeça de estudo.
293. Dita, dito.
294. Estudo de trages.
295. Dito.
296. Dito.
297. Dito.
298. Dito.
299. Dito.
300. Uma Bacchante.
301. Estudo de trages.
302. Dito.
303. Dito.
304. Dito.
305. Cabeça de estudo.
306. Dito.
307. Estudo de trages.
308. Dito.
309. Dito.
310. Dito.
311. Dito.
312. Cabeça de estudo.
313. Dito.
314. Estudo de trages.
315. Dito.

316. Estudo de trages.
317. Dito.
318. Degolação de S. João Baptista.
319. A Flagellação de Jesus Christo.
320. A primeira Missa no Brasil. — Pedro Alvares Cabral, tendo sido desviado de sua derrota na viagem da India, para a qual partira de Lisboa em 9 de Março de 1500, descobriu terras do Brasil, até então desconhecidas, no dia 21 do mez seguinte, e desembarcou depois em um lugar que denominou *Porto Seguro*, demorando-se ali alguns dias não só para reconhecer o paiz, como para refrescar, e refazer-se de lenha. Querendo deixar antes de proseguir sua viagem, um signal da posse que tomava dessa nova terra para o Rei de Portugal, ordenou que se arvorasse em terra uma Cruz, devendo celebrar-se na mesma occasião o Santo Sacrificio da Missa.

Conforme refere Vaz de Caminha, no dia 1.º de Maio, de manhã muito cedo, forão todos á terra ricamente vestidos e armados, e depois de ter o Almirante escolhido um lugar proprio para que podesse ser bem vista a Cruz, que na vespera havião feito e deixado no mato, dirigirão-se a esse sitio, e tomando-a, caminharão em procissão levando erguida a bandeira de Christo, entoando seus Psalmos os Religiosos que acompanhavão a expedição da India.

Plantada a Cruz, com as armas e divisas do Rei D. Manoel, deu Cabral á nova terra o nome de—*Vera-Cruz*— e foi então celebrada a Missa por Fr. Henrique, no altar erguido junto á Cruz.

Refere ainda Vaz de Caminha que os selvagens (tribu Tupiniquim), correrão em grande numero ao lugar da solemnidade, e alli mostravão dar grande attenção á cerimonia sagrada,

fazendo-se notar entre elles um velho, que parecia comprehender e explicar aos outros a santidade daquelle acto.— 1862.

321. Passagem de Humaytá.

A 19 de Fevereiro de 1868 a esquadra encouraçada brazileira, composta dos navios *Barrozo*, *Bahia*, *Tamandaré*, e dos monitores *Rio Grande*, *Alagôas* e *Pará*, forçarão o passo de Humaytá.

Havião préviamente tomado conveniente posição para auxiliar aquella perigosa empreza os encouraçados: *Brazil*, navio chefe; *Herval*, *Colombo*, *Cabral*, *Silvado*, e *Lima Barros*; ficando estes dous ultimos do lado do Chaco.

A's 3 1/2 horas da madrugada, logo depois de nascer a lua, dado pelo navio chefe o signal de avançar, rompeu a honrosa marcha o *Barrozo*, levando a seu lado o monitor *Rio Grande*, seguidos pelo *Bahia* com o *Alagôas*, e após estes o *Tamandaré* com o *Pará*.

Percebida a manobra da esquadra imperial, pelas sentinellas da formidavel Humaytá, rompeu della um fogo de bala tão sustentado e rapido, que dentro em pouco tempo: terra, céu e aguas era tudo fogo e fumo; de todas aquellas baterias assestadas sobre as barrancas do rio, chovião incessantemente milhares de projectis, e era tão forte o troar da artilharia, que sentia-se a terra estremecer.

Do lado do Chaco, perto do lugar onde estavam presas as grossas correntes de ferro que partião da fortaleza, e interceptavão a navegação do rio, mandou o astucioso inimigo fazer fogueiras, a fim de serem melhor divulgados da fortaleza os movimentos da esquadra.

Aquellas formidaveis correntes que tanto terror causavão, os torpedos e outras machinas infernaes, tudo foi vencido pela coragem inaudita dos valentes

marinheiros que compunhão a divisão avançada da esquadra.

Já o *Barrozo* e o *Rio Grande* havião, dobrando a ponta do Chaco, transposto o passo. Ao passar pelas correntes, uma bala cortára ao *Alagôas* os cabos de reboque que o ligavão ao *Bahia*, e desarranjando-se-lhe ao mesmo tempo a machina, tomado pela correnteza das aguas, vem cahindo rio abaixo naquella volta difficil quasi encalhar na ponta de pedras. O *Tamandaré* e o *Pará*, tendo vencido esta ponta perigosa, estão perto do lugar das correntes.

Nesta occasião, no meio do medonho estampido que partia de Humaytá, e dentre as densas nuvens de fumaça que toldavão o ar, vê-se subir um foguete que, partindo do *Barrozo*, annuncia a toda a esquadra que o passo de Humaytá está vencido.

E' este o momento escolhido pelo artista.

Este quadro foi encommendado em 1868 pelo Exm. Sr. Conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, então Ministro da Marinha, e o artista, para o seu melhor desempenho, foi á custa do Governo ao Paraguay fazer os indispensaveis estudos. — 1872.

O Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, professor de Historia das Bellas Artes, Esthetica e Archeologia da Academia.

(Vid. o n. 133, pag. 14).

322. Socrates affastando Alcibiades do vicio.

O Sr. João Zeferino da Costa, professor honorario da Academia.

(Vid. os ns. 99 e 100, pag. 12)

- 323. Estudo de interior.
 - 324. Cabeça de estudo.
 - 325. Dita.
 - 326. Dita.
 - 327. Dita.
 - 328. Dita.
 - 329. A Charidade.
 - 330. Cabeça de estudo.
 - 331. Dita.
 - 332. Dita.
 - 333. Estudo de interior.
 - 334. Cabeça de estudo.
 - 335. Dita.
 - 336. Moysés, recebendo as taboas da Lei.
 - 337. Cabeça de estudo.
 - 338. Dita.
 - 339. S. João Baptista.
-

O Sr. José Maria de Medeiros, professor de desenho figurado da Academia.

(Vid. os ns. 101 e 102, pag. 12).

- 340. A morte de Socrates.
-

ESCUPTURA

O Sr. Candido Caetano d'Almeida Reïs.
—Rua do General Camara n. 309.

341. A Miséria e o Genio: grupo original em gesso.
342. Busto, em marmore, do Exm. Sr. Marquez de Herval.

Este busto foi feito por ordem do Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães, como presidente da commissão dos honorarios do exercito.

No dado acha-se uma inscripção em lingua tupy, cuja traducção é como se segue:

= A OZORIO =

Os brasileiros que voluntariamente se fizeram soldados para ir combater longe da patria seus inimigos mandarão erigir este busto de pedra para perpetuar a memoria d'aquelles de seus generaes que primeiro pizou as campanhas inhospitas do Paraguay no anno de 1866 no Rio de Janeiro mez de Abril do anno 1877 depois da morte de Christo. Os voluntarios da guerra do Paraguay. (1)

(1) Conservámos, por assim nos ser pedido, a orthographia do original.

O Sr. Francisco d'Almeida Costa. —
Rua Sete de Setembro n. 145.

343. Armas imperiaes, em marmore da fazenda de Santa Monica, municipio de Valença, no Desengano
344. Balaustre, em marmore, da mesma procedencia.

O Sr. Francisco Manoel Chaves Pinheiro,
professor d'Estatuaria da Academia.
— Rua do Areal n.

345. Busto do fallecido Conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos.

Pertence á Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

346. Busto do fallecido Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz.
347. Busto.
348. Dito.
349. Dito.

O Sr. Joaquim José da Silva Guimarães Junior—Rua da Constituição n. 3.

350. Allegoria; medalhão em gesso.— Projecto para medalha.
351. Dita; dito: dita.
352. Uma medalha.— Encommendada pela Sociedade

Auxiliadora da Industria Nacional, para a primeira exposiçào de Floricultura, que teve lugar em 1871.

O Sr. Leão Déprés de Cluny—Rua do Espirito Santo n.

353. Modelo, em gêsso, do calix de ouro de Nossa Senhora de Lourdes; encommendado pelo Exm. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro.

INSCRIPÇÕES DO CALIX

Na primeira face:

In Satisfactionem
Plurium injuriarum
quas
Flentibus bonis
Homines impii
Inferre ausi sunt
in talem ac tantam
Dei genitricem
Hominumque matrem

Refugium peccatorum
Parce nobis et monstra
Te esse matrem

Na segunda face:

Immaculatae

B. M. V.

Sub titulo de Lourdes

O. D. C.

Petrus Maria de Lacerda

episcopus S. Sebastiani

do Rio de Janeiro

ejusque clerus et populus

ac plures alii fideles

Brasiliensis imperii

anno 1878

mense maii

354. Bahia do Rio de Janeiro. (Mappa em relevo).

Escala de um por dezeseis mil.

Este trabalho, encommendado sob os auspícios de Sua Ex. o Sr. Ministro da Marinha, devia figurar na Exposição Universal de 1878 em Paris, e occupar o centro da Exposição Brazileira.

Os Srs. H. Aché, Official da Armada Imperial, e Gustavo James, pintor, coadjuvarão o autor na execução deste trabalho.

Dimensões:

Superfície da bahia. . . .	12 leguas quadradas.
Seu maior comprimento . . .	30 kilometros.
Circuito de suas praias . . .	142 „
Altura da Tijuca	1011 metros:
„ da Gavea	784 „
„ do Coreovado. . . .	697 „
„ dos dous irmãos . . .	519 „
„ do Pão d'Assucar. . .	387 „
„ do Pico	225 „
„ da Armação	150 „
„ do Observatorio do castello	62,70 „
Longitude: O. Greenwich . .	43°, 80'.
Latitude: S. Castello. . . .	22°, 54', 12".

355. Porto e Cidade de Pernambuco.

Escala de um por dez mil.

Na frente do espectador o recife, á direita a cidade de Olinda e seu isthmo de areia, no centro a cidade de Santo Antonio, na parte posterior a cidade da Bôa-Vista e os arrabaldes.

356. O Gigante do Brazil.

Projecto de uma estatua eterna, para lembrar aos vindouros a fundação do imperio do Brazil.

Este projecto pôde realizar-se em poucos annos e sem despezas, se o Governo conceder licença de estabelecer-se uma pedreira no dito morro.

O Sr. Rodolpho Bernardelli; pensionista da Academia, em Roma.

- 357 O primeiro martyrio de S. Sebastião; conforme a descripção do Cardeal Wiseman, no romance historico « Fabiola, ou a Igreja das catacumbas. »

S. Sebastião, condemnado por Diocleciano nos fins do 3.º seculo, a morrer a tiros de frexa, como Christão, foi salvo da morte por ter Fabiola, servindo-se de sua escrava Afra, conseguido de Hyphax, numida, commandante dos archeiros encarregados da execução, que estes lhe não fizessem nenhuma ferida mortal. Désfallecido pela perda do sangue, e julgado morto, foi o corpo entregue aos escravos de Santa Irene, que o reclamára para dar-lhe sepultura.

Na occasião destes o levantarem do chão, são sorprendidos por Afra que, approximando-se delles, diz-lhes « Ainda está vivo. »

Parece ser este o momento escolhido pelo artista.

358. Estudo de academia.
359. Dito.
360. Estudo de cabeça.
361. Dito.
362. Busto em marmore do Sr. Dr. L.

O Sr. Severo da Silva Quaresma—Largo do Paço.

363. Estatua, em gesso, de S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco.

ARCHITECTURA

O Sr. F. de A. Caminhoá — Rua do Senado n.º 75.

364. Projecto de decoração de salão.

- 1 Fachada do lado das janellas.
- 2 » » » portas.
- 3 » lateraes.

365. Projecto de decoração de sala de jantar.— Fachada do lado do espelho.

366. Projecto de casa particular, para um amator de bellas artes.

- 5 Fachada principal.
- 6 Planta do pavimento terreo.
- 7 Plantas do 1.º e 2.º andar.

367. Projecto de Palacete.— Fachada principal.

368. Projecto do Hospital de N. S. da Piedade para a Parahyba do Sul

- 9 Fachada principal.
 - 10 » posterior.
 - 11 » lateral.
 - 12 Córte.
 - 13 Planta do pavimento terreo.
 - 14 » do pavimento assobradado.
 - 15 » do 1.º andar.
-

O Sr. Luiz Schreiner—Rua do Cattete
n. 14.

369. Projecto de palacio para o Corpo Legislativo.

- 1 Plantas.
- 2 Elevação principal.
- 3 " lateral.
- 4 Córte.

370. Projecto de um edificio nos arrabaldes desta
Córte.

- 1 Plantas.
- 2 e 3 Elevações.
- 4 Córte.

371. Photographia da fachada principal do palacio
« Jardim de Flora » nesta cidade.

PHOTOGRAPHIA

O Sr. Antonio de Castro Martins—Rua
da Carioca n. 40.

372. Diversas photographias.

O Sr. A. J. de Faria Brito—Rua da Quitanda n. 27.

373. Diversas photographias.

O Sr. José Ferreira Guimarães—Rua dos Ourives n. 38.

374. Diversos esmaltes. — Retratos photographicos inalteraveis, sobre esmalte e vitrificados como as pinturas de Sévres.

O Sr. Marcos Ferrez—Rua de S. José n. 88.

375. Vistas diversas; tiradas directamente, sem serem augmentadas.

376. Dito; dito.

377. Dito; dito.

378. Secretaria da Agricultura; dito.

As tintas azuladas e rosadas são devidas a reactivos.

379. Vistas transparentes pelo processo « Inalteravel »; denominado — ao carvão.

380. Dito; dito.

APPENDICE

O Sr. Francisco Favraud—Rua da Assembléa n, 109,

Pinturas decorativas. *Systema—Decalcomania em grandes superficies.*—

- 381. Quatro painéis de—*marqueteries.*—
 - 382. Tres painéis, grande modelo.—Tuya, Carvalho incrustado, Páo rosa.
 - 383. 12 amostras de diversas madeiras.
 - 384. 3 ditas de marmores diversos.
-

O Sr. F. de A. Caminhoá.

- 385. Projecto de um Castello e jogos d'agua, para um jardim real.
 - 386. Projecto de decoração para um salão de objectos d'arte—para um palacio real.
-

Continuação da Galeria do Sr. Steckel,

- 387. Animaes; de Tavernais,
- 388. Dito; dito.

- 389. Flores e Caças; de Sanderson.
- 390. Paisagem; do fallecido H. N. Vinet.
- 391. Dita; dito.
- 392. Vendedora de aves; de Klande.
- 393. Quadro Flamengo; de B. Weber.
- 394. Retrato; de Algaier.
- 395. Dito; dito.
- 396. Dito; dito.

Rio, 14 de Março de 1879.

FIM.

CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS

NA

ACADEMIA DAS BELLAS ARTES

EM 23 DE AGOSTO DE 1884



RIO DE JANEIRO

Typ. a vapor de P. Braga & C., Rua Nova do Ouvidor, 29 e 29 A



1884

PROBATION

STATE OF NEW YORK

IN SENATE

JANUARY 18, 1903



REPORT

OF THE PROBATION DEPARTMENT

EXPOSIÇÃO GERAL
DAS
BELLAS ARTES
DE
1884

PINTURA

Comprehendendo :

1.º—A pintura a óleo, a aquarela, a gouache; sobre porcelana; desenho a lapis, a penna, a fumaça, etc.

2.º—A collecção de quadros nacionaes formando a « Escola Brasileira ».

A Exma. Sra. D. Abigail de Andrada.

1. O cesto das compras : estudo do natural.
2. Objectos de toilette : dito.
3. Armas de caça : dito.
4. Um canto do meu *atelier* : dito.
5. Retrato.
6. Dito.

7. Uma Virgem de Raphael : cópia.
 8. Avó e neta ; de H. Reek : dita.
 9. Cabeça de estudo ; de A. Agostini : dita.
 10. Estudo de desenho do gesso.
 11. Dito dito.
 12. Dito dito.
 13. Dito dito.
 14. Dito dito.
-

O Sr. Affonso Burgain. Rua Sete
de Setembro n. 66.

15. Peixes : estudo do natural.
 16. Crustaceos : dito.
-

O Sr. Antonio Alves do Valle Souza-
Pinto, professor do Imperial
Lyceu de Artes e Officios.

17. Sua Magestade o Imperador : desenho a lapis.
 18. Retrato : dito.
 19. Dito de Passos Manoel : dito.
 20. Dito do Dr. Ferreira de Menezes : dito.
-

O Sr. Antonio Araujo de Souza
Lobo, ex-alumno da Academia.
Rua da Constituição n. 28.
Acropolio.

21. Retrato.
22. Dito.
23. Dito em busto.
24. Dito dito.
25. Vista da bahia do Rio de Janeiro : esboço.

O Sr. Antonio Firmino Monteiro,
ex-alumno da Academia.

26. Camões no seu leito de morte.

A tradição apresenta Camões como tendo morrido miseravelmente n'um hospital e vivido das esmolas que pedia o Jáu. Porém os ultimos estudos feitos, baseados na philosophia da historia, destruíram a crença popular, e, debaixo deste ponto de vista, é que o quadro foi executado.

No primeiro plano D. Anna de Sá, mãe do poeta, está prostrada sobre o leito em que jaz Luiz de Camões. Um cavalheiro, seu companheiro d'armas, e um dos monges, amigo e admirador do illustre cantor dos Luziadas, contemplam o seu cadaver. No ultimo plano, os frades, que se retiram depois de assistirem aos seus ultimos momentos.

27. O Vidigal.

Nos tempos coloniaes era o major Vidigal encarregado da policia da cidade, o que fazia sempre pessoalmente, acompanhado de uma esquadra de granadeiros. Dava caça principalmente ao grande numero de individuos que viviam na ociosidade.

O quadro representa o major chamando á falla um trovador de esquina, que desculpa-se atrapalhado e assustado ante os camarões dos granadeiros.

Propriedade do Sr. Dr. Monteiro de Azevedo.

28. Alvarenga Peixoto no desterro.

Propriedade do Sr. R. S.

29. Um dia de Maio: Folia do Espirito-Santo na roça.

30. Paysagem em Icarahy.

Propriedade do Sr. Dr. Ferreira de Araujo.

31. Dita.
Propriedade do Sr. Dr. Azevedo Macedo.
32. Dita.
Propriedade do Sr. Dr. Ferreira de Araujo.
33. Dita.
34. Paysagem de Theresopolis: serra dos Orgãos,
Efeito de crepusculo.
Propriedade do Sr. Dr. Monteiro de Azevedo.
35. Dita, dita. Efeito da tarde.
Propriedade do mesmo Sr. Dr. Monteiro de Azevedo.
36. Nevoas da manhã. Bahia do Rio de Janeiro.
Propriedade do Sr. Augusto dos Santos.
37. Um vendedor de balas e jornaes.
Propriedade do Sr. Otto Moller.
38. Paysagem em Santa Rosa.
Propriedade do Sr. Dr. Azevedo Macdo.
39. Bahia do Rio de Janeiro. Efeito de 6 horas
da manhã.
40. Dita. Efeito do meio-dia.
Propriedade do Sr. Guilherme Martins.
41. Cajueiros.
Propriedade do Sr. Angelo Agostini.
42. Phosphoros! Quadro de costumes.
43. Um episodio da Retirada da Laguna.

« Uma mulher apanha a clavina do marido, morto, e, disparando-a por vezes, defende a vida de um filho. » TAUNAY. (Narrativas Militares.)

44. O Capitão João Homem.

Costumava o Conde da Cunha assistir á chegada dos tijolos para a construcção da casa d'armas da fortaleza da Conceição, e, tendo visto por varias vezes o Capitão João Homem divertindo-se em vez de trabalhar, fel-o um dia vir á sua presença, vestido de *chambre* e touca de babados, como se achava, e obrigou-o a carregar tijolos.

45. Bahia do Rio de Janeiro.

46. A Copacabana: paysagem.

47. A Tijuca. Vista tomada do morro de Santo Antonio.

48. Marinha.

49. Dita.

50. Paysagem.

O Sr. Antonio Raphael Pinto Bandeira, alumno da Academia.

51. Paysagem.

O Sr. Augusto Burgain.

52. Fructas: estudo do natural.

O Sr. Augusto Petit. Rua de Gonçalves Dias n. 40.

53. Retrato do Sr. Visconde de Sistello.

54. Dito do Principe Obá.

55. Dito da Princeza Obá.

56. Dito de Felicité Petit.

57. Dito de Luiza Antonietta Petit.

58. Vista da praia do Pinto, na lagõa de Rodrigo de Freitas.

59. Passaros: natureza morta.

O Sr. Augusto Rodrigues Duarte,
ex-alumno da Academia.

60. Exequias de Atalá.

Chactas, immerso em dor profundissima, chora a perda de sua formosa Atalá, cujo cadaver jaz á beira da cova que acabam de abrir-lhe, e de dentro da qual o padre Aubry a contempla, antes de prestar-lhe o ultimo serviço.

- 61. Retrato.
 - 62. Dito.
 - 63. Dito.
 - 64. Dito.
 - 65. Dito.
 - 66. Dito.
 - 67. Retratos.
 - 68. Lagôa nas margens do Parahyba.
 - 69. Dito dito.
 - 70. Vista da cascata grande da Tijuca.
 - 71. Estudo de interior.
 - 72. Estudo de fructas.
 - 73. Militar pensativo.
-

O Sr. Belmiro Barbosa de Almeida,
alumno da Academia ; actual-
mente em Pariz.

- 74. Uma Fantasia.
 - 75. *Atelier* de Gravura.
 - 76. Naufragio do «Monserrat.»
-

O Sr. Bento Barbosa Junior, ex-
alumno da Academia.

- 77. Retrato : desenho a lapis.

O Sr. Carlos Alberico de Souza
Lobo. Rua da Constituição n. 28.
Acropolio.

78. Retrato : desenho a lapis.
79. Cópia de uma gravura : dito.
-

O Sr. Carlos Canard. Rua Sete de
Setembro n. 102.

80. Diversas pinturas feitas sobre porcelana.
-

O Sr. Decio Villares, ex-alumno da
Academia; actualmente em Pariz.

81. Um retrato : cópia do original de Van-Dick,
graciosamente offerecido á Academia pelo Sr.
professor Dr. Pedro Americo de Figueiredo e
Mello.
-

O Sr. Domingos Garcia y Vasquez,
alumno da Academia. Rua da
Boa Viagem n. 7 A, em Nitheroy ;
ou rua Sete de Setembro n. 102 .

82. Restinga, em Nitheroy.
83. Boa Viagem.
84. Paysagem.
85. Pesca.
86. Paysagem.

O Sr. Emilio Rouède. Rua dos
Ourives n. 51.

87. Navio negreiro fugindo ao navio de guerra brasileiro. Na fuga atira ao mar a sua carga humana: do navio brasileiro descem escaleres de salvação.
88. Subindo a onda.
Propriedade do Sr. Dr. Sizenundo Nabuco.
89. O pôr do sol.
Propriedade do Sr. Dr. Ferreira de Araujo.
90. Bahia do Rio de Janeiro. Quadro pintado em onze minutos.
Propriedade do mesmo senhor.
91. Efeito nocturno.
Propriedade do Sr. Aluizio Azevedo.
92. Marinha.
Propriedade do Sr. Arthur Azevedo.

O Sr. Estevão Roberto da Silva,
ex-alumno da Academia. Rua
do General Camara n. 283.

93. A Caridade: alegoria.
Pertence á Sociedade Brasileira de Beneficencia.
94. A Lei de 28 de Setembro de 1871: esboçeto.
95. Retrato do finado Sr. Dr. Perdigão Malheiros.
96. Dito do finado Sr. Conselheiro J. J. da Silva.
97. Dito do finado Sr. Henrique Monat.
98. Dito do Sr. Tenente-coronel . . .
99. Dito.
100. Dito.

101. Estudo de fructas.
 102. Dito dito.
 103. Dito dito.
 104. Dito dito.
 105. Dito dit.
 106. Dito dito.
 107. Dito dito.
 108. Dito dito.
 109. Dito dito.
 110. Dito dito.
 111. Dito dito.
 112. Dito dito.
 113. Dito dito.
 114. Dito dito.
 115. Dito de flores.
-

O Sr. Dr. França Junior (amador).

116. Rua Taylor : estudo do natural.
 117. Dito dito.
 118. Dito dito.
 119. Rua da Boa Viagem : dito.
 120. Canto da Fortaleza da Boa Viagem : dito.
 121. Ponta da Boa Viagem : dito.
-

O Sr. Francisco Aurelio de Figueiredo e Mello, ex-alumno da Academia, Campo da Acclamação n. 51.

122. Francisca de Rimini. Scena da tragedia deste nome, de Silvio Pellico.
123. Cecy no banho. Romance de J. de Alencar.
124. Contemplativa : estudo do natural.
125. Trabalho e estudo : dito.
126. Tarde de Abril : dito.
127. O derradeiro beijo.

128. O Tira-dentes : estudo de cabeça.
129. Mar sereno : estudo na ilha do Governador.
130. Tarde fria : dito dito.
131. Colhendo flores : dito dito.
132. Em baixo da mangueira : dito dito.
133. Cesto de rosas : estudo do natural.
134. Flores : dito.
135. No pasto : dito.
136. Perfil de *Lady*.
137. Retrato.
138. Aurora : estudo decorativo.
139. Crepusculo : dito.
140. Santa Thereza : estudo do natural.
141. Estudo de dhalias.
142. Nympha e Satyro : cópia do original de A. Carrache, na Galeria degli Offizzi — em Florença.
-

O Sr. Francisco Carlos Pereira de
Carvalho, alumno da Academia.
Rua da Praia n. 299, em Nithe-
roy.

143. Manhã de Agosto.
144. Estudo de vegetação.
145. A parreira : effeito do natural.
-

O Sr. Francisco da Cruz Antunes,
ex-alumno da Academia. Rua do
General Camara n. 234.

146. Grupo de retratos : desenho a lapis.
147. Retrato.
148. Dito : dito.
149. Dito : dito.

O Sr. Francisco Hilarião Teixeira
da Silva, alumno da Academia.
Rua de Evaristo da Veiga n. 27.

- 150. Enxoval de boncea : esboco.
- 151. Adoração dos pastores : dito.
- 152. Enterro de S. João Baptista : dito.
- 153. Cabeça de estudo.
- 154. Retrato de Nicoláo Poussin : desenho a lapis.
- 155. Dito de André Chénier : dito.

O Sr. Generoso Frate.

- 156. Uma palheta suja.
- 157. Da terra ao céo : desenho a fumaça.
- 158. Do céo á terra : dito.
- 159. Comida aos ecelhos : dito.
- 160. Cupido : dito.
- 161. Extase : dito.

O Sr. Guilherme Gonçalves dos
Santos, alumno da Academia.

ESTUDOS DE PAYSAGEM AO NATURAL

- 162. Guarita e guarda da pedreira da Casa de Correção.
- 163. Porta da Chacara do Céo.
- 164. Vista de S. Christovão e Ponta do Cajú, tirada do morro de Santos Rodrigues.
- 165. A arvore da morte, no morro de Santos Rodrigues.
- 166. Vista de uma ponte no jardim do campo da Acclamação, pintada sobre a casca de um ovo de avestruz.

O Sr. Guilherme Kroenlein. Rua do Oriente n. 3.

167. Diversos cartões de visita manuscritos.

A Exma. Sra. D. Guilhermina Tollstadius. Rua Haddock Lobo n. 25.

168. Miscelanea : estudo do natural.
169. Teteia : dito.
170. Um vaso com flores : dito.
171. Retrato do Sr. A. J. Tollstadius : desenho a lapis.
172. Retra o : dito.

O Sr. Gustavo James. Rua de Riachuelo

173. Cascata de Paulo Affonso, em Alagôas.

O Sr. Henrique Bernardelli, alumno da Academia; actualmente em Roma.

174. Depois do sahimento : aquarela.
175. Estudo de cabeça : dito.

O Sr. Hippolyto Boaventura Caron, alumno da Academia. Rua da Boa Viagem n. 7 A em Nitheroy, ou Rua Sete de Setembro n. 102.

176. Rua do Pão-Ferro, em Nitheroy.
177. Praia da Boa Viagem, dito.

178. Paysagem, em Santa Thereza.
179. Dito, dito.

O Sr. João Baptista Castagnetto,
ex-alumno da Academia. Rua de
Santa Luzia n. 36.

180. Rio de Janeiro: Santa Luzia.
181. Porto do Rio de Janeiro.
182. A tarde: marinha no Rio de Janeiro.
183. A manhã: dito dito.

O Sr. João Baptista Pagani, ex-
alumno da Academia. Engenho
Novo, Rua Mauá n. 6.

184. Estudo de fructas.
Propriedade do Sr. Dr. Campello.
185. Dito dito.
Propriedade do mesmo senhor.
186. Vista de Catumby.
187. Estudo de flores.
188. Dito dito.
189. Dito de parasitas.
190. Vista de Nitheroy.

O Sr. João José da Silva, alumno
da Academia. S. Christovão.

191. Retrato.

O Sr. Jorge Grimm. Rua Sete de
Setembro n. 102.

192. Vista da cidade do Rio de Janeiro, tomada da
rua do Cassiano.
193. Vista da Ponta de Icarahy, em Nitheroy.
194. Vista do Cavallão, dito.
195. Vista da Boa Viagem, dito.
-

O Sr. José Ferraz de Almeida Ju-
nior, ex-alumno da Academia;
em S. Paulo.

196. A Fugida da Sacra Familia para o Egypto.
*Graciosa dadiva de Sua Magestade o Imperador á
Academia.*
197. O descanso da modelo.
198. O remorso de Judas Iscariotes.
199. O Derrubador brasileiro.
-

O Sr. José Julio de Souza Pinto :
em Pariz.

200. Retrato.
201. Cabeça de estudo.
202. Paysagem.
203. Estudo de paysagem.
204. Dito dito.

O Sr. José Maria de Medeiros, professor de desenho figurado na Academia.

205. Iracema.

Inquieta Iracema pela ausencia do esposo, sahe em busca d'elle e chega á beira do lago, já quando as doces sombras da tarde vestiam os campos. Encontrando ali fincada na arêa da praia a flecha do guerreiro traspassando um guaiamum, e de que pende um ramo de maracujá, enchem-se-lhe os olhos de lagrimas, interpretando as ordens que aquelle symbolo lhe revela — como o guaiamum deve ella andar para trás, e como o maracujá, que guarda a flor até morrer, conservar a lembrança do esposo.

Sem volver o corpo, nem desviar os olhos da symbolica flecha, a filha dos Tobajaras retrahe lentamente os passos.

O Sr. José Villas-Boas.

206. Xilographia. Um quadro contendo—dous estudos de cabeças, e um da Praça do Peixe, um vaso e tres cabeças indigenas do Museu Nacional, e uma figura de botanica, do Sr. Dr. Cursino de Moura.

207. Tres *clichés* de xilographia.

A Exma. Sra. D. Julieta Adelaide dos Santos, discipula do Sr. professor honorario da Academia José dos Reis Carvalho. Rua de Riachuelo n. 80.

208. Estudo de flores a aquarela.

209. Dito dito.

210. Dito dito.
211. Dito dito.
212. Tinhorão: estudo do natural a aquarela.
-

O finado professor de paysagem da
Academia Leoncio da Costa
Vieira.

213. O sermão da montanha. (Esboço.)
Ultimo trabalho sorprendido pela morte.
-

O Sr. Leopoldino Joaquim de Fa-
ria, ex-alumno da Academia.

214. Auto de vistoria feito no cadaver do desem-
bargador Joaquim Nunes Machado: projecto
de um quadro para ser executado do ta-
manho natural.
215. Alegoria representando as artes.
216. Retrato do Sr. Dr. Francisco Portella.
217. Atalá: cópia.
-

O Sr. Leopoldo Heck. Rua de
Santo Antonio n. 29.

218. Retrato: desenho a bico de penna em perga-
minho.
219. Retrato: gravura em pedra.
220. Diploma da Exposição Pedagogica; duplicata
de uma offerta a S. A. R. o Sr. Conde d'Eu.
221. Pagina em pergaminho sobre o poema — Ger-
mania.
222. Um quadro: vinheta a bico de penna.
223. Diversas provas de gravura em pedra.

O Sr. Lopes Rodrigues. Rua de
Uruguayana n. 57.

224. Família de Faunos, desenho a lapis: cópia de
um baixo-relevo.
-

A Exma. Sra. D. C. F. D. Machado.

225. Fructas: estudo do natural.
226. Dito dito.
227. Flores: dito.
-

O Sr. Manoel Teixeira da Rocha,
alumno da Academia. Rua do Se-
nador Pompeu n. 129.

228. Caricaturas: desenhos a penna e a lapis.
229. Retrato: desenho a lapis.
230. Dito, dito.
231. Dito, dito.
-

O Sr. Nicoláo Facchinetti. Retiro
da rua Guanabara—letra E n. 54.

232. Theresopolis. Serra dos Orgãos.
Propriedade de S. A. a Sra. Princesa Imperial.
233. Entrada da bahia do Rio de Janeiro.
Propriedade do Sr. Barão de Quartín,
234. Arrabalde occidental do Rio de Janeiro, visto
do « Grande Hotel de Santa Thereza ».
*Propriedade de: Exma. Sra. D. Amelia Coutinho de
Faria.*

235. Cascata Fischer—em Theresopolis.
Propriedade da Exma. Sra. D. Maria Thereza Roxo-Monteiro de Barros.
236. Cascata Soledade—em Theresopolis.
Propriedade da mesma senhora.
237. Rio de Janeiro. Entrada do porto e suas montanhas, na proximidade da Boa Viagem.
Propriedade do Sr. Dr. Mariano Luiz da Silva.
238. Fundo da bahia do Rio de Janeiro, visto da rua do Russell.
Propriedade do mesmo Sr. doutor.
239. Sacco do Catimbáo na ilha de Paquetá.
Propriedade da Exma. Sra. D. Eponina de Souza Ferreira.
240. Petropolis. Rua de D. Affonso.
Propriedade da Exma. Sra. D. Maria Bibiana Araujo de Lellis e Silva.
241. Serra dos Orgãos na Varzea de Theresopolis.
Propriedade de um distincto amator.
242. Barreira do rio Soberbo, ás faldas da serra dos Orgãos.
Propriedade do mesmo senhor.
243. Lagôa de Rodrigo de Freitas, da estrada da Gávea.
244. Vegetação de adorno.
245. Rio de Janeiro, da estrada de Petropolis.
Propriedade do Sr. Manoel da Costa Franco.
246. Serra dos Orgãos, da ilha de Paquetá.
Propriedade do mesmo senhor.

O Sr. Oscar Pereira da Silva, alumno da Academia.

247. A Batalha de Avahy. Cópia reduzida do quadro do Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello.
248. O descanso da modelo. Cópia do quadro do Sr. José Ferraz de Almeida Junior.
- Propriedade do Sr. commendador Bethencourt da Silva.*
249. Retrato.

O Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, professor de Historia das Bellas Artes, Esthetica e Archeologia na Academia, actualmente em Florença.

250. David, nos ultimos dias de sua decrepidez, é aquecido pela joven Abisag.
251. D. Catharina de Athayde.
252. Judith rende graças a Jehovah, por ter conseguido livrar sua patria dos furôres de Holofernes.
253. A Carioca. Reprodução, com variantes, do quadro deste nome.
254. A Noite, acompanhada dos genios do Estudo e do Amor.
255. Joanna d'Arc ouve pela primeira vez a voz que lhe prediz o seu alto destino.
256. D. João IV, infante.
257. Rabequista arabe.
258. Menina em costume de 1600, na Hespanha.
259. Virgem Dolorosa.
260. Estudo de perfil.

O Sr. Pedro José Pinto Peres, ex-alumno da Academia. Rua do Ouvidor n. 127, 2º andar.

261. A Fugida para o Egypto.

262. Lição de bordado.

Propriedade do Sr. commendador Bethencourt da Silva.

263. Retrato do Sr. M. Vasconcellos.

264. Dito do Sr. J. de Besse.

265. Dito do Sr. Dr. Josino de Brito.

266. Dito do Sr. Emilio Moura.

267. Dito do Sr. J. de Almeida.

268. Dito do Sr. Bonifacio de Barros.

269. Jesus Christo no sepulchro. Cópia do original de Ribera, que se acha no Museu do Louvre.

O Sr. Raphael Frederico, alumno da Academia.

270. Fructas. Estudo do natural a aquarela.

271. Dito. Dito dito.

O Sr. Rodolpho Amoedo, alumno da Academia, actualmente pensio-nista em Pariz.

272. O Ultimo Tamoyo.

O padre Anchieta encontra em deserta-praia o cadaver de Aymbire, o chefe dos Tamoyos, e o contempla commovido, antes de prestar-lhe os ultimos deveres de sacerdote christão.

273. Marabá.

274. S. Paulo eremita. Cópia do original de Ribera, que se acha no Museu do Louvre.

275. O Tronco. Cópia do original de Pagnest, que se acha na Escola das Bellas Artes de Pariz.
276. Tronco de mulher. Estudo do natural.
277. Meia figura. Dito.
278. Cabeça de estudo.
279. Dito.
280. Dito.
281. Dito.
-

O Sr. Spaini Ernesto Novak. Rua do Conde d'Eu n. 99, loja.

282. Sympathia e Antipathia.
283. Lagôa de Rodrigo de Freitas.
284. Tempestade nos Pampas.
285. Estudo de animaes.
286. Vista de Botafogo.
287. Marinha.
288. Paysagem.
-

O Sr. Thomaz Driendl. Rua Sete de Setembro n. 102.

289. Scena da Baviera.
290. Retrato.
-

O Sr. Victor Meirelles de Lima, professor de pintura historica na Academia. Rua do Lavradio n. 69.

291. Combate naval de Riachuelo.
Jornada de 11 de Junho de 1865.

Réplica do quadro deste nome, feita pelo artista, em Pariz, nos annos de 1882 a 1883, afim de reparar

a perda do primeiro, executado em 1872, e inutilizado na volta da Exposição de Philadelphia.

Este quadro é propriedade do artista.

RESUMO HISTORICO

Offendidos os brios e a dignidade do Brazil pela guerra que, sem motivo nem provocação, lhe declarara o dictador do Paraguay, apprehendendo inesperadamente, e á traição e falsa fé, o vapor *Marquez de Olinda*, e invadindo o territorio brasileiro em Uruguayana e Matto Grosso, surgiram de todos os pontos do Imperio valentes legiões de defensores, que, formando um póderoso exercito, correram ao campo da batalha para desaggravar a patria ultrajada, e expulsar o audacioso inimigo, que ousara pisar o solo brasileiro.

Não menos briosa a Marinha de Guerra, almejava anciosa tomar parte na luta travada, e, sulcando as aguas do Prata, achava-se já no rio Paraná estacionando sobre a margem direita, duas legoas abaixo da cidade de Corrientes.

Na manhã do glorioso e para sempre memoravel dia 11 de Junho de 1865, ás 9 horas, annunciaram as vigias ter á vista uma esquadra inimiga, a qual, favorecida pela grande correnteza das aguas, em poucos minutos passou em frente á nossa pela margem opposta, e foi seguindo aguas abaixo, para collocar-se junto da barranca de Riachuelo.

Cumpunha-se a esquadra paraguaya dos seguintes navios: *Taquary*, navio chefe com a insignia do capitão de mar e guerra Meza; *Igurey*, *Marquez de Olinda*, *Salto*, *Paraguay*, *Iporá*, *Jejuy* e *Iberá*, armados com 6 peças cada um, e trazendo a reboque seis chatas, cada uma das quaes, com uma guarnição de 50 praças, montava um canhão de calibre 68. Além da tripolação trazia cada navio 500 homens de infantaria, gente toda escolhida para dar abordagem.

Na barranca, sobre a ponta denominada de Santa Catharina, tinha o inimigo cautelosamente preparado uma bateria de 22 peças, guarnecida por 1.000 ho-

mens, e no seu prolongamento, na extremidade que fica ao sul e fórma a ponta do Riachuelo, mais 1.000 homens de infantaria, com o seu acampamento inteiramente occulto pelo matto.

Procurar o inimigo e dar-lhe batalha foi a deliberação que immediatamente tomou o chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, o qual, a bordo da fragata a vapor *Amazonas*, ordenou que avançasse a esquadra imperial na seguinte ordem:

Na vanguarda a corveta *Belmonte*, indo-lhe nas aguas a fragata *Amazonas* e as canhoneiras *Parnahyba* e *Ypiranga*, a corveta *Jequitinhonha*, com a insignia do Chefe Gomensoro, e as canhoneiras *Paraguay*, *Iguatemy*, *Beberibe* e *Mearim*. Encontrando o inimigo em Riachuelo postado em linha de combate, foi obrigada a esquadra imperial a descer e vir dar volta em outro canal mais abaixo, por não poder naquelle logar manobrar convenientemente, e tendo havido nessa rapida passagem um fogo intensissimo de ambos os lados, soffreu muito a *Belmonte*.

O *Jequitinhonha*, ao descer, aproximando-se de mais da barra, encalhou, e, ahi exposto a um fogo crudelissimo, soube heroicamente defender-se da abordagem, que mais de uma vez tentou dar-lhe o inimigo.

A *Parnahyba*, não tendo boa marcha, foi ficando atrás e distante dos outros navios, circumstancia favoravel para o inimigo, que, não podendo realizar seu plano com o *Jequitinhonha*, tentou fazel-o sobre a *Parnahyba*, que em pouco tempo se viu acommettida por todos os lados; mas, repellindo fortemente o furioso inimigo com metralha e bala, taes estragos causou á *Paraguay*, que esta se viu obrigada a ir encalhar sobre uma ilha á margem do Chaco; o *Taquary*, o *Salto* e o *Marquez de Olinda*, porém, conseguiram abordal-a. Seiscentos inimigos, furiosamente enraivecidos occuparam bem depressa uma parte da immortal *Parnahyba*, cujo convez ficou logo nadando em sangue: foi então que se travou em breve espaço uma luta medonha, combatendo-se a ferro frio, e corpo a corpo; foi nesta heroica porfia que deram a vida pela patria o joven Greenhalgh, que

respondeu com um tiro de revólver á aviltante intimação de arriar o pavilhão brasileiro que elle defendio; Pedro Affonso, do 9º de infantaria; Andrade Maia, o intrepido marinheiro Marcilio Dias, e tantos outros que tão bem souberam defender o seu posto. Uma luta tão desigual acabaria por exterminar toda aquella valente guarnição; não aconteceu, porém, assim, porque a Providencia Divina velava pelo Brazil.

Seguir, combater, perseguir e exterminar o inimigo era a idéa fixa de todos os brasileiros naquelle momento solemne de amor da patria. A esquadra dá volta: a *Mearim* primeiro, e depois o *Amazonas*, a *Beberibe*, a *Araguary*, bem como todos os outros, cada qual faz quanto pôde para destruir o inimigo, e tão vivo era o fogo de metralha, bala e tuzilaria, que, no dizer do chefe Barroso — *era uma chuva de respeito*.

Na intenção de salvar a *Parnahyba*, uma feliz idéa occorre ao pensamento do chefe, que é logo posta em pratica.

Fazer rapidas evoluções a toda a força do vapor, e, como se fôra seu navio um novo *Merimak*, investir sobre os navios inimigos e destroçal-os, foi obra de um momento: foram logo dous mettidos a pique, e recuando o invulneravel *Amazonas*, se prepara para investir sobre o terceiro, quando este percebe a manobra, e procura escapar-se abandonando o costado da *Parnahyba*.

Reina a confusão entre os paraguayos, muitos dos quaes se atiram ao rio, procurando fugir a nado: os navios que restám buscam escapar ao perigo imminente que os ameaça, e abandonam algumas chatas, que, tomadas pela correnteza, cahem aguas abaixo, continuando porém as que estavam sobre a margem junto á barranca a fazer um fogo activo.

Nesta occasião manda o chefe brasileiro icar no lais da verga do *Amazonas* o signal n. 10 — *Sustentar o fogo que a victoria é certa* —; grato signal que é immediatamente reconhecido por todos os navios da esquadra imperial. Eram 3 1/2 horas da tarde, e,

apezar da derrota manifesta, o inimigo audaz, em frenetico desespero, procura fazer um ultimo esforço; a victoria porem não se fez esperar mais, e, no meio do maior enthusiasmo, o chefe Barroso, imponente sobre o passadiço do immortal *Amazonas*, brada:— Viva o Imperador e a Nação Brazileira! — e os *vivas* de toda a esquadra são muitas vezes repetidos pelos echos daquellas solitarias margens.

O resto da esquadra inimiga foge rio acima, e é tenazmente perseguida pelas canhoneiras *Beberibe*, *Mearim* e *Araguary*.

O momento escolhido pelo artista é aquelle em que, depois de ter mettido a pique dous navios paraguayos, cía a ré o *Amazonas*; e sendo visto e reconhecido por todos os vasos da esquadra o signal—*Sustentar o fogo que a victoria é certa*—grita o valente chefe Barroso — Viva o Imperador e o Brazil! — São 3 1/2 horas da tarde.

EXPLICAÇÃO DO QUADRO

Sobre o vapor *Amazonas* vê-se no passadiço o chefe Barroso, tendo ao lado o pratico Bernardino, o commandante Brito, e o guarda-marinha Barbosa; avante, sobre o castello de prôa, o immediato Delphim Carlos de Carvalho, dirigindo a manobra; no primeiro plano, á direita, um vapor paraguayo a pique, tendo parte do convez fóra d'agua, sobre o qual estão diversos grupos de iuimigos, que, apezar de derrotados, fazem ainda um ultimo esforço de vingança; na caixa da roda, meio immersa n'agua, um marinheiro brazileiro, que sem duvida cahira dentro do navio inimigo no momento do choque dado pelo *Amazonas*, é mortalmente ferido a tiro de revólver por um official paraguayo; ao longe a *Araguary* e o *Beberibe* perseguem os vapores paraguayos que fogem rio acima; vê-se o *Sejuy* a pique, e duas chatas que cahem aguas abaixo. No ultimo plano o *Jequitinhonha*, adornado, jaz encalhado perto da barranca, e um vapor paraguayo ainda mais ao longe foge precipita-

damente. Pela pôpa do *Amazonas*, no centro do quadro, vê-se a *Mearim*, que vai prestar soccorro á *Parnahyba*. A' esquerda, e no segundo plano, vê-se um grupo de paraguayos e alguns camalotes; mais ao longe, e em terceiro plano, a *Parnahyba*, entre o *Taquary* e o *Salto*; finalmente, mais longe ainda, está o *Paraguay* eucalhado na margem do rio.

- 292. Retrato.
- 293. Camponeza italiana.
- 294. Cemiterio.

COLLECÇÃO DE QUADROS NACIONAES
FORMANDO A ESCOLA BRAZILEIRA

(*Na galeria occidental*)

Oliveira Braziliense. 1813.

295. Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do Reino.
-

Antonio Alves. 1814.

296. Retrato de El-Rei D. João VI. (Esboço.)
-

Henrique José da Silva, pintor da Imperial Camara, professor de desenho e 2º director da Academia das Bellas Artes.—Falleceu a 29 de Outubro de 1834.

297. Um retrato.
-

João Baptista Debret, um dos fundadores desta Academia, e seu primeiro professor de pintura historica.—Falleceu em 1837.

298. Aclamação do Sr. D. Pedro I.
299. Desembarque de Sua Magestade a Imperatriz D. Leopoldina.

300. Sagração de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro I.
301. Retrato de El-Rei D. João VI.

O Sr. Felix Emilio Taunay Barão de Taunay, professor de paisagem da Academia, jubilado em 1851, e seu 3º director. Fallecido

302. Retrato de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II—em 1835.
303. O caçador e a onça.—Tendo um caçador errado o tiro n'uma onça, deita-se elle por trás de uma arvore, á qual a féra se atirando para abraçal-a, junto com o seu inimigo, dá-lhe logar e tempo de segural-a pelas mãos. Travou-se então entre o furibundo animal e o homem destemido uma luta renhida, em que este, apesar de no fim quebrar uma perna, teve a constancia de conservar a sua vantagem, até que viessem livral-o de tão imminente perigo. Este factó, narrado em diversas provincias do imperio, parece que se deve attribuir á do Rio de Janeiro, e que delle foram theatro as margens alagadiças de um dos rios do reconcavo.
304. Vista da Mãe d'Agua.—Lê-se a seguinte inscripção sobre a caixa, na qual principia o encanamento das aguas: *Reynando El-Rey D. João V nosso Senhor, e sendo Governador o Capitão General desta Capitania e da das Minas Geraes Gomes Freire de Andrade, de seu Conselho, Sargento-mór de batalha dos seus Exercitos: ann, de 1744.* Outra inscripção lapidar sobre um dos arcos de Santa Thereza diz assim: *El-Rei D. João V, nosso*

Senhor, mandou fazer esta obra pelo Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Gomes Freire de Andrade, do seu Conselho, Sargento-mór de batalha dos seus Exercitos, Governador e Capitão General das Capitaniaes do Rio de Janeiro e Minas Geraes: anno de 1750. A grandeza das obras e a magnificencia sem par dos sitios que ellas atravessam, correspondem aos paternaes desvelos dos Reis da Casa de Bragança, attestados pelas muitas Cartas Régias e Provisões, que existem a respeito daquellas aguas, desde 1672 até o mencionado anno de 1750.

305. Descoberta das aguas thermaes de Piratininga. — Setenta leguas ao sudoeste da cidade de Goyaz, ao lado oriental de uma serra denominada Serra das Caldas, existem as de Piratininga, descobertas pelos gritos com que as deram a conhecer os cães do caçador Martinho Coelho, que primeiro nellas se escaudaram por acaso, ha mais de cem annos. E' um lago de 150 palmos de comprimento por 20 de largo, cuja temperatura chega quasi á da agua fervendo.—Martinho Coelho, sem attender aos latidos de seus cães, parece enlevado na admiração das maravilhas da natureza, ou na previsão dos bens que aos pobres enfermos resultam hoje desse phenomeno.
306. Vista de um matto virgem que se está reduzindo a carvão.—A desaparição dos mais bellos exemplares do reino vegetal nos arredores da cidade ameaça a esta, segundo calculos irretragaveis, com diminuição das aguas vivas, e elevação do gráo medio do calor da atmospherá, dous males reciprocamente activos.
307. Morte de Turenne.—Turenne, em vespéras de acometter aos Imperiaes, indo visitar uma bateria, é atravessado por uma bala que o

estende morto abaixo do seu cavallo, levando ao mesmo tempo um braço ao general de artilheria Saint Hilaire; e como o filho deste ultimo se lhe lancasse ao pescoço com lamentações e altos gritos, o pai, mostrando o corpo inanimado de Turenne, pronunciou as seguintes heroicas palavras:—Eis ali por quem a França deve chorar eternamente.

O Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre Barão de Santo Angelo, professor de pintura historica da Academia, jubilado em 1858, e seu 4º director.—Falleceu a 30 de Dezembro de 1879.

308. Paisagem.

309. Dita.

310. Retrato de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro 1º —em 1829.

Manoel Joaquim de Mello Corte-Real, professor de desenho figurado da Academia.—Falleceu a 5 de Setembro de 1848.

311. Nobrega e seus companheiros.—O historiador dos Jesuitas no Brazil relata que, querendo esses missionarios destruir o nefando costume da antropophagia entre os gentios, atreveram-se a arrancar das mãos das mulheres, e do fôgo já acceso, o cadaver de

um indio, que preparavam para ser devorado; hesitam por um momento os selvagens, de estupefactos por tal ousadia; mas logo depois deitam-se a perseguir os padres, obrigando-os a se retirarem para a villa nascente de S. Salvador da Bahia; e esta por pouco escapou de ser saqueada naquelle ensejo por alguns milhares desses canibae enfurecidos, do que se póde colligir a grandeza do perigo em que se mettiam cinco homens inermes, contrastando, no meio dos mattos, uma antiquissima usança, tida pelos naturaes como ceremonia religiosa, e ultimo remate dos seus triumphos.—1843.

O Sr. José Correia de Lima, professor de pintura historica da Academia. Falleceu a 22 de Junho de 1857.

312. Magnanimidade de Vieira. — O governador-general, querendo arruinar as possessões hollandezas, deu ordem aos seus mestres de campo, na Varzea, que puzessem fogo a todas as plantações de cannas em Pernambuco, não reflectindo que os portuguezes, e não os hollandezes, estavam senhores do paiz, e que este acto ia destruir todos os recursos do exercito patriota. Existiam então na provincia 150 fazendas e engenhos de assucar, que empregavam 3,750 homens. Vieira ficou tão attonito ao receber esta ordem absurda, que a não quiz referendar; mas, para dar um testemunho de obediencia, fez pôr fogo aos seus proprios cannaviaes, soffrendo uma perda de duzentos mil cruzados.—1841.

313. Retrato do intrepido marinheiro Simão, carvoeiro do vapor *Pernambucana*. — Naufragando o vapor *Pernambucana* no dia 9 de Outubro de 1853 na costa ao sul da Laguna, em Santa Catharina, este agil nadador salva 13 pessoas.
-

O Sr. Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor de pintura historica da Academia, jubilado em 1860.— Falleceu pouco depois.

314. Interior de um carcere.
-

O Sr. Augusto Muller, professor de paysagem da Academia, jubilado em 1860.

315. Paysagem no Rio de Janeiro.

316. Retrato de Manoel Correia dos Santos, mestre de sumaca.—Amotinando-se a sua tripolação em Santa Catharina, e abandonando o navio no momento em que se levantava um furioso temporal, o mestre, só como se achava, resolve-se a ganhar o largo antes que ir dar á costa. No fim de sete dias, sem descanso e quasi sem alimentação, chega ao porto de Santos.—1839.

317. Jugurtha.—Dizem que, desde o momento em que carregado de ferros seguiu o carro do vencedor nas ruas de Roma, conservou-se como attonito e estupefacto; que, porém, no carcere, quando depois de rasgarem-lhe alguns violentamente a tunica, e arrancarem-lhe

outros os brincos com os lóbos das orelhas, viu-se precipitado n'uma cova de 12 pés de profundidade, denominada *Tullia*, exclamou: « Por Hercules, quão frio é o vosso banho ! »
— *Tito Livio.*

O momento escolhido pelo artista é o em que elle pronuncia estas expressões de lugubre ironia, no mesmo logar onde expirou, no fim de seis dias de luta com a fome, e, por cumulo de males, desesperadamente ávido de viver.

318. Retrato do distincto architecto João Victor Grandjean de Montigny, um dos fundadores desta Academia, e seu primeiro professor de architectura.
-

O Sr. Francisco Antonio Nery, pensionista da Academia nos annos de 1849 a 1851. — Falleceu em 1866.

319. O lavrador dos campos da Pharsalia, admirado da multidão de ossos humanos que encontra ao lavrar a terra.

(Extrahido do 1º livro das *Georgicas* de Virgilio.)

320. Telemaco ouvindo as aventuras de Philoetetes.
321. Retrato do cavalleiro Minardi, director da Academia de S. Lucas de Roma; feito em 1850.

O Sr. Agostinho José da Motta, professor de paysagem da Academia.—Falleceu a 21 de Agosto de 1878.

322. Paysagem da Italia.
323. Fructas do Brazil.
324. Dito.
325. Uma parasita.
326. Cabeça de estudo.
327. Vista da fabrica do Sr. conselheiro Barão de Capanema, junto á estrada de Petropolis.
328. Vista de Roma, tirada do natural.
-

O Sr. João Maximiano Mafra, professor de desenho de ornatos da Academia.

329. Caim amaldiçoado.
-

O Sr. Leão Pallière Grandjean Ferreira, pensionista da Academia nos annos de 1850 a 1854.

330. Sertorio com a sua corça.
331. Deposição de Jesus Christo.
332. Jesus Christo no jardim de Gethsemani.
333. Fauno e Bacchante.
-

O Sr. Arsenio da Silva.—Falleceu em Março de 1881.

334. Arredores de Pariz: vista tirada do natural.

O Sr. Victor Meirelles de Lima,
professor de pintura histórica na
Academia.

335. Primeira batalha dos Guararapes.

RESUMO HISTÓRICO

Em 1648 os pernambucanos, causados de soffrer a tremenda tyrannia, que, com a invasão dos hollandezes por tantos annos lhes pesava, possuidos de fé e cheios de plena confiança pela santa causa que defendiam, buscavam a todo o transe repellir aquelles implacaveis inimigos que tanto os opprimiam com insultos, traições, sacrilegios e violencias, mais proprios de barbaros do que de gente civilisada.

Havia chegado a hora solemne! A Providencia, amerciada de tantos soffrimentos, animava aquelles bravos patriotas que ali se levantavam para expellir do solo querido da patria o inimigo estrangeiro.

Para reivindicar os direitos da liberdade que os hollandezes lhes haviam roubado, surgiam de toda a parte, ainda a custa de inauditos sacrificios, os benemeritos heróes, que, temperados nos rigores das privações e na dor profunda de se verem conculcados pelo pé dos estrangeiros que já anteriormente se tinham apoderado de quasi toda a capitania, bradavam em intima conflagração: — Liberdade! liberdade!...

As queixas angustiosas do povo, as preces da multidão opprimida pela malvadeza de uma quasi destruição, reuniam, em um só grupo, todas as classes, que, com a maior abnegação e sincero enthusiasmo, preferiam sacrificar-se por seus legitimos direitos a continuar como victimas immoladas á ambição e á rapina daquella pirataria, e assim elevados no stoicismo do amor da patria, que já se engrandecera nos combates em que se ennobrecera com os louros colhidos em Porto Calvo, Taboas e Casa Forte, preparavam-se para disputar o terreno avassalado e vingár a morte e o captiveiro de seus pais, filhos, irmãos e amigos.

Os holandezes, perseguidos naquelles combates, perdendo grande numero de soldados e muito do terreno que haviam occupado, viram-se forçados por aquelles denodados patriotas a limitar n'um só ponto o seu circulo de operações, concentrando as forças de que dispunham dentro do Recife.

Nobre e civico exemplo de amor da patria! Aquelle exercito, que se erguera disposto a morrer pela salvação do principio sublime da nacionalidade, compunha-se de tres classes: pretos, indios e brancos, que, embora bem distinctos pela cor, nem por isso deixavam de se igualar pelo valor, que se afinara nas amarguras da mesma adversidade.

D. Antonio Felipe Camarão era o governador dos indios; Henrique Dias, governador dos pretos minas e crioulos; André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Barreto de Menezes, os mestres de campo que commandavam os brancos, sendo este ultimo o general em chefe, que, bem pouco havia, acabava de receber este cargo por ordem e nomeação que D. João IV, Rei de Portugal, antes lhe havia feito em 12 de Fevereiro de 1647, afim de substituir a João Fernandes Vieira.

No arraial novo do Bom Jesus, a uma legua de distancia do Recife, ahi alojados, e mais ou menos bem fortificados nessa nova posição, sitiavam aquelles valentes, com a maior vigilancia o inimigo, que agora mais difficilmente se expunha ás suas usadas tropelias. Entretanto, corria boato que os holandezes preparavam-se para nova investida, tendo por ponto objectivo da sua exploração, com exito certo de melhor colheita, o Cabo de Santo Agostinho, situado em distancia de 20 leguas de caminho, ao sul do Recife, que naquella época tanto se distinguia por seu grande desenvolvimento.

E com effeito, no dia 18 de Abril, em virtude do que, os senhores do supremo conselho haviam deliberado—Sigismundo Van Schoppe, que no governo havia substituido a Nassau, desde a sua retirada para a Europa, á testa de uma força de 4,000 homens, repartida em sete corpos, tendo por commandantes os

coroneis H. Hous, Van Elst, Hautin, Pedro Keeweer, Van den Brand e Brink, ás 7 horas da manhã, passando pelos Afogados, puzeram-se a caminho, e, tendo apenas marchado legua e meia, fizeram alto, tendo já degolado 40 homens dos nossos, um pouco mais além da Barreta, onde havia uma abegoaria e junto um posto guarnecido com 100 homens, que protegiam aquella posição. Ahi se lhe reuniram cinco peças de artilheria, que haviam feito subir pelo rio Beberibe, continuando no dia seguinte sua marcha para os Guararapes.

Barreto de Menezes, por sua parte, apenas teve noticia do occorrido, convoca o conselho, que decide sabir logo ao encontro do inimigo, levando todas as forças disponíveis, e, pelos *bandos* que immediatamente fez correr, só não pegaram em armas os velhos, as mulheres e as crianças. Conseguindo assim reunir cerca de 2.500 homens, comprehendidos os pretos de Henrique Dias e os indios de Camarão, nessa mesma tarde marchou o exercito para os montes Guararapes, e ahi chegando, logo depois de passar aquelles outeiros, fez alto na baixa delles, onde passaram a noite, occupando a vanguarda uma lingueta de terra entre os montes e os brejos, e o grosso do exercito a retaguarda dos alagadiços, ficando assim um tanto encoberto pela matta, que de cima do morro se estendia até á Ponta do Boqueirão.

No memoravel dia 19 de Abril de 1648, destinado a marcar mais um triumpho em testemunho do quanto póde o ardor e o patriotismo de um povo, ferido nos seus brios e que, firme na verdadeira justiça da causa que defende e pela fé com que combate, sabe ser o vencedor, acharam-se os dous exercitos enfrentados para renhida luta.

Com effeito, o inimigo fazendo, ás 8 horas da manhã, ver as suas avançadas, entreteve um tiroteio, emquanto chegava o grosso do exercito, que foi occupando immediatamente as alturas do monte; nessa posição vantajosa, rompendo vivissimo fogo sobre os nossos, não conseguiram desalojar-nos, e, sustendo-se o fogo por mais de duas horas, assim lhe correspondemos,

embora sem vantagem. Barreto de Menezes reconhece então a sua má posição, e, comprehendendo que não devia retirar-se, mas sim acometer o inimigo, dá ordens nesse intuito.

Dispondo o ataque em tres corpos, confia um dos flancos a Camarão, outro a Henrique Dias, e o centro a João Fernandes Vieira, ordenando mais, que, dada a primeira descarga, acomettessem todos á arma branca. Avançaram os nossos com a maior resolução, e tal foi o impeto, que, rompendo logo os batalhões inimigos, ficaram estes completamente desordenados, perdidos, e cheios de grande confusão. Henrique Dias, esse novo Scipião, mais uma vez mostra quanto pôde o valor dos seus pretos, apossando-se por um momento da artilheria do inimigo, das suas munições e caixa do dinheiro; mas, lançando o inimigo a sua brigada de reserva, commandada por Van Elst e Hous contra Henrique Dias, não pôde este sustentar-se, recuperando aquelle o que havia já perdido. João Fernandes Vieira e D. Antonio Felippe Camarão tambem mais uma vez encheram-se de novos louros pelo valor que desenvolveram e o esforço que faziam para vencer o inimigo, que, então muito mais forte pela desigualdade do numero, parecia levar de vencida toda a nossa gente, que, já muito fatigada, parecendo não poder sustentar o peso d'elle, vinha se retirando sobre os nossos.

Barreto de Menezes, que da planicie onde se achava a tudo attendia (·), vendo a gravidade e perigo dos combatentes patriotas, ordena que André Vidal de Negreiros, auxiliado com a gente que tinha de reserva, tome a vanguarda, e, logo começando novamente ainda mais renhido o combate, consegue (é este o momento escolhido pelo pintor), aproveitando-se do esforço de todos, confundir o inimigo, matando muitos dos seus commandantes, destruir todas as suas forças, que são finalmente rechassadas sobre os alagadiços,

(·) Vide as partes officiaes de Barreto de Menezes na obra *Os Hollandezes no Brazil*, de Vanhagen, pag. 231.

onde pereceram os que não encontraram a morte no ferro daquelles patriotas.

O valente sargento-mór Dias Cardoso, tambem muito concorreu com o seu auxilio e sangue frio para o bom exito desta acção, apresentando-se aqui e ali, onde o seu heroismo era mais necessario.

Barreto de Menezes, perto dos alagadiços, repelle Sigismundo, que, occupando o Boqueirão, ahi se achava fortificado com uma peça de artilheria, defendendo a todo o transe aquelle ponto estrategico de summa importancia para a final decisão do combate.

Depois de ferido em uma perna e aproveitando a noite, que foi tempestuosa, Sigismundo abandona o campo para refugiar-se novamente no Recife, onde chegou no dia seguinte.

Os trophéos da nossa victoria foram 33 bandeiras, entre ellas a dos Estados Geraes, que foram depois remettidas para a Bahia, uma peça de artilheria, de bronze, muitas munições e armas, ficando tambem em nosso poder o coronel Keeweer.

Nesta gloriosa batalha, onde o inimigo perdeu mais de 900 homens, e que tão importante foi para nós, as perdas que soffremos foram quasi insignificantes.

Tal é o assumpto deste quadro, em que figuram no centro André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Dias da Silva, capitão de cavallaria; á direita do espectador D. Antonio Felipe Camarão, e por diante D. Diogo Pinheiro Camarão, seu sobrinho, que, com o mesmo posto, o substituiu por sua morte, tres mezes depois desta batalha; á esquerda Henrique Dias, e sobre o primeiro plano Dias Cardoso. No centro vê-se derrotado o coronel hollandez Keeweer. Ao longe, junto dos alagadiços, vai Barreto de Menezes ao encontro de Sigismundo, que se acha no Boqueirão, onde termina a matta. No ultimo plano, sobre o horizonte, vê-se o Cabo de Santo Agostinho.

Eram 5 horas da tarde.

Este quadro foi encommendado no anno de 1872 pelo Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, então ministro do imperio; e o autor fez uma viagem a Pernambuco, com o unico fim de estudar a topographia do logar onde se deu a batalha, conforme o refere a historia.

- 336. S. João Baptista no carcere.
- 337. Cabeça de estudo.
- 338. Dita.
- 339. Estudo de trajes.
- 340. Dito.
- 341. Dito.
- 342. Dito.
- 343. Dito.
- 344. Dito.
- 345. Uma bacchante.
- 346. Estudo de trajes.
- 347. Dito.
- 348. Dito.
- 349. Dito.
- 350. Cabeça de estudo.
- 351. Dita.
- 352. Estudo de trajes.
- 353. Dito.
- 354. Dito.
- 355. Dito.
- 356. Dito.
- 357. Cabeça de estudo.
- 358. Dita.
- 359. Estudo de trajes.
- 360. Dito.
- 361. Dito.
- 362. Dito.
- 363. Degolação de S. João Baptista.
- 364. A Flagelação de Jesus Christo.
- 365. A primeira missa no Brazil. — Pedro Alvares Cabral, tendo sido desviado de sua derrota na viagem da India, para a qual partira de Lisboa em 9 de Março de 1500, descobriu terras do Brazil, até então desconhecidas.

no dia 21 do mez seguinte, e desembarcou depois em um logar que denominou *Porto Seguro*, demorando-se ahí alguns dias, não só para reconhecer o paiz, como para refrescar e refazer-se de lenha. Querendo deixar, antes de proseguir sua viagem, um signal da posse que tomava dessa nova terra para o Rei de Portugal, ordenou que se arvorasse em terra uma cruz, devendo celebrar-se na mesma occasião o Santo Sacrificio da Missa.

Conforme refere Vaz de Caminha, no dia 1º de Maio, de manhã muito cedo, foram todos á terra ricamente vestidos e armados, e depois de ter o almirante escolhido um logar proprio para que pudesse ser bem vista a cruz, que na vespera haviam feito e deixado no matto, dirigiram-se a esse sitio, e, tomando-a, caminharam em procissão, levando erguida a bandeira de Christo, entoando seus psalms os religiosos que acompanhavam a expedição da India.

Plantada a cruz, com as armas e divisas do Rei D. Manoel, deu Cabral á nova terra o nome de — *Vera Cruz* — e foi então celebrada a missa por Frei Henrique; no altar erguido junto á cruz.

Relata ainda Vaz de Caminha, que os selvagens (tribu Tupiniquim), correram em grande numero ao logar da solemnidade, e ali mostravam dar grande attenção á cerimonia sagrada, fazendo-se notar entre elles um velho, que parecia comprehender e explicar aos outros a santidade daquelle acto.—1862.

O Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, professor de Historia das Bellas Artes, Esthetica e Archeologia da Academia.

367. A batalha de Avahy.—No dia 11 de Dezembro de 1868, sob o commando do invicto general Duque de Caxias, deu-se esta memoravel batalha nas margens do rio Avahy, confluente do Paraguay.

Era chuvoso o dia, e a batalha, que feriu-se ás 10 horas da manhã, terminou cerca do meio-dia; pouco antes o sol rompeu as densas nuvens que escureciam o céu, e illuminou ao longe as coxilhas de Lomas Valentinas.

No primeiro plano do quadro ha dous grupos principaes: o da esquerda representa o tenente Alves Pereira sobraçando dous estandartes paraguayos, e cercado de inimigos por todos os lados; o official que, cahido, procura defendel-o, é o 2º tenente de marinha Cunha Telles; mais para a esquerda, montado sobre uma peça de artilheria, vê-se o joven cadete Seraphim, que se tornou celebre pelo seu heroismo e temeridade, e foi, poucos dias depois, morrer em Lomas Valentinas.

O grupo da direita representa uma familia indigena que emigrava, conduzida em um carro camponio, e foi sorprendida pela batalha.

Um pouco mais para o centro do quadro vê-se o bravo general Osorio, Marquez do Herval, ferido no rosto.

No segundo plano, á esquerda e sobre uma eminencia, se acha o general em chefe Duque de Caxias, rodeado de seu estado-maior, composto dos brigadeiros Barão da Penha e José Luiz Menna Barreto, capitão de mar e guerra Luiz Pereira da Cunha observando a luta com o binoculo, e os tenentes-coroneis Luiz Alves Pereira e Candido Xavier Rosado.

Em planos mais remotos vê-se, acima do carro camponio, o destemido Barão do Triumpho; no centro o tenente-coronel Sá e Brito mortalmente ferido, e mais longe o general Camara, então coronel.

O Sr. João Zeferino da Costa, professor honorario da Academia.

368. O obolo da viuva.
369. A Pompeiana.
370. Estudo de interior.
371. Cabeça de estudo.
372. Dita.
373. Dita.
374. Dita.
375. Dita.
376. A caridade.
377. Cabeça de estudo.
378. Dita.
379. Dita.
380. Estudo de interior.
381. Cabeça de estudo.
382. Dita.
383. Moysés recebendo as taboas da lei.
384. Cabeça de estudo.
385. Dita.
386. S. João Baptista.
-

O Sr. José Maria de Medeiros, professor de desenho figurado da Academia.

387. A morte de Socrates.
-

O Sr. Leoncio da Costa Vieira, professor de paysagem da Academia.
—Falleceu a 28 de Setembro de 1881.

388. A ilha dos Amores.

O Sr. Pedro José Pinto Peres.

389. Elevação da Cruz.

« No dia 1^o de Maio do anno de 1500, em uma sexta-feira, desembarcaram os portuguezes, e foram em procissão, com o estandarte bento alçado, arvorar a cruz, em um logar conspicuo, a dous tiros de bésta, ao sul do rio. »— (*Historia do Brazil*, de R. Southey.)

O assumpto principal da téla está representado no segundo plano, pelo grupo de soldados que levantam a cruz.

Em um plano mais afastado acha-se Alvares Cabral, rodeado de alguns outros commandantes da esquadilha, que prestam attenção á prédica que Frei Henrique faz, a proposito da cerimonia.

No primeiro plano, ao lado esquerdo do espectador, estão os dous degradados, que ficaram no paiz depois da retirada da esquadra. No centro, um dos religiosos, que vinham na expedição, distribue pelos indigenas pequenas cruces de metal e escapularios. Do lado direito um grupo de selvagens, attrahidos pela novidade da cerimonia, manifesta, a seu modo, a sua admiração.

No fundo divulgam-se as caravelas portuguezas.

O Sr. Antonio Firmino Monteiro, ex-alumno da Academia.

390. Exequias de Comorim. — Paysagem historica.

- « Aimbire chega, e pára ; olha, examina ;
- « Bate-lhe o coração ; fallar não ousa.
- « Ao ver o velho assim, e ao lado a filha,
- « Parece adivinhar... Toma uma pedra
- « E a leva á sepultura : « Em paz descansa,
- « (Diz) ó guerreiro, cujo nome ignoro ;
- « Mas és Tamoyo, e amigos meus te choram.
- « Aqui teus ossos jazerão p'ra sempre

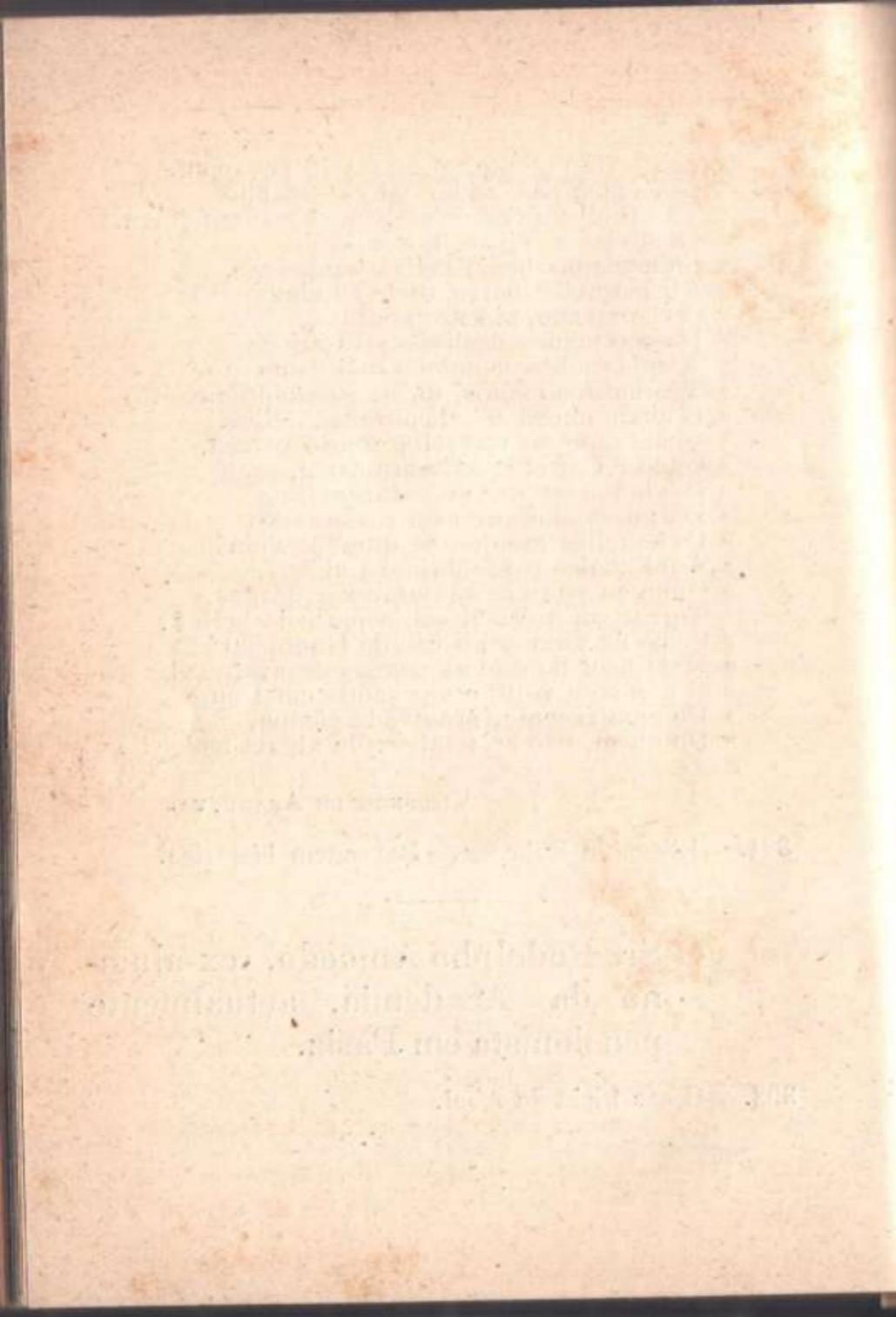
« Sobre este monte, que me viu pequeno,
« Após meu pai, andar sahys caçando,
« Tão lindos qu'eu co'as pennas me enfeitava.
« Lá diviso a Tijuca tão saudosa,
« Cujas aguas bebi; nellas banhei-me.
« Ali naquelle morro, onde se eleva
« O Corcovado, pincaro ventoso,
« Doce e manso deslisa-se o Carioca,
« A cujas margens miuha mãe cantava
« Tão mestos cantos, qu'eu chorando ouvia,
« E ainda choro co'a lembrança delles.
« Quantas vezes naquella escura varzea,
« Onde o Cattete saltitante corre,
« Ouvindo o sabiá e o gaturamo,
« Dormi, sonhei, aromas respirando
« Co'aquelles ares puros que dão vida!
« Aqui abaixo o Comorim se alarga,
« Onde eu pescava tantas vezes, tantas,
« Terras em qu'eu nasci, como sois bellas!
« Como és formoso, ó céo do Guanabara!
« Mais azul do que as pennas de araruna!
« E a vós eu volto e vos saúdo em frente
« De uma recente, pranteada campa,
« De quem, não sei; talvez de algum amigo! »

VISCONDE DE ARAGUAYA.

391. Eliezer e Rebecca.—Paysagem historica.

O Sr Rodolpho Amoedo, ex-alum-
no da Academia, actualmente
pensionista em Pariz.

392. O sacrificio de Abel.



ESCULPTURA

O Sr. Candido Caetano de Almeida Reis, ex-alumno da Academia. Rua do General Camara n. 309.

393. O poeta Antonio José da Silva, morto em Lisboa. Estatua em gesso.
394. Cabeça de S. João Baptista. Original em mármore.
-

O Sr. Hortencio Branco de Cordoville, ex-alumno da Academia. Rua do Areal n. 39.

395. Retrato. Busto em gesso.
-

Mme. A. Ossian-Bonnet. Rua dos Ourives n. 37.

396. O Jangadeiro. Retrato em cera.
-

O Sr. Rodolpho Bernardelli, alumno da Academia; actualmente pensionista em Roma.

397. O proto-martyr Santo Estevão, apedrejado pelos judeus nos ultimos dias do anno 33. Estatua original em gesso.
398. A Faceira. Estatua original em gesso.

399. Jesus Christo e a mulher adúltera. Esboço original em gesso do grupo em mármore, de grandeza natural, que se acha actualmente na Exposição de Turim.
400. A Venus Callipygia. Cópia em mármore do original grego, que se acha no Museu de Nápoles.
401. Modelo em bronze da estatua equestre de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro I, que orna a praça da Constituição desta cidade.

Graciosa dádiva feita á Academia por seu autor, o fallecido estatuario Luiz Rochet.

ARCHITECTURA

O Sr. Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoá.

Quatro photographias do projecto, em execução, da igreja matriz de S. Pedro de Alcantara, na cidade de Petropolis, representando :

- 402. Fachada principal.
- 403. Dita lateral.
- 404. Córte longitudinal.
- 405. Planta do pavimento terreo.

Esta igreja fica situada em cima de uma pequena colina chamada praça de S. Pedro de Alcantara, na qual haverá uma grande escadaria, tendo de cada lado um plano inclinado, bastante suave para subirem carros.

Sua fachada principal dará para o eixo do rio, na rua de D. Affonso. Em torno deste edificio haverá um espaçoso adro, sendo ajardinado todo o resto do terreno.

De estylo gothico, terá ella uma só torre; seu comprimento será de metros 71,14, não comprehendendo a espaçosa escadaria exterior da fachada principal; sua largura sobre o transepto, comprehendida a espessura das paredes, será de metros 33,44. Sobre o corpo da igreja, no logar das tres naves, comprehendendo tambem a espessura das paredes, será ella de metros 22,80.

O soalho ficará a metro 1,40 acima do solo.

A altura da torre, medida do chão (praça de S. Pedro de Alcantara) até o principio da cruz, será de metros 70.

Como se vê na planta do pavimento terreo, esta igreja terá cinco entradas, dando a principal para a rua de D. Affonso, das quatro lateraes duas serão cobertas para os carros.

E' uma igreja de tres naves: a principal, formando cruz com o transepto, tem 9 metros de largura sobre 22,80 de altura; cada uma das lateraes tem 5,30 de largura sobre 10,29 de altura.

Sua superficie, comprehendendo a espessura das paredes, mas não as escadarias exteriores, nem as entradas cobertas para carros, será de 1500 metros, pouco mais ou menos.

O Sr. Luiz Schreiner. Rua da
Guarda Velha n. 36.

406. Projecto para uma Bibliotheca Nacional. Seis
desenhos.
407. Projecto de pavilhão para o campo da Accla-
mação. Dous desenhos.
408. Projecto para um theatro lyrico. Uma pho-
tographia.

PHOTOGRAPHIA

Os Srs. Carneiro & Tavares. Rua
de Gonçalves Dias n. 54.

409. Retratos em esmalte, vitrificados a fogo, como
as pinturas das porcelanas de Sèvres.
409 bis. Retratos em platinotypia.

O Sr. José Ferreira Guimarães.
Rua dos Ourives n. 38.

Photographias vitrificadas, fixadas a fogo como as
pinturas de Sèvres e Limoges, a saber :

410. Reprodução do quadro do Sr. Victor Meirelles de Lima, denominado Combate naval de Riachuelo, obtida do *cliché*, feito directamente sobre o primeiro quadro deste nome em 1872.
411. Retrato em placa esmaltada, de 27 por 33 centímetros, o maior que se tem feito até hoje.
412. Dito dito de côr roxa, obtida por meio da «Purpura de Cassius», tirada do ouro.
413. Dito dito de côr vermelha, chamada *sanguine*, extrahida do ferro.
414. Dito dito dito.
415. Dito dito de côr preta, obtida por meio dos oxidos de cobre, iridium, cobalt e manganeseum.
416. Dito dito dito.
417. Dito dito dito.
418. Dito dito dito.
419. Dito dito dito.

- 420. Dito dito dito.
- 421. Dito dito dito.
- 422. Dito dito dito.
- 423. Dito dito dito, para broche.
- 424. Dito dito, de c6r, dito.

Provas positivas inalteraveis, obtidas pelo novo processo denominado —Platinotypia— de M. Willis Junior, a saber :

- 425. Retrato inteiro: *clich6* directo de 43 por 51 centimetros.
- 426. Dito dito, de 30 por 39 centimetros.
- 427. Diversas photographias pelo mesmo processo.

Photographias instantaneas, obtidas pelo processo denominado—Gelatino-bromureto de prata, a saber :

- 428. Vista da igreja de S. Benedicto, em Lorena, construida a expensas do Sr. Visconde de Moreira Lima.
- 429. Dita da capella do cemiterio da mesma cidade, construida pela m6i do mesmo Sr. visconde.
- 430. Retrato: *clich6* directo de 43 por 51 centimetros.

O Sr. Marcos Ferrez. Rua de S. Jos6 n. 88.

Photographias obtidas pelo novo processo inalteravel, denominado—Gelatino-bromureto de prata, a saber :

- 431. Ga6cho do Rio Grande.
- 432. Fragata franceza *Pallas*.
- 433. Fragata ingleza *Amethyst*.
- 434. Cruzador brasileiro *Almirante Barroso*.
- 435. Passeio pela bahia.
- 436. Amazona.
- 437. Cavalleiro.

438. Vegetação. Photographia obtida por meio da platina. (Novo processo.)
439. Dita dita dita.
-

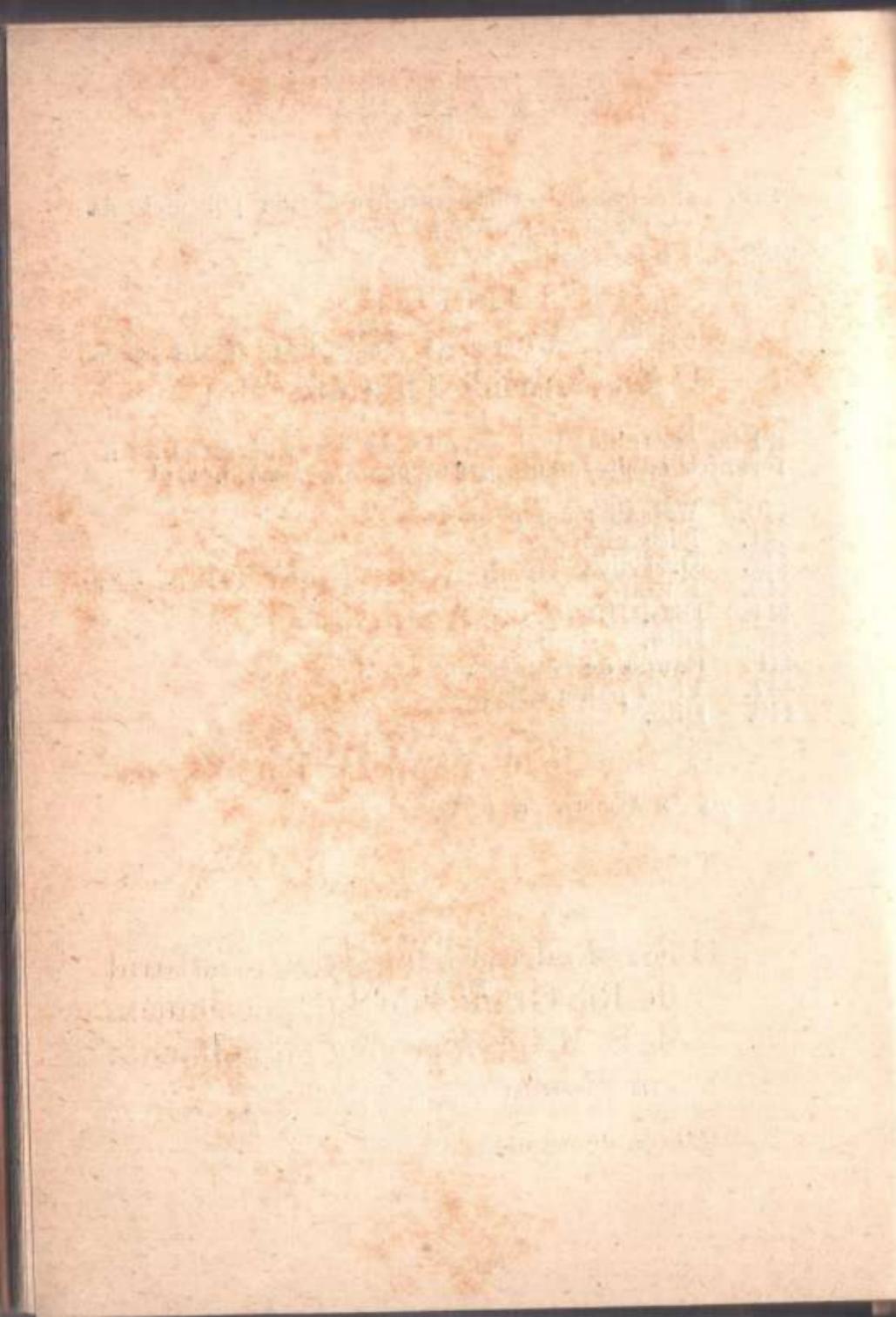
O Sr. Modesto Ribeiro. Rua dos Ourives ns. 69 e 40.

Photographias inalteraveis, de cores diversas e diferentes effeitos, pelo processo—*Au charbon*.

440. Retratos em grupo.
441. Dito dito.
442. Dito dito.
443. Retrato.
444. Dito.
445. Dito.
446. Grupo de retratos.
447. Vista panoramica.
448. Dito.

Rio, 20 de Agosto de 1884.

FIM.



APPENDICE

PINTURA

O Sr. Augusto Off (fallecido).

449. Retrato.
450. Dito do finado professor Julio Le Chevrel.
-

O Sr. Estevão Roberto da Silva, ex-
alumno da Academia.

451. Paysagem.
-

O Sr. João Baptista Pagani, ex-
alumno da Academia.

452. Fructas.
-

O Sr. Pedro Weingärtner, natural
do Rio Grandê do Sul, pensionista
de S. M. o Imperador, actualmente
em Roma.

453. Cabeça de estudo.

O Sr. Rodolpho Amoêdo, alumno da Academia, actualmente pensionista em Paris.

454. A partida de Jacob.
455. Estudo de mulher.
456. Jesus-Christo em Capharnahum: esboceto do quadro que deverá executar se obtiver prorrogação do praso de sua pensão.
457. Um Santo: copia do original de Tiépolo.
-

A Sra. D. Rosa Meryss.

458. Estudo a aquarella.
459. Dito dito.
460. Dito dito.
461. Dito dito.
462. Dito dito.
-

O Sr. Oscar Pereira da Silva, alumno da Academia.

463. « Allegoria ao Renascimento da Arte ».

Pintura decorativa na parede do fundo da sala da bibliotheca da Academia.

« O joven Giotto, pastor, entretinha-se enquanto pastava seu rebanho, em desenhar com giz sobre as pedras do campo, tomando por modelo as suas ovelhas: Cimabue, indo de viagem, o surprekende, e admira o talento precoce deste menino. » Completão a composição diversos objectos proprios das bellas-artes, fragmentos architectonicos, e nos ultimos planos alguns edificios notaveis da época do « Renascimento ».

ESCULPTURA

O Sr. Sigliere Alexandre. Rua da
Quitanda n. 44.

464. Um frontão.



